UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Pelotas, novembro de 2022

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio
Coordenador de Ensino e Currículo: Antônio Maurício Medeiros Alves
Organização e colaboração técnica Alexandre Schein Ribeiro Aliana Anghinoni Cardoso Carla Pires Tavares Christian Ferreira Mackedanz Gustavo Madruga Rickes Lincon Marques Barroco Raissa Brum Gonçalves de Avila Rosemeri Cavalheiro Penteado Élen Henriques Lages

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA……6

1. CONTEXTUALIZAÇÃO 6

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS…….. 8

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel …….8

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL …… 8

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas……8

1.2. CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ...……..…….. 9

1.2.1. Dados de Identificação do Curso……. 9

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ……..10

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Educação Física ……11

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ……12

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC …… ..12

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO……..…14

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO …….……16

2.3.1 O campo da Educação Física: uma caracterização introdutória …….. 16

2.3.2. Referenciais orientadores do projeto pedagógico do curso de Educação Física da ESEF/UFPel – uma etapa comum como lastro para as etapas específicas: Licenciatura e Bacharelado …..…….....21

2.3.3. A Educação Física como campo de intervenção e de investigação …….. 29

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO …….…. 32

2.5. OBJETIVO GERAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA …….. 34

2.5.1 Objetivos específicos, competências e habilidades da licenciatura …….. 36

2.5.1.1 Competências e habilidades para a Licenciatura ……..… 37

2.5.2 Objetivos específicos, competências e habilidades do Bacharelado ……. 39

2.5.2.1 Competências e habilidades para o Bacharelado……. 40

2.5.3 Perfil do egresso……. 42

2.5.3.1 Perfil do egresso da Licenciatura…… 42

2.5.3.2 Perfil do egresso do Bacharelado…… 43

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR……45

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR …….. 45

3.1.1. ETAPA COMUM 49

3.1.1.1. Definição do percurso formativo - ingresso na etapa específica: Licenciatura ou Bacharelado …….. 52

3.1.2. ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA 53

3.1.3. ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO .....…… 56

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR ……. 60

3.2.1. EIXOS TEMÁTICOS …….….. 61

3.3. MATRIZ CURRICULAR …….……..… 69

3.3.1. ETAPA COMUM..... 69

3.3.2. ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA.....……..… 71

3.3.3. ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO.....…….. 74

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO …….. .76

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS……. .78

3.6. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS . 83

3.7. ESTÁGIOS ……... 141

3.7.1.ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ECO) DA ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA ……. 141

3.7.2.ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ECO) DA ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO …… 143

3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) …….……146

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO ….…….… 147

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES …..…… 149

3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES..... 149

3.11.1. ETAPA COMUM.....149

3.11.2. ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA.....186

3.11.3. ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO.....206

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO ……..226

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS ……226

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....229

4.2.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem..... 229

4.2.2. O PPC como objeto de contínua reflexão/avaliação..... 231

4.3. APOIO AO DISCENTE ……. 231

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ……... 233

5.1. COLEGIADO DE CURSO …….… 234

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE …….… 234

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO …….……. 235

5.4 AVALIAÇÃO DOCENTE..... 237

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS …….. 238

7. INTEGRAÇÃO COM OS CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO DOS EGRESSOS …….…. 239

7.1 Integração com a Educação Básica..... 239

7.2 Integração com o SUS..... 241

7.3 Integração com o mundo do trabalho/campos de intervenção..... 243

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ……. 243

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO. 245

9.1 Interdisciplinaridade..... 246

9.2 Mobilidade Acadêmica 248

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM …….. 249

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) …….. 255

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO …… 256

III - INFRAESTRUTURA ……. 260

REFERÊNCIAS …… 260

APÊNDICES ……. 262

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

Este projeto apresenta a proposta de formação para o Curso de Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). A proposta em tela apresenta os elementos de fundo que a constituem, bem como, a estrutura curricular do processo formativo, sua etapa comum, com duração de dois anos e a etapa específica para a formação, em uma das seguintes habilitações: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Até o ano de 2021, a ESEF/UFPel apresentou dois projetos distintos de formação no campo da Educação Física, de acordo com a legislação vigente à época: Licenciatura e Bacharelado. A estrutura dos dois cursos era independente, com dois ingressos específicos (Licenciatura ou Bacharelado) e duas saídas, também independentes, com habilitação específica.

Considerando a necessidade de uma reestruturação no currículo dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, em decorrência da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (Resolução CNE/CES 06/2018) e a Resolução CNE/CP no. 7, de 18 de dezembro de 2018 (Resolução 07/2018), a ESEF/UFPel, deflagrou em 2020, seu processo de reestruturação curricular, visando, além de atender a legislação que passa a vigorar, qualificar ainda mais o processo de formação universitária em tela.

Cabe salientar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vem passando por pequenas modificações ao longo dos últimos anos, sempre visando seu aperfeiçoamento, a partir da sua avaliação constante, considerando a necessidade de um olhar atento às questões curriculares, um campo sempre em movimento, permeado por elementos de ordem conjuntural, bem como, específicos, oriundos de um campo do conhecimento como a Educação Física. Além de atualizações relacionadas à estrutura e organização do PPC, bem como, ao corpo docente, o presente documento representa uma tentativa de aprofundamento quanto às possibilidades de formação e intervenção profissional no campo da Educação Física. Este processo é resultado de uma série de discussões e análises realizadas pelo corpo docente e discente da ESEF/UFPel, considerando recentes

modificações no campo político nacional, no campo profissional de intervenção pertinente (direta ou indiretamente) à Educação Física, bem como, as potencialidades da própria unidade.

Outro aspecto determinante para a reflexão acerca da formação do curso de Educação Física diz respeito à avaliação discente no resultado do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (2021). O curso de Licenciatura obteve conceito 4 e o curso de Bacharelado, conceito 5 (fonte: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos, acesso em 19/10/2022).

Apesar da avaliação positiva dos cursos e do desempenho altamente satisfatório dos alunos, a avaliação quanto à proximidade entre os conhecimentos trabalhados durante a formação e a relação com a atuação profissional apontou para uma fragilidade do curso. Tal distanciamento entre academia e campo de atuação profissional foi pauta de discussão e seus encaminhamentos foram acolhidos na proposta atual dentro das reais possibilidades de atendimento considerando aspectos estruturais e de recursos humanos da ESEF/UFPel

Assim, considerando estes elementos de caráter introdutório, a ESEF/UFPel propõe uma nova estrutura para a formação universitária no campo da Educação Física. O projeto em tela propõe, considerando a Resolução CNE/CES 06/2018, o ingresso único de seus estudantes, com um período de formação geral (etapa comum) compreendido nos dois primeiros anos e um período de formação específica (Etapa Específica Licenciatura ou Etapa Específica Bacharelado), compreendido nos dois anos seguintes. A etapa comum terá duração de dois anos. No quinto semestre, os estudantes, por meio de edital específico, lançado no quarto semestre, conforme será expresso mais a frente, irão ingressar na etapa específica: Licenciatura ou Bacharelado.

Núcleo Docente Estruturante

Adriana Schuler Cavalli; Aniê Coutinho de Oliveira; Eduardo Merino; Eliane Ribeiro Pardo; Francisco Jose Pereira Tavares; Luiz Fernando Camargo Veronez; Marcelo Olivera Cavalli; Marcelo Silva da Silva; Márcio Xavier Bonorino Figueiredo; Ricardo Rezer; Rose Méri Santos da Silva.

Coordenador LIC: Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva

Coordenadora BACH: Profa. Dra. Eliane Ribeiro Pardo

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel**		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4000 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3,6205	2019
Reitora: **Isabela Fernandes Andrade**	Gestão 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969 e estruturada pelo Decreto nº. 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Trata-se de uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. É regida pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, bem como, por seu Estatuto e por seu Regimento Geral.

A UFPel tem como objetivos fundamentais, o desenvolvimento da educação, do ensino, da pesquisa, da extensão, da formação profissional e da pós-graduação, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo

a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária. Como instituição orgânica, procura assegurar a integração e a intercomunicação de seus elementos constitutivos. Como instituição social, coloca-se a serviço do desenvolvimento econômico-social. Como instituição comunitária, de nível local ao nacional, tenciona contribuir para o estabelecimento de condições de convivência, segundo os princípios de liberdade, de justiça e de respeito aos direitos e demais valores humanos.

Desta forma, serão considerados como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos: a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos; b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo; d) o respeito às individualidades inerentes a cada estudante; e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias. (PPI, 2003).

Desta forma, há mais de 50 anos a UFPel vem atuando na Educação Superior, constituindo-se como um pólo de excelência nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao longo deste processo histórico, as demandas foram sendo ampliadas e a UFPel passou a representar uma universidade com inserção qualificada e ampla procura de estudantes brasileiros, mas também, oriundos dos demais países da América do Sul, em especial, Uruguai e Argentina.

1.2. CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1.2.1.Dados de Identificação do Curso

- Duração do Curso: 4 anos
- Turno: Diurno (LIC/BACH) e Noturno (LIC)

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<table>
<tr><td colspan="2">Denominação: Curso de Educação Física
Código: 5001663 (ABI Educação Física)
Código: 102304 (Bacharelado)
Código: 102306 (Licenciatura)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade: Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel)</td></tr>
<tr><td>Diretor da Unidade: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann
Vice-Diretora: Profa. Dra. Rose Méri Santos da Silva</td><td>Gestão: 2021-2025</td></tr>
<tr><td>Coordenador/a do Colegiado:
Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva (Licenciatura)
Profa. Dra. Eliane Ribeiro Pardo (Bacharelado)</td><td>Gestão:
2021-2023
2022-2024</td></tr>
<tr><td>Número de Vagas do Curso:
- DIURNO: Licenciatura/Bacharelado
Vagas oferecidas: 93 vagas, entrada única (38 para Licenciatura e 55 para Bacharelado), entrada única.
- NOTURNO: Licenciatura
Vagas oferecidas: 50 vagas, entrada única</td><td>Modalidade:
- Presencial. O curso de Educação Física admite até 40% da carga horária das disciplinas no formato EAD, de acordo com a Portaria 2.117/2019, publicada pelo Ministério da Educação (MEC).</td></tr>
<tr><td>Regime Acadêmico:
- Licenciatura diurno (integral): semestral - ingresso 1° semestre do ano.
- Bacharelado diurno (integral): semestral - ingresso 1° semestre do ano.
- Licenciatura noturno: semestral - ingresso 2° semestre do ano.</td><td>Carga Horária Total*: (em horas)
- Licenciatura diurno: 3.255
- Bacharelado diurno: 3.255
- Licenciatura noturno: 3.255
Total Etapa Comum: 1.605
Total Etapa Espec. Licenciatura: 1.650
Total Etapa Espec. Bacharelado: 1.650</td></tr>
<tr><td>Turno de Funcionamento:
- Licenciatura e Bacharelado (diurno) integral: os cursos serão realizados predominantemente no turno de funcionamento indicado.
- Licenciatura noturno: o curso será realizado predominantemente no turno de funcionamento indicado, com possibilidade de algumas atividades no turno Diurno, em especial, atividades do Estágio Curricular Obrigatório.</td><td>Tempo de Integralização:
Mínimo 8 semestres
Máximo 14 semestres</td></tr>
<tr><td colspan="2">Titulação Conferida: Licenciado em Educação Física ou Bacharel em Educação Física</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ato de autorização do curso: Portaria MEC nº 121 de 05/06/1971
Licenciatura Diurno: Curso reconhecido pelo Decreto no 79.873 de 27/06/1977, publicado no D.O.U. de 28/06/1977. Renovação do reconhecimento pela Portaria no 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1, página 264 do D.O.U. de 28/12/2018.
Licenciatura Noturno: Criação e Reconhecimento (Curso criado pelo Conselho Superior conforme Portaria no 1.553 de 06/10/2010. Renovação do reconhecimento pela Portaria no 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1. Página 264 do D.O.U. de 28/12/2018.
Bacharelado Diurno: Criação e Reconhecimento (Curso criado pelo Conselho Superior conforme Portaria no 115 de 27/01/2006. Renovação do reconhecimento pela Portaria no 823 de 30/12/2014. Publicada na Seção 1. Página 58 do D.O.U. de 02/01/2015.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Reconhecimento do Curso:
A Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas obteve o reconhecimento do curso de Educação Física, conforme o DECRETO nº 79.873 (27/06/1977).
Licenciatura:
CRIAÇÃO E RECONHECIMENTO
Curso criado pelo Conselho Superior conforme Portaria nº 1.553 de 06/10/2010.
Curso reconhecido pelo Decreto nº 79.873 de 27/06/1977. Publicado no D.O.U. de 28/06/1977.
Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1, página 264 do D.O.U. de 28/12/2018.
Bacharelado:
CRIAÇÃO E RECONHECIMENTO
Criado pela portaria 115 de 27 de janeiro de 2006.
Curso reconhecido pelo Decreto nº 79.873 de 27/06/1977. Publicado no D.O.U. de 28/06/1977.
Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 111 de 04/02/2021. Publicada na Seção 1, página 136 do D.O.U. de 05/02/2021.</td></tr>
</table>

Resultados do curso: LIC - ENADE: 4; CPC: 4; CC: 3; IDD: 3 BACH - ENADE: 5; CPC: 4; CC: 3; IDD: 3 Fonte:https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjM0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MjE
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada – SISU; Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), com matrícula inicial na Área Básica de ingresso (ABI)

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Educação Física

A ESEF/UFPel foi criada em 1971 sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Localiza-se na Rua Luís de Camões, 741, CEP 96055-630, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). A primeira turma formou-se no ano de 1975. Administrativamente compõe-se de: Direção e Vice Direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado de Curso de Graduação e Colegiado de Curso de Pós-Graduação.

Em nível de graduação, oferece o curso de graduação em Educação Física (ingresso único), com habilitação final em Licenciatura ou Bacharelado, e o curso de Fisioterapia (Bacharelado). Na pós-graduação oferece cursos de especialização *lato-sensu* desde o início da década de oitenta do século XX. No que tange ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) oferece cursos de Mestrado, desde 2006, e Doutorado, desde 2014.

São regularmente desenvolvidos projetos de pesquisa, vinculados aos grupos de pesquisa, laboratórios e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação.

Da mesma forma, são desenvolvidos projetos de extensão universitária, com longa tradição de articulação com a comunidade, abrangendo populações de jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência atendendo os objetivos do PDI/UFPel (Resolução CONSUN n. 66/2021), sobretudo nos objetivos estratégicos de impulsionar a horizontalidade nas relações entre a UFPel como instituição e a sociedade, e fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa universitária e extensão.

A ESEF/UFPel conta ainda com Comitê de Ética (CEP), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e, anualmente, realiza três eventos que, em seu conjunto, apresentam grande repercussão na comunidade acadêmico-profissional do campo da Educação Física e outros: a Semana Acadêmica da ESEF/UFPel, o Ciência e

Cultura e o Simpósio Nacional de Educação Física, um dos eventos mais antigos do país na área da Educação Física, que, em 2022, chegou a sua 41ª edição.

2.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Pensar a formação universitária no campo da Educação Física requer articular coletivamente proposições éticas, políticas e epistemológicas. A ESEF/UFPel propõe o curso de Educação Física com duas habilitações: Licenciatura em Educação Física para atuação em escolas públicas e/ou privadas do Ensino Básico; Bacharelado em Educação Física, para atuação em diversas áreas de intervenção, no âmbito ampliado da cultura, esporte, saúde, lazer e fitness. Neste tópico, apresentamos os elementos que procuram demonstrar os pressupostos de uma formação qualificada que permita o exercício profissional dentro de princípios éticos-políticos, pedagógicos e científicos.

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Este PPC apresenta ao longo de seu texto, os tópicos necessários para a consolidação de uma proposta de formação universitária, considerando as questões gerais e específicas do campo da Educação Física, bem como, aspectos da legislação e as questões conjunturais da realidade brasileira. Assim, apresentamos ao longo do PPC, uma proposta de formação universitária no campo da Educação Física, sua organização didático-pedagógica e a estrutura curricular do curso (onde estão expressos os objetivos geral e específicos do curso, perfil do egresso, competências e habilidades, entre outros aspectos importantes, como poderá ser observado mais adiante). Esta proposta se estrutura a partir de uma perspectiva generalista, conforme expresso ao longo do texto. Nessa lógica, o documento apresenta também a integração entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, as metodologias de ensino, formas de apoio ao discente, os processos de avaliação interna e externa, a integração com os espaços de intervenção dos

egressos e com outros cursos. Na parte final, apresenta as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, a infraestrutura, referências, anexos e apêndices.

O processo de produção deste PPC contou com uma metodologia participativa, considerando as múltiplas vozes que devem ser ouvidas em um processo de construção como este. Inicialmente, cabe destacar que o processo se desenrolou nas Reuniões de Departamento da ESEF/UFPel, realizadas ao longo de 2020, 2021 e 2022 (Departamento de Ginástica e Saúde e Departamento de Desportos). Este processo culminou com a criação de comissões que produziram as primeiras sínteses que serviram de referências iniciais para o amadurecimento que culminou com a criação deste PPC.

Logo após, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado (então em vigência), formaram um Núcleo Integrado de docentes para pensar a proposta com maior integralidade, considerando as questões gerais da Educação Física, bem como, as especificidades da Licenciatura e do Bacharelado. O passo seguinte foi sistematizar os elementos até então produzidos, como forma de construir a pauta para a próxima investida: a realização de rodas de conversa com distintos grupos que poderiam contribuir com uma análise do trabalho até então realizado, bem como, propor novos horizontes para o percurso formativo.

Assim, entre os meses de setembro e novembro de 2020, organizamos rodas de conversa do NDE com grupos específicos de convidados: ex-alunos, professores de outras Instituições (nomeadamente FURG, UFRGS, UFSM, UFES, entre outros) e os estudantes de Licenciatura e Bacharelado em curso da ESEF/UFPel (o encontro contou com a presença da representação do Diretório Acadêmico de estudantes da unidade e estudantes de vários semestres). Basicamente, o encontro com colegas de outras instituições se pautou nos seguintes aspectos: (a) análise conjuntural; (b) o movimento interno de cada instituição no processo de reestruturação curricular; (c) as questões organizacionais específicas empreendidas em cada contexto. Já os encontros com os ex-alunos e estudantes em curso se pautaram nos seguintes aspectos: (a) pontos fortes da ESEF/UFPel; (b) pontos fracos; (c) possibilidades. Na etapa final de construção, o PPC foi pauta em várias reuniões de departamentos e foram realizados seminários e grupos de discussão com a participação de docentes e discentes.

Assim, considerando o conjunto destes elementos, este PPC se apresenta como a síntese de um amplo e democrático processo de construção, constituído por debates, discussões e muito estudo, intensificados ao longo do ano de 2021 pelo trabalho dos membros do NDE, bem como, com a participação do corpo docente dos dois departamentos da unidade e dos estudantes.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As Políticas Institucionais da UFPEL, certamente tem uma relação dialógica por demais consistente com o Curso de Educação Física. A sintonia entre a gestão institucional e a gestão da unidade vem se fortalecendo nos últimos tempos, especialmente pelo fato de que vários/as professores/as do curso vem compondo as instâncias administrativas e de gestão da universidade (Pró-Reitorias, Reitorias, entre outros).

Esta relação próxima, pautada pela crítica e pela cooperação, vem impactando no desenvolvimento da unidade, principalmente a partir dos horizontes expressos nos objetivos estratégicos do PDI - tanto em sua versão 2015-2021, como em sua versão atual, 2022-2026, que abre horizontes significativos de continuidade e de aprofundamento desta parceria.

Ao longo de sua história, a ESEF/UFPel vem ampliando suas políticas de integração e intercâmbio com outras universidades, sistemas e organizações, o que pode ser verificado, por exemplo, pelo incremento da produção acadêmica da unidade em parceria com outras instituições, bem como, com a rede básica de ensino, serviços de saúde e o mundo do trabalho, de modo geral.

Da mesma forma, as políticas de internacionalização da UFPel vem possibilitando o intercâmbio de estudantes em âmbito internacional, valorizando o intercâmbio acadêmico, mas especialmente, a produção e difusão cultural e artística, na direção de produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.

Ao longo de sua trajetória, a ESEF vem procurando aprofundar as relações e o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão. Isso pode ser verificado de forma mais concreta ao longo deste PPC, especialmente no tópico III, que se refere a estrutura curricular, onde consta de maneira expressa o esforço em ampliar as interlocuções entre estas dimensões da formação universitária.

A busca pela qualidade e eficiência administrativa vem sendo a tônica do processo de profissionalização da gestão instituído na ESEF, a partir de políticas que potencializam o trabalho neste âmbito, com impactos significativos no cotidiano da unidade, por exemplo, na expansão da graduação e pós-graduação ao longo de sua trajetória, bem como, pela expansão de sua estrutura física. Tais esforços permitem qualificar as condições de trabalho, bem como, contribuem com as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes

Todos estes esforços evidenciam a busca em qualificar a unidade e seus processos, empreendimento que se coloca como um motor para fomentar as políticas institucionais que contribuem com o desenvolvimento da unidade, seus atores e autores.

Desta forma, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI (2022) e no PPI (2003) da UFPel, vem sendo referências importantes no âmbito do curso, considerando os compromissos das políticas com relação aos interesses da coletividade e da região, fortalecendo a participação da Universidade no desenvolvimento regional, com vinculação às demandas sociais, à formação acadêmica e à produção do conhecimento.

Por fim, considerando a Legislação e documentos pertinentes à Integralização da Extensão, este PPC se baseia também na Resolução COCEPE n° 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; na Resolução COCEPE n° 30, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas; da Resolução COCEPE nº 66, de 21 de dezembro de 2021, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel; Resolução CNE/CES 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; no Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019); e na Lei n° 13.005/2014 , que estabelece o Plano Nacional de Educação (2014-2024)

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

Pensar a formação universitária no campo da Educação Física requer articular coletivamente proposições éticas, políticas e epistemológicas. Considerando isso, a

ESEF/UFPel propõe a formação unificada, Graduação em Educação Física, com duas habilitações: Licenciatura em Educação Física (para atuação em escolas públicas e/ou privadas do Ensino Básico) e Bacharelado em Educação Física (para atuação em diversas áreas de intervenção, no âmbito ampliado da cultura, esporte, saúde, lazer e fitness). A seguir, serão apresentados os elementos que irão sustentar esta proposta de formação.

2.3.1 O campo da Educação Física: uma caracterização introdutória

Neste tópico, pretendemos apresentar uma caracterização introdutória do campo da Educação Física, no sentido de edificar um pano de fundo que se coloca na condição de bases de sustentação para esta proposta de formação universitária.

A condição da Educação Física como campo de intervenção e produção de conhecimentos teórico-práticos emergentes, por sua vez, de conjunturas sócio-histórico-culturais onde relações de poder "movimentam a bola no gramado, a vibração das torcidas, as pedras no tabuleiro", colocam a inconstância, o antagonismo, bem como, a fluidez das verdades e conceitos científicos produzidos nos subcampos da área como características a serem consideradas em um projeto pedagógico.

A condição de ter seu foco sobre o corpo e suas possibilidades de movimento nas dimensões humanas do lazer, da cultura, da educação, da saúde, do desempenho, do condicionamento físico, da estética, devem considerar para esse exercício profissional as experiências pessoais e sociais dos indivíduos, suas disponibilidades para a experimentação dos movimentos, sua memória corporal compartilhada, o que coloca para esse projeto uma complexidade significativa.

Essas condicionantes singulares ao campo da EF, onde os conceitos em torno dos corpos humanos e seus movimentos emergem positivamente, encharcados de empiricidade, marcados simultaneamente pelo forte apelo político, econômico e ideológico que, por sua vez, requerem distanciamentos e um necessário posicionamento que permita transitar diariamente pelos currículos universitários, atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujo solos são adubados com saberes oriundos das ciências biológicas, sociais, humanas e físico-matemáticas. Tal perspectiva demanda uma organização curricular que contemple o exercício teórico metodológico constante no sentido de configurar um solo epistemológico de onde possa emergir uma proposta de

formação profissional que contemple essa condição complexa.

Desse modo, ao invés de um consenso teórico, nosso projeto pedagógico apresenta diretrizes orientadoras que tomam como ponto de partida essa condição da Educação Física enquanto campo plural, diverso e, ao mesmo tempo, singular.

Certamente, "definir" Educação Física, um campo de conhecimento e intervenção profissional não é tarefa simples. Reconhecemos as dificuldades em atribuir um significado singular à Educação Física. O que a Educação Física "vem sendo" é a pergunta que articula o pensamento exposto neste projeto pedagógico e que nos mobiliza em permanência.

Não temos uma resposta "definitiva", nem é essa nossa intenção. A Educação Física, como campo de conhecimento e de intervenção, se mantém em constante movimento e fluidez e, à medida em que os sujeitos constituintes do campo se movimentam, nossa compreensão também se move. A sociedade, a cultura, os sujeitos mudam, mudando também conceitos e compreensões, fruto de nossa condição humana.

Embora algumas abordagens presentes na área procurem desenvolver, a partir de seus referenciais teórico-práticos, proposições que auxiliem na caracterização da Educação Física como um subcampo ou "campo acadêmico" de formação, investigação e intervenção profissional, compreendemos a partir dessa singularidade epistemológica que, definir o conhecimento e as fronteiras do campo, bem como, suas finalidades, é um tema por demais controverso, ineficaz em termos práticos organizacionais e de implementação curricular, permeado por disputas no plano pedagógico, epistemológico, ético e político.

Reconhecemos a complexidade desse desafio e entendemos que se torna necessário promover o estudo, a discussão e a reflexão sobre os distintos projeto~~s~~ de Educação Física presentes em nosso tempo, bem como, o projeto realizado pela ESEF/UFPel, especialmente em meio às crises econômicas, sociais e políticas vividas na atualidade.

Ainda que uma definição não seja fácil, devido a multiplicidade de entendimentos, controvérsias e debates, sentimos a necessidade de estabelecer um significado relativamente comum, com alguns contornos que nos permitam operar no interior do campo com maior compreensão de suas dimensões axiológica, teleológica e epistemológica.

Tal esforço nos coloca em outro patamar pois, nos permite perspectivar a formação universitária como um problema e como um projeto para o próprio campo, a partir de nossa capacidade de elaboração conceitual, esforço que nos possibilite maior autoridade frente aos desafios da Educação Física na conjuntura contemporânea.

Assim, orienta este projeto pedagógico, uma concepção generalista de currículo, compreendendo a partir dessa orientação, a Educação Física como um campo de intervenção e de investigação sobre cultura, educação, saúde, lazer, com sólida base técnico-científica, responsável pela educação do corpo/movimento nas suas mais diversas possibilidades sociais e culturais.

Alguns aspectos históricos justificam nossa compreensão e permitem maior entendimento sobre as dificuldades assinaladas nesse quadro, os avanços e a expansão da área, nossos desafios, bem como, apontar a década de 80 do século XX como um acontecimento histórico em termos genealógicos de longo alcance, no que tange às rupturas curriculares desencadeadas na área a partir do mesmo.

Na década de 1980, quando o Conselho Federal de Educação fixou os conteúdos mínimos a serem observados na formação em Educação Física, iniciou um debate nacional visando analisar a composição do respectivo currículo, ainda em meio a seu processo de reestruturação.

A produção epistemológica da área, por sua vez, apontava para a necessidade de uma identidade própria para a Educação Física (o que é a Educação Física, quais são suas histórias, seus objetivos, métodos e perspectivas sociais), que fizesse jus a sua presença na escola enquanto prática educativa, bem como, autônoma em relação às instituições que historicamente sustentaram sua existência escolar, tais como, as ginásticas de origem militar, os discursos da medicina Higienista, os apelos da ciência eugênica, os programas de iniciação esportiva escolar e de preparação de atletas, diretrizes que marcaram o governo ditatorial.

Somado aos estudos e propostas de intervenção pedagógica que marcaram essa época, os novos campos de atuação emergentes na década de 90, com a emergência do mercado fitness, o *boom* das academias de ginástica e musculação, os programas de saúde pública, os discursos da qualidade de vida, as práticas culturais locais, nacionais, relacionadas à cultura corporal de movimento próprias das periferias dos grandes centros urbanos, das zonas rurais, as demandas de lazer e ocupação dos espaços públicos, espaços

esses caracterizados curricularmente até então como espaços da educação não formal, acabam por colocar em questão não somente a formação, mas a possibilidade real de um currículo abarcar essa complexidade imposta pelo novos contextos.

Como uma das consequências dessa expansão, temos a regulamentação da profissão em 1998, com a publicação da Lei Federal nº 9696/98, que reconhece a Educação Física como profissão, criando os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física e a cisão do curso de formação em 2002 e 2004, através das resoluções 02/2004 e 04/2004 do CNE (ambos acontecimentos marcados por grandes cisões na área e frutos de inúmeras discussões oriundas da área, bem como, da sociedade civil.).

Por sua vez, o Conselho Nacional de Educação, através da resolução nº 7, de 31 de março de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Educação Física, com o propósito de assegurar uma formação generalista, humanista e crítica e uma intervenção profissional acadêmica fundamentada na ciência, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Em decorrência, o sistema superior de ensino da Educação Física se reorganizou, objetivando adequar-se às funções, habilidades e campos de estudos, agora assim atribuídos e, o que presenciamos a partir dessas mudanças, foi o aumento significativo de novas perspectivas e focos para o desenvolvimento do trabalho na área, assinalados na resolução, entre elas, a prevenção, recuperação, promoção, proteção e reabilitação na área da saúde, a formação para a área cultural, educacional, reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outros.

Nas primeiras duas décadas do século XXI, a identidade (sólida) do campo torna-se cada vez mais, uma quimera e a presença da diversidade torna-se incontestável. O fio condutor do campo de intervenção e produção de conhecimentos da Educação Física atesta essa variável pela presença sedimentada e legitimada nos currículos de Educação Física, das ciências biológicas, humanas e exatas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras. Como consequência direta desse quadro, a área impõe desafios aos seus currículos de formação, demandando da parte dos profissionais formadores, a ampliação do olhar sobre o campo, bem como, o aprendizado dessa complexidade implícita na área.

O quadro temporal apresentado até agora, aponta para a formação profissional,

desafios éticos e de organização curricular de grande relevância, entre vários outros desafios. Ao partirmos de uma perspectiva macropolítica de análise, ou seja, ao lançarmos *um olhar de paisagem* sobre a Educação Física e suas intervenções no plano social atual, o que podemos observar, o que vamos presenciando com a expansão do campo da Educação Física, são questões paradoxais a respeito do corpo, sua educação, saúde e lazer, adquirindo visibilidade diária, através da proliferação discursiva massificada pelas instituições, em especial as mídias, e que exigem de nosso projeto pedagógico, senão respostas, caminhos possíveis para a curricularização de temas paradoxais.

Por um lado, é possível um consenso no que diz respeito ao entendimento de que a Educação Física intervém socialmente na perspectiva da educação, da saúde e do lazer, mediante a criação e aplicação de programas, métodos com planejamento, sistematização de metodologias, em ações que a unificam. Por outro, a diversidade, a expansão, a pluralidade, características do campo, nos leva a afirmar que a Educação Física contemporânea repete a boa luta própria da agonística grega em suas intervenções profissionais, como um dispositivo que movimenta e oxigena as mudanças curriculares assinaladas no quadro aqui apresentado.

Esse tensionamento histórico que permeia as lutas curriculares na Educação Física nos leva também a perguntar sobre os perigos de, em nome de uma identidade e uniformidade, agregar em um discurso único, espaços muitas vezes díspares, com objetivos opostos, antagônicos, discursos opositores em relação a cultura, a saúde, a educação e ao lazer, aos instrumentos de trabalho, aos papéis assumidos pelos envolvidos, seus objetivos com a prática, entre outros. Se faz necessário assinalar também que, o fato de separar antagonismos no nosso projeto pedagógico não garante a sua inexistência na formação, na medida em que eles emergem no fazer diário dos profissionais da área.

Os paradoxos se colocam também quando nos deparamos, a depender da prática assistida e analisada, com os mais diversos perfis de praticantes (individuais, grupos, crianças, jovens, adultos e idosos, grupos de risco, as populações escolares em todos os níveis de ensino), de profissionais interventores (professor, treinador, preparador físico, recreador, cuidador, técnico esportivo, nos seus mais variados espaços de trabalho – escolas, clubes, escolinhas de iniciação esportiva, clínicas, academias, hospitais). Além disso, os papéis assumidos, os objetivos da prática, os resultados visados, os conhecimentos demandados pela intervenção, as dualidades a desenvolver, os valores a

propagar, as populações envolvidas, campos de atuação, espaços, assinalando a dificuldade de encontrar uma unidade definitiva e definidora. Assim, nas perspectivas da intervenção profissional, do público "consumidor" de suas práticas e das mídias (campo das doutrinas, valores, práticas), o campo emerge como vários mundos, ora aproximados, ora distantes, porém, um universo tenso e paradoxal.

Tais paradoxos tensionadores do campo da Educação Física aparecem nas práticas curriculares de formação como desagregadores, porém, emergem no campo social das intervenções e das especulações sobre o certo e errado em relação ao corpo e seus movimentos, seus limites, seus excessos, nas perspectivas da educação, cultura, saúde, lazer.

Finalmente, apontar diretrizes para a Educação Física que possam traduzir na intervenção, a complexidade apontada até o momento, implica pensarmos uma área majoritariamente empírica, mas também de investigação e de produção do conhecimento, com foco na problematização das questões curriculares da formação, fortalecimento dos debates, da curricularização da extensão, da criação de espaços onde o debate, o trabalho interdisciplinar e o conjunto dos docentes seja capaz de propiciar espaços onde a diversidade, a pluralidade, a singularidade e os antagonismos sejam matéria prima constante de oxigenação do nosso projeto de formação universitária.

2.3.2. Referenciais orientadores do projeto pedagógico do curso de Educação Física da ESEF/UFPel – uma etapa comum como lastro para as etapas específicas: Licenciatura e Bacharelado

A criação do presente curso de Educação Física originou-se das mudanças necessárias, considerando a Resolução CNE/CES 06/2018, que estabelece novos ordenamentos legais para a formação universitária no campo da Educação Física.

O presente PPC se articula também com o que é proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel (2022), onde, atinente ao perfil dos cursos de graduação expressa que, tanto os cursos de bacharelado como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que possa contribuir, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor, em sintonia com o progresso da ciência.

O PPC se orienta também pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para: Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional; ampla formação cultural; interdisciplinaridade; flexibilidade; formação de um profissional/pesquisador; desenvolvimento da autonomia e compromisso social.

Ainda, em consonância com o Projeto Pedagógico da UFPel (1999), neste PPC estabelecemos compromissos da universidade pública, autônoma, laica e democrática, reforçando a interligação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os processos de ensino e aprendizagem como atos multidirecionais e interativos, priorizando a cidadania e o respeito às individualidades.

Assim, considerando estes elementos, a ESEF/UFPel, como unidade de formação acadêmica, sempre esteve atenta para mudanças, embates e discussões relativas à Educação e a Saúde em geral, bem como, a Educação Física em particular.

A partir dos novos ordenamentos legais, se fez necessária uma reformulação substancial em termos de estrutura curricular e, consequentemente, dos objetivos e do perfil do egresso. Considerando diferentes fatores, como o perfil do corpo docente e aspectos relacionados ao campo de atuação do profissional de Educação Física, o coletivo da unidade (corpo diretivo, técnicos-administrativos, professores e estudantes) propõe uma formação generalista, com uma etapa comum e a possibilidade de um aprofundamento nos campos da Licenciatura ou do Bacharelado, considerando o percurso formativo escolhido pelos estudantes. Portanto, o presente PPC é fruto de discussões acumuladas ao longo dos últimos dois anos, procurando enfatizar a importância de uma formação cultural, filosófica, pedagógica, técnica e científica aos seus estudantes.

Os processos de formação profissional no campo da Educação Física, nos últimos 20 anos, vêm passando por uma série de embates, disputas e modificações. Este estado demonstra que os profissionais já possuem maturidade para apontar o que “está mal” ou o que “falta fazer”. Aliado a isso, a dinamicidade e a complexidade do mundo do trabalho pertinente à própria área revelam a necessidade de que a Educação Física amplie seu papel social na conjuntura contemporânea, quer seja no âmbito escolar como no âmbito não escolar.

A Educação Física, neste contexto, também vive um momento de mudanças, de "crises" e discussões internas, articuladas a ampla conjuntura nacional. Um campo que se situa dentro de um amplo espectro econômico, social, multicultural, classista etc. Em um cenário global repleto de crises, fluido e instável, a formação universitária vem sendo desafiada a produzir respostas frente à crescente precarização do trabalho, bem como, propor alternativas à crise do trabalho na realidade contemporânea (como exemplo, a *uberização* do trabalho e o desemprego vem sendo um desafio que deve ser enfrentado na formação universitária).

A formação universitária tem responsabilidades para com questões como esta, na perspectiva de contribuir com a produção de quadros teóricos e possíveis soluções que permitam compreender e lidar melhor com a dura realidade de nosso tempo. Nessa lógica, os impactos destas questões se dão no âmbito da Licenciatura e do Bacharelado, com desdobramentos importantes para a formação universitária, tendo em vista, suas responsabilidades de formar egressos que venham a ter condições de enfrentar a realidade do mundo do trabalho na contemporaneidade (um momento onde o desemprego atinge milhões de brasileiros e a informalidade e o subemprego emergem como "saídas" cada vez mais comuns).

Considerando estes elementos, a temática curricular requer uma visão de totalidade e inter-relacionamento, considerando aspectos teleológicos, axiológicos e epistemológicos da formação. Conforme Zabala (1998, 27), "[...] por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e de aprender".

A questão do currículo é também uma questão institucional e social e, de acordo com Popkewitz (1990, 6 e 10): "A linguagem da educação do professorado, seus rituais e a forma como eles atuam, existe dentro de um contexto institucional". Os códigos da educação dos professores formam parte de uma dinâmica social mais ampla, relacionada com a profissionalização do conhecimento.

Para Gimeno Sacristán (1998, 26): "[...] o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica". Assim, o currículo é bem mais do que uma lista de disciplinas, ementas e ações cotidianas que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão, mas como

bem expresso na epígrafe de Berticelli, uma forma de proposição de mundo que carrega consigo, de forma tácita ou explícita, valores e intencionalidades.

No que se refere à Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica (LIC), há a necessidade de um professor legalmente habilitado para atuação na escola, em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, nº. 9.394 (1996). Isso requer um currículo preparado para ofertar uma formação de qualidade ao futuro professor/profissional da Educação Física, para que de fato ele seja competente, compromissado, crítico e participativo. Um profissional de Educação Física que também busque participar das necessárias mudanças econômicas e sócio-culturais que nosso país tanto precisa, consciente e implicado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações (Lei nº 9.795, 1999), conhecedor e atento às questões de relações étnico-raciais (Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004). Um profissional que atue na Educação Física escolar e não escolar, com práticas competentes, que contribuam para elevar qualitativamente a Educação Física em seus mais distintos campos de intervenção.

Sendo a formação uma missão da universidade, faz-se necessário recordar, em conformidade com Morin (2001), que a universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores; regenera essa herança ao (re) examiná-la, atualizá-la, transmiti-la criticamente; gera saberes, ideias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora, ao mesmo tempo em que é regeneradora, geradora, progressista. A universidade deve, ao mesmo tempo, adaptar-se (sem diluir-se) às necessidades da sociedade contemporânea e realizar sua missão de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural construído ao longo da história da humanidade. Por outro lado, a universidade é sempre uma instituição que também propõe o mundo, o que a coloca com uma função social de atender demandas, mas também, de propor demandas.

Os compromissos da universidade brasileira implicam na valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na Lei nº. 9.394 (1996). De acordo com LDBN (1996), a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Considerando isso, este PPC caracteriza-se por ser pluralista e generalista, na direção de superar visões dicotômicas e classificatórias e, a sua maneira, assegurar diversas formas de desenvolvimento curricular, propiciando espaços para que as várias correntes de pensamento presentes na Educação Física brasileira possam se expressar. Ainda, deverá estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo, socializando e democratizando conhecimentos que constituem patrimônio da humanidade e divulgando o saber nas mais diversas formas.

No que se refere às questões do Bacharelado, a Educação Física também tem como finalidades, a educação e reeducação para uma vida ativa e saudável; a formação de sujeitos que possam otimizar e maximizar o rendimento físico-desportivo; a promoção de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; o atendimento a outras questões emergentes a partir das necessidades e das demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

Ao objetivarmos uma formação competente e eticamente referenciada, aponta-se para um profissional de Educação Física comprometido com a educação, com a saúde, e com o bem-estar populacional. Importante salientar que, nas últimas duas décadas, por diversas razões, é perceptível uma amplitude dos campos de atuação profissional na Educação Física, o que requer maior exigência de qualificação e responsabilidade profissional. Nesta lógica, o presente PPC propõe como princípio, a articulação entre teoria e prática, como será melhor evidenciado mais a frente, em um movimento que possa evidenciar as tensões produtivas entre elas. Assim, coexistem disciplinas de caráter propedêutico, de formação básica e geral, e outras com caráter pedagógico, ou ainda, outras mais voltadas para diferentes campos da intervenção profissional.

Ainda, a articulação teoria-prática também se expressa ao longo desta proposta de formação, em específico na significativa carga dos Estágios Curriculares Profissionais Supervisionados, nas possibilidades de articulação entre estes componentes curriculares, na aproximação entre universidade e comunidade e na relação dialética entre teoria e prática educativa.

A síntese dos processos de formação se efetiva com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destinado a iniciação à pesquisa, com o intuito de produzir sentido e articular o conjunto da formação do profissional de Educação Física como um dos eixos articuladores do currículo.

Em consonância com os aspectos anteriormente apontados e potencializando o enriquecimento curricular do presente curso, de forma a contribuir na formação dos futuros egressos de uma maneira diversificada e pluralista, destaca-se a oferta dos Seminários Integradores, previsto para ambas as formações, que aborda as Atividades Integradoras de Aprendizado (AIA) e os Seminários Integradores (SI). As AIA devem ser vivenciadas preferencialmente desde o início da formação discente e serão computados com a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, intercâmbio acadêmico interinstitucional e atividades de comunicação e expressão. Já os SI, distribuídos nos quatro semestres da parte específica, serão ministrados por docentes distintos de modo a propiciar aos acadêmicos a aproximação e o aprofundamento em diferentes áreas de conhecimento que envolvem a Educação Física.

Convém expressar que a ESEF se destaca pela excelência na oferta de suas atividades de extensão universitária, favorecendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados em sala de aula com as ações desenvolvidas junto à comunidade, instituições e grupos de interesse. Neste caso, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se coloca como horizonte balizador das práticas desenvolvidas no processo de implantação do PPC.

Em acordo com orientações da Resolução CNE/CES 06/2018, no segundo ano de formação, ainda na Etapa Comum, o estudante deverá pleitear o ingresso na etapa específica de seu percurso formativo: Licenciatura ou Bacharelado. Mais a frente, iremos detalhar este processo.

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso atende a Resolução do CNE nº. 3 (2007) que dispõe sobre o conceito de hora aula e de trabalho discente efetivo, o Decreto nº. 5.626 (2005), a lei de nº. 10.436 (2005) que trata de LIBRAS, a Resolução CNE/CP nº1 (2004) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana, a Lei nº 9.795 (1999) que dispõe sobre a educação ambiental e a lei nº 11.788 (2008) dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, bem como, a Lei nº 11.645 (2008) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática.

Percebe-se assim, que de uma forma sintética, a oferta do Curso de Educação Física da ESEF/UFPel se ampara e subsidia legalmente no que está disposto nos seguintes

documentos: LEI Nº 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014 (PNE) que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. RESOLUÇÃO COCEPE n° 10, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; RESOLUÇÃO COCEPE Nº 25, DE 14 DE SETEMBRO DE 2017, aprova a política institucional da Universidade Federal de Pelotas para a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica; RESOLUÇÃO COCEPE N° 30, DE 03 DE FEVEREIRO de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas; na RESOLUÇÃO COCEPE Nº 66, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2021, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel; Resolução CNE/CES 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; no Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (2019); e na Lei n° 13.005/2014 , que estabelece o Plano Nacional de Educação (2014-2024) INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância de outubro de 2017 da DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – INEP - MEC. LEI Nº 11.788 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências

DECRETO nº 5296, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004 que dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes; DECRETO Nº 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana; RESOLUÇÃO nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica; Parecer 27 (1668224) SEI 23110.012063/2022-81 / pg. 7 RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica; RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes); LEI nº 9795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 E RESOLUÇÃO CNE/CP nº 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que, respectivamente, determina a necessidade e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; RESOLUÇÃO COCEPE Nº 29, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. RESOLUÇÃO COCEPE 66/2021 que aprova o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2022-2026) PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL UFPEL (atualizado em 2003) RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. RESOLUÇÃO COCEPE, N° 30, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS de 2019 que visa orientar o coordenador do curso de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante e os membros do

Colegiado sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso e evidenciar o seu registro no histórico do aluno.

2.3.3. A Educação Física como campo de intervenção e de investigação

O novo PPC da ESEF/UFPel é fruto de uma história de mais de 50 anos, construída a muitas mãos. Ao pensarmos um PPC que se deriva de dois projetos anteriores (Licenciatura e Bacharelado), algumas questões surgiram em nosso horizonte: o que iria "aglutinar" esta nova proposição? Qual seria a "força comum" do novo PPC? Se até 2021 eram projetos separados, com distinções e semelhanças, o que os tornaria agora, a partir de 2022, um projeto com uma entrada comum, única? Em torno de que a formação, agora unificada, iria "orbitar"? Considerando estas questões, entre outras, este tópico tem por prerrogativa básica evidenciar aspectos que constituem este PPC como um projeto unificado, que procura resguardar aproximações e distinções entre Licenciatura e Bacharelado, habilitações as quais os estudantes deverão optar, tomando a intervenção e a investigação como aspectos centrais do percurso formativo.

Cabe destacar que os dois projetos anteriores possuíam algumas distinções, mas também, muitas semelhanças entre si. Nos dois projetos, estavam bem perceptíveis algumas distinções teleológicas (finalidades). Porém, as distinções axiológicas (valores) e epistemológicas (conhecimento) eram mais sutis. Isso é fruto dos acordos e desacordos presentes no cotidiano da feitura viva de um PPC, especialmente em um campo como a Educação Física, imerso em discussões e disputas de ordem epistemológica, ética e política, fruto também, de uma relativa autonomia das comunidades internas que o constituem.

Além disso, resoluções e diretrizes curriculares são sempre orientadores gerais para a formulação de um PPC, e não "fôrmas" – daí a aposta na ideia de autonomia universitária. Ainda, cabe lembrar que as diretrizes nacionais anteriores nascem derivadas de vários interesses e pressões, mas também, de uma tentativa de fortalecimento das licenciaturas – por exemplo, exigindo que o exercício da docência na escola fosse realizado por professores formados em cursos de licenciatura.

Por isso, as diretrizes gerais devem ser mais referências, objeto de estudo e reflexão, e menos determinantes inquestionáveis que levam, por "destino", a mera

adaptação. Por questões como estas, um PPC representa o "motor" da formação (sempre uma unidade relativa na diversidade também relativa de uma comunidade acadêmica), um orientador frente a infinita possibilidade de produção de sentidos para a formação universitária (ou seja, representa um horizonte derivado de uma síntese possível).

Por isso, é necessário haver um cruzamento "entre mundos" distintos que se "encontram" no solo comum do PPC: (a) os horizontes das políticas públicas; (b) os horizontes do projeto institucional, no caso, da UFPel; (c) os horizontes dos professores que fazem parte deste processo; (d) os horizontes da comunidade acadêmica implicada com as consequências de um projeto curricular de formação universitária. Deste conjunto de elementos emerge um projeto coletivo de formação universitária, no cenário em tela, no campo da Educação Física. Aqui, uma "equação" nada simples de ser realizada, que potencializaria uma proposta "forte" de formação ("forte" no sentido do necessário lastro coletivo para o desenvolvimento de um PPC).

Assim, se na formação inicial, o PPC não pode ser uma "camisa de força", também não pode ser um "adereço" burocrático apenas com vistas a atender determinada legislação. A "força" de um PPC se dá na medida em que ele se coloca como orientador do trabalho docente ao longo da formação, inclusive, como objeto de análise e crítica com vistas a sua própria qualificação.

Um PPC permite pensar a formação universitária como um percurso coletivo, desde sua feitura até seu desenvolvimento. Em certa medida, também permite afastar a possibilidade de um "vale tudo" – ou seja, se há muitas possibilidades para um processo formativo, há de se resguardar, tal como referido anteriormente, certa unidade relativa em meio a uma diversidade também relativa. Novamente nos surgem perguntas: o que orienta o PPC em tela? Quais são os horizontes comuns deste processo formativo? O PPC, por princípio, se propõe a esclarecer melhor questões como estas, pois contribui na compreensão mais elaborada e sistematizada do sentido da formação universitária, bem como, suas limitações e potencialidades, considerando também, os contextos de intervenção dos egressos.

Assim, partindo destes elementos, perspectivamos na intervenção profissional e na investigação, possibilidades de articulação coletiva do corpo docente da ESEF/UFPel ao longo do percurso formativo em tela. Ou seja, algo que possa representar: (a) um solo comum para o PPC; (b) um solo comum para o trabalho docente dos professores

formadores em seu interior; e, (c) uma possibilidade de confluência de sentidos no percurso formativo dos estudantes.

Certamente, compreendemos que há uma relativa divergência acerca destes temas no interior da própria Educação Física brasileira. Porém, se formos considerar que os estágios supervisionados e os Trabalhos de conclusão de curso, tanto na Licenciatura como no Bacharelado, são aspectos fundantes e obrigatórios da formação inicial, fica ainda mais perceptível a fecundidade de compreender a intervenção e a investigação como "epicentros" do processo formativo – algo que, mesmo sem ser mencionado, se torna evidente nas entrelinhas da própria legislação orientadora do processo de formação universitária.

Diante disso, compreendemos que a intervenção e a investigação representam categorias centrais e fundantes para a formação inicial, algo a ser devidamente evidenciado ao longo do processo formativo. Quer seja na escola, na academia, no SUS ou em uma equipe desportiva, um profissional, em seu cotidiano de trabalho, se depara com desafios de distintas naturezas.

No que tange ao campo da Educação Física, trabalhos como o de Kunz (1991), Bracht (1992), Soares *et al* (1992), Betti (1991, 2009), entre outros, vem evidenciando a tempos a dimensão pedagógica e científica da Educação Física no âmbito escolar, bem como, para além dele. Nas relações da Educação Física com a saúde, os elementos de ordem pedagógica e investigativa vão se constituindo de forma muito significativa a partir de trabalhos como os de Fraga (2006), Martins (2014), Both (2016), entre outros.

Assim, intervenção e a investigação podem ser perspectivadas como produções que se dão na e com a Educação Física, edificadas a partir da tensão entre teoria e prática, gestadas em determinado contexto específico. Neste movimento, o profissional se coloca como um crítico da tradição do mundo, um compositor que potencializaria, por meio de sua intervenção/investigação a familiarização com aquilo que anteriormente era estranho, bem como, o aprofundamento daquilo que já era familiar.

Nessa lógica, os egressos devem compreender a conjuntura na qual seu trabalho se edifica, bem como, as questões teórico-práticas de sua intervenção/investigação (o bom professor/profissional, algo sempre difícil de "definir", se movimenta em meio a esta tensão). Como refere Kunz (2001), nos movemos entre os saberes para o esclarecimento e os saberes para o agir prático – cabe então, à formação universitária esclarecer sobre

estes saberes e aproximar as dimensões amplas e específicas da formação. Seguindo com a lógica proposta, apresentamos a seguir, a justificativa do curso.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Tal como expresso anteriormente, a ESEF tem uma história de formação profissional de mais de 50 anos de existência (1971-2022). Durante este período a ESEF se consolidou no cenário nacional e internacional como uma instituição de referência para a Educação Física. Atualmente, conta com cursos de graduação em Bacharelado (curso 810) e Licenciatura (Diurno - curso 820 e Noturno - curso 840) em Educação Física. Além disso, em 2020 a ESEF ampliou a oferta de cursos de graduação com a implantação do curso de graduação em Fisioterapia. Entre os anos de 2012/1 e 2021/1, período em que conseguimos acesso aos dados informatizados, tivemos 251 egressos no curso de bacharelado; 281 egressos no curso de licenciatura diurno e 94 egressos no curso de licenciatura noturno, totalizando 626 egressos no referido período. Certamente, se considerarmos desde a primeira turma de egressos, ainda na década de 1970, o número é bem maior.

Com o objetivo de tentar minimizar as lacunas da formação profissional, em 1988, foi criado o Curso de Pós-Graduação em Educação Física, em nível de Especialização (*Lato Sensu*), com área de concentração em Educação Física Escolar/Modalidade Presencial (Portaria nº 005 de 16.08.1988 com reconhecimento do curso renovado pela Resolução nº 01/18 do Conselho Nacional de Educação D.O.U. em 09.04.2018, Seção 1, p. 43), tendo formado, segundo registros, mais de mil profissionais.

Em 2020, ocorreu a criação do curso de Especialização em Educação Física/Modalidade à Distância, tendo sua primeira turma de formandos em julho de 2022, com mais de 300 estudantes de várias cidades do Rio Grande do Sul.

Em 2016, a Educação Física também iniciou a sua participação na Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança, sendo esta também um curso de pós-graduação *lato sensu* baseado na formação em serviço, e voltada à atenção materno-infantil. Participam dela, os cursos de Educação Física, Odontologia e Nutrição. Cada um dos referidos cursos oferece duas vagas bianualmente, tendo até o momento, três egressos.

Já o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), teve início de suas atividades com o curso de mestrado em 2008, tendo formado desde então, 272 mestres.

O curso de doutorado no mesmo PPG teve início em 2014, formando 43 doutores até agora. No seu conjunto, o programa possibilitou a formação de 315 mestres e doutores, com impactos decisivos na cidade e região, tais como, qualificação do trabalho desenvolvido por professores e profissionais de Educação Física em universidades, na educação básica, nos serviços de saúde, em clubes, academias, entre outros.

Neste período, muitos atores e autores se colocaram como protagonistas na perspectiva de possibilitar uma formação qualificada em Educação Física com impactos importantes para este campo, de modo específico, na realidade de Pelotas e Região, de modo geral, na Educação Física brasileira. A ESEF pôde inserir-se decisivamente no amplo contexto de intervenção profissional pertinente ao campo da Educação Física, bem como, para além dele. Os egressos da ESEF vêm constituindo o quadro de trabalhadores da Educação Física na realidade regional, nacional e internacional (na graduação e na pós-graduação).

Destaca-se que em Pelotas existem 91 escolas na Rede Municipal; 54 na Rede Estadual; 93 escolas na Rede Privada de Ensino e duas escolas federais. Quanto ao mercado de trabalho relativo aos egressos do curso de bacharelado em Educação Física, em Pelotas, temos 118 pessoas jurídicas (academias, centros, clubes, etc) e nove salas de atividade física (estúdios, etc) registradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF/RS). Estes são os dados oficiais, entretanto, acredita-se que exista um número maior ao qual não se tem acesso. Importante lembrar que ainda temos cerca de 57 UBS entre zona urbana e rural, nas quais o profissional de educação física está cada vez mais presente. E sem dúvidas, há um número bastante expressivo de egressos da graduação e pós-graduação da ESEF atuando nestes espaços de intervenção.

Tal inserção na ampla esfera social vem gerando demandas significativas no âmbito do contexto escolar e não escolar, exigindo que a ESEF mantenha processos de formação qualificados que dêem conta das demandas contemporâneas, bem como, que possa propor demandas, considerando a ampliação do campo de intervenção profissional no âmbito da Educação Física brasileira. Além disso, a ESEF vem assumindo protagonismo na produção do conhecimento no campo da Educação Física, tanto em nível nacional, como em nível internacional, sem perder suas conexões com o contexto regional. Na ESEF, temos pesquisadores/as de alta qualidade, alguns bolsistas de

produtividade do CNPq, bem como, com produção acadêmica de grande visibilidade em âmbito nacional e internacional.

Desta forma, levar adiante esta história, traduzindo-a aos desafios complexos da contemporaneidade, representa um compromisso da comunidade acadêmica da ESEF, potencializando a formação universitária no amplo espectro de intervenção e investigação presentes no campo da Educação Física.

Assim, considerando sua organicidade no contexto da Educação Física brasileira, a oferta do curso de Educação Física da ESEF se justifica pela necessidade social que sua própria história construiu, bem como, as necessidades sociais de um mundo que vem se complexificando a cada dia, com demandas das mais intensas e diversas no âmbito ampliado da cultura corporal de movimento.

2.5. OBJETIVO GERAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física da ESEF tem por objetivo a formação de um professor/profissional capaz de intervir de forma qualificada em diferentes campos (escolar e não escolar), onde se encontrem presentes as mais variadas manifestações e expressões da cultura corporal de movimento, de maneira competente e ética, cientificamente referenciada, compromissada com o humanismo e dedicada à promoção cultural dos cidadãos, tendo por princípio, uma formação generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Para tal, o Curso de Educação Física se constitui de uma Etapa Comum e de uma Etapa Específica, de acordo com o percurso formativo de cada aluno: Licenciatura ou Bacharelado. A Etapa Comum tem por premissa básica possibilitar a autonomia do discente para escolha futura de formação específica e será constituída por um período de quatro semestres (os dois anos iniciais), de acordo com as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018.

Quando os estudantes estiverem no quarto semestre, deverão escolher uma das duas etapas específicas que irão compor a próxima etapa de sua formação: Licenciatura ou Bacharelado, tal como descrito mais à frente.

A proposta do Curso de Educação Física da ESEF/UFPel está alicerçada na ideia de universidade pública, laica e de qualidade, orientando-se por princípios de autonomia e liberdade responsável de pensamento e de ação, interação entre ensino, pesquisa e

extensão; graduação como a primeira etapa de formação, ou seja, a formação inicial; necessidade de formação continuada; parâmetros de ética pessoal e profissional; capacidade crítica, investigativa e de compreensão e reconstrução do conhecimento; construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; unicidade dialética entre teoria-prática; articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Referenciando-se na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, essas atividades deverão estar presentes durante a formação. A pesquisa sendo compreendida como possibilidade de acesso ao conhecimento, seus paradigmas, suas metodologias e também como instância de reflexão crítica da realidade. A extensão universitária é considerada como possibilidade de interlocução e trocas acadêmicas com as comunidades nas perspectivas de intervenção e da investigação. O curso de Educação Física vem ao longo dos anos desenvolvendo projetos e programas de extensão atendendo, em muitas vezes, demandas oriundas da comunidade. Com isso, o curso proporciona uma devolutiva dos conhecimentos gerados no curso para a sociedade em forma de ações e atividades. Sendo o desenvolvimento destas importantes para a formação discente contribuindo para a sua futura atuação profissional. E o ensino como possibilidade de acesso ao arcabouço cultural da humanidade pertinente, de forma direta ou tangencial, ao campo da Educação Física.

Pretende-se uma formação que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas, expressas nas redes de conhecimentos que serão melhor apresentadas mais à frente, de modo a contribuir para uma formação profissional pautada pela democracia, responsabilidade social e qualificação profissional, a partir da articulação de suas dimensões política, pedagógica, sócio-cultural e biodinâmica.

A seguir, apresentamos os objetivos específicos, bem como, competências e habilidades da etapa específica de Licenciatura e após, de Bacharelado.

2.5.1 Objetivos específicos, competências e habilidades da licenciatura

O objetivo da Etapa Específica de Licenciatura em Educação Física é a formação de professores da Educação Básica capazes de desenvolver, crítica e pedagogicamente, processos de ensino/aprendizagem para sujeitos com ou sem necessidades especiais. Tais

processos tomam como referência elementos da cultura corporal de movimento, especialmente presentes no jogo, esporte, dança, ginástica e recreação em nível escolar, articulando aspectos entre educação e saúde ao longo da formação. Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPel objetiva a formação de professores qualificados para trabalhar na Educação Física escolar, bem como, na gestão de espaços e tempos escolares.

Partindo dos elementos até então apresentados, bem como, da Resolução CNE/CES 06/2018 e das Resoluções CNE CP 02/2015 e COCEPE 25/2017, os objetivos desta etapa formativa também se referem à:

- Analisar e compreender o funcionamento da escola e o protagonismo dos professores no planejamento, efetivação e avaliação do projeto político pedagógico institucional;

- Compreender a formação docente como preparação e desenvolvimento de profissionais para atuarem na gestão dos processos educativos e na gestão e organização das escolas de Educação Básica;

- Projetar a formação para uma intervenção profissional planejada e adequada no que diz respeito às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem;

- Fomentar a consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional;

- Refletir criticamente acerca dos temas educação ambiental, direitos humanos e diversidade (o que inclui questões étnicos-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e socioculturais);

- Promover, de forma qualificada, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, considerando ainda, o disposto na Resolução CNE/CES 06/2018, objetiva-se que o Licenciado em Educação Física tenha uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, na docência do componente curricular Educação Física.

2.5.1.1 Competências e habilidades para a Licenciatura

As competências estão associadas a um conjunto de habilidades, considerando o espírito científico e o pensamento reflexivo, com possibilidade de ampliação, integração e uso de diferentes recursos (conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas), em diferentes situações, cujo desenvolvimento é esperado para a formação profissional e para a atuação social dos acadêmicos.

O processo de pensar competências e habilidades para a formação universitária deve se dar de forma atenta e crítica para com a conjuntura na qual a universidade se move, bem como, para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho, perspectivando com isso, a produção de um mundo comum mais justo e fraterno. Para tanto, o desenvolvimento de competências e habilidades deve se dar de forma concomitante à formação teórico-prática, à busca contínua de conhecimento aprofundado e sistematizado, referenciando-se pela ética, humanismo e capacidade crítica. Desta forma, valorizamos as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico. Portanto, os estudantes deverão, ao longo desta etapa formativa, desenvolver competências e habilidades, que permitam:

- Dominar conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física escolar e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar criticamente a realidade sociocultural e educacional, para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade, fomentando modos de produção da vida mais afinados com a produção de uma sociedade mais ecológica, fraterna e justa;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada na Educação Física escolar;

- Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar coletivos de professores e de alunos, objetivando o desenvolvimento e melhorias na instituição Escola e na Educação Física escolar;

- Analisar e diagnosticar os interesses, as expectativas das pessoas com deficiência(s) e/ou necessidades especiais, na perspectiva da Educação Inclusiva;

- Promover a educação de cidadãos atuantes, críticos e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais pautadas pelo respeito, justiça e dignidade;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, procedimentos e metodologias para a intervenção docente na Educação Física escolar;

- Desenvolver práticas pedagógicas cotidianas inter-relacionadas com os campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros temas que oportunizem ou venham a oportunizar a prática qualificada de atividades físicas;

- Acompanhar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização, compreensão e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

Desta forma, projetamos uma formação que propicie competências e habilidades para agir de maneira qualificada nas diversas situações da docência, mas também de gestão escolar, assessorias pedagógicas diversas, orientação e participação em eventos e atividades escolares, na direção de compreender a escola como uma instituição viva, que se movimenta de maneira complexa no cotidiano da vida.

2.5.2 Objetivos específicos, competências e habilidades do bacharelado

A Etapa Específica do Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel pretende possibilitar a formação de um profissional qualificado e atento às necessidades e desafios emergentes de demandas socioculturais de um mundo globalizado, caracterizado por constantes transformações. Desta forma, em conformidade com a Resolução CNE/CES 06/2018, o objetivo do processo formativo neste âmbito pretende qualificá-lo para uma intervenção profissional na esfera do treinamento esportivo, orientação de atividades

físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada à Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Partindo disso, a estrutura do PPC foi concebida com o objetivo de formar um profissional capaz de intervir em diferentes campos onde se encontrem presentes as mais variadas manifestações e expressões da Educação Física, de maneira competente e ética, cientificamente referenciada, compromissada com o humanismo e dedicada à promoção cultural dos cidadãos. Esta etapa específica deve assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Partindo dos elementos até então apresentados, bem como, da Resolução CNE/CES 06/2018, os objetivos desta etapa formativa também se referem à:

- Fomentar a formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade;

- Projetar a formação para uma intervenção profissional planejada e adequada no que diz respeito às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem;

- Refletir criticamente acerca dos temas educação ambiental, direitos humanos e diversidade (o que inclui questões étnicos-raciais, de gênero, socioculturais);

- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Desta forma, considerando ainda, o disposto na Resolução CNE/CES 06/2018, objetiva-se que o Bacharel em Educação Física tenha uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

2.5.2.1 Competências e habilidades para o Bacharelado

As competências estão associadas a um conjunto de habilidades, considerando o espírito científico e o pensamento reflexivo, com possibilidade de ampliação, integração e uso de diferentes recursos (conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas), em diferentes situações, cujo desenvolvimento é esperado para a formação profissional e para a atuação social dos acadêmicos.

O processo de pensar competências e habilidades para a formação universitária deve se dar de forma atenta e crítica para com a conjuntura na qual a universidade se move, bem como, para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho, perspectivando com isso, a produção de um mundo comum mais justo e fraterno. Para tanto, o desenvolvimento de competências e habilidades deve se dar de forma concomitante à formação teórico-prática, à busca contínua de conhecimento aprofundado e sistematizado, referenciando-se pela ética, humanismo e capacidade crítica. Desta forma, valorizamos as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico. Portanto, os estudantes deverão desenvolver competências e habilidades, ao longo desta etapa formativa, que permitam:

- Dominar conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade sociocultural para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de modos de produção da vida mais afinados com a produção de uma sociedade mais ecológica, fraterna e justa, bem como, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, gímnicas, de dança e esportivas.

- Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar grupos e equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Analisar e diagnosticar necessidades, interesses, expectativas e potencialidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de

grupos e comunidades especiais) para planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da aprendizagem e do desenvolvimento motor, do rendimento físico-técnico-tático esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar práticas relativas à Educação Física.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Compreender a área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade;

- Projetar uma intervenção profissional planejada e adequada no que diz respeito às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem;

- Compreender temas de educação ambiental, direitos humanos e diversidade (o que inclui questões étnico-raciais, de gênero, socioculturais);

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

2.5.3. Perfil do Egresso

2.5.3.1 Perfil do egresso da Licenciatura

O perfil do egresso articula-se diretamente aos objetivos gerais e específicos do curso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas para a formação profissional, em função das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, bem como, as intencionalidades deste PPC.

No contexto onde se focaliza uma nova estrutura de formação, com abertura para diferentes correntes e enfoques da Educação Física escolar, o estudante deve estar aberto para um horizonte maior de responsabilidades diante do conhecimento e da educação. A figura dos estudantes ao longo deste processo constitui um elemento fundamental, onde seja priorizada a o estudo, discussão, a reflexão crítica e necessariamente o comprometimento com sua formação.

Como princípios gerais de formação acadêmica, perspectivamos os seguintes elementos constituintes do perfil do egresso da Licenciatura:

- Capacidade de intervenção com e na Educação Física na Educação Básica;
- Conhecimento das diferentes estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer formas de trabalho pertinentes ao contexto;
- Atitude ativa e de participação para com o desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Atitude colaborativa e competente no tratamento das práticas educacionais cotidianas;
- Raciocínio lógico e crítico-reflexivo;
- Capacidade de reconhecer a cidadania como um valor inegociável em uma sociedade democrática e republicana;
- Curiosidade e criatividade como referenciais intrínsecos de serem desenvolvidos e produzidos ao longo de seu trabalho;
- Escuta cuidadosa e atenta dos estudantes;
- Alteridade e solidariedade como valores fundantes da docência;

Acena-se para um programa curricular que leve em conta o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a seleção de conteúdos, o ensino e a avaliação em diferentes níveis de escolarização, na educação infantil, nos

anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio. Desta forma, perspectivamos uma formação que potencialize a capacidade de agir coletivamente com os demais professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

2.5.3.2 Perfil do egresso do Bacharelado

O perfil do egresso articula-se diretamente aos objetivos do curso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas para a formação profissional, em função das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, bem como, as intencionalidades deste PPC.

Em um contexto que ambiciona uma estrutura de formação com abertura para complexos e distintos campos de intervenção, entendemos que o acadêmico egresso do Bacharelado deva estar aberto a um horizonte de responsabilidades diante do conhecimento. A atuação acadêmico-profissional dos futuros egressos constitui-se em um elemento primordial para que a discussão, a reflexão e, necessariamente, o comprometimento com a sua formação seja priorizada.

Como princípios gerais de formação acadêmica, perspectivamos os seguintes elementos constituintes do perfil do egresso do Bacharelado:

- Capacidade de intervenção nos diferentes campos profissionais da Educação Física;
- Conhecimento de diferentes e qualificadas estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer formas de trabalho pertinentes ao contexto;
- Atitude ativa e de participação com o desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Atitude colaborativa e competente no tratamento das práticas cotidianas;
- Raciocínio lógico e crítico-reflexivo;
- Capacidade de reconhecer a cidadania como um valor inegociável em uma sociedade democrática e republicana;
- Curiosidade e criatividade como referenciais intrínsecos de serem desenvolvidos e produzidos ao longo de seu trabalho;
- Alteridade e solidariedade como valores fundantes da intervenção profissional;

O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Educação Física se coloca na direção de projetar uma formação generalista acerca da intervenção profissional, compreendendo o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação crítica em diferentes campos de atuação.

Nessa perspectiva generalista, a intervenção qualificada em atividades como Recreação, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças, Jogos e brincadeiras da cultura popular, Desenvolvimento Motor, Treinamento Físico e Gestão em Educação Física, sob o prisma de diferentes espaços de atuação, tais como a academia, o clube, serviços de saúde, instituições públicas e privadas, entre outros, se constitui como base para a projeção do perfil do egresso. Além disso, o curso pretende oportunizar que o aluno possa compreender o contexto de diversas áreas de intervenção, no âmbito ampliado da cultura, esporte, saúde, lazer e do fitness.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Educação Física da ESEF/UFPel organiza-se a partir da Resolução nº 06 (2018), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Educação Física. A referida legislação indica que a composição curricular dos cursos de graduação em Educação Física contarão com uma carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas) horas e se apresentarão em dois momentos, uma etapa comum, constituída pelos ingressantes de um ciclo formativo e a etapa específica, composta pelo percurso da Licenciatura ou do Bacharelado, sendo que os estudantes, ao final do quarto semestre, irão escolher seu percurso formativo.

A Etapa Comum (1605 horas) deverá abranger 10% das horas de disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica. Na parte específica, Licenciatura ou Bacharelado, a referida legislação prevê a oferta de estudos integradores para

enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso, assim como o estágio que deverá corresponder a 20% das horas referenciais, proporcionando aos discentes um aprendizado em ambiente de prática real. Saliente-se ainda que o referido curso se ampara também na Resolução CNE/CP nº 02 (2015), ao indicar que a composição curricular contará com um mínimo de 3.200 horas e quatro anos de duração

Especificamente na ESEF/UFPel, a estrutura curricular do curso de Educação Física Integral, com a formação em Licenciatura ou Bacharelado, assim como do Curso de Educação Física Noturno, com formação somente em Licenciatura, é fruto dos objetivos e do perfil dos egressos pretendidos, expressos em seus respectivos itens no presente documento, estando absolutamente imbricados a eles em um movimento circular que evidencia a complexidade de sua constituição. Assim sendo, a presente estrutura curricular foi organizada com um total de 3255 horas, com quatro anos de duração, apresentando uma carga horária total de estágios de 675 horas.

A Etapa Comum compõe-se de 1605 horas, com uma carga horária de 1290 horas referente a 32 disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de quatro semestres iniciais. Registre-se também, que 315 horas são ofertadas na forma de componentes curriculares denominados de: Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades; Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola; Intervenção em Educação Física 3: Educação Física e Treinamento e Intervenção em Educação Física 4: Educação Física e Saúde, distribuídas individualmente do primeiro ao quarto semestre, sendo que os três primeiros terão 5 créditos cada um e o último terá 6 créditos, totalizando 21 créditos. Tais componentes, atendem o parágrafo 8º da Resolução CNE/CES 06/2018, que estabelece que as instituições de ensino superior prevejam, em suas políticas institucionais curriculares, preferencialmente 10% da carga horária adotada na etapa comum, componentes de aproximação ao ambiente profissional. Neste sentido a Intervenção em Educação Física, têm como foco principal, ao longo dos quatro primeiros semestres, uma aproximação dos discentes com as diversas possibilidades de intervenção no campo de trabalho, buscando o conhecimento sobre as especificidades profissionais e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas integradas com as distintas possibilidades e intervenção profissional.

As Etapas Específicas, tanto da Licenciatura como do Bacharelado, são compostas por 1650 horas, sendo que em ambas as formações são ofertados os Estudos Integradores,

compostos pelas Atividades Integradoras de Aprendizado (AIA) + os Seminários Integradores (SI), com 330 horas total, assim como 330 horas de Atividades Curriculares de Extensão na Licenciatura e 345 horas no Bacharelado. Cada etapa específica, seja da Licenciatura ou do Bacharelado, é composta por 20 disciplinas, com uma carga horária de 600 horas. Essa carga horária é dividida em 16 disciplinas obrigatórias, totalizando 480 horas e as demais 120 horas distribuídas ao longo de 4 disciplinas optativas. Destaca-se ainda que, dentre essas disciplinas da Etapa Específica, 9 delas (18 créditos e 270 horas) e mais os 4 seminários integradores (16 créditos e 240 horas) são consideradas como disciplinas sombreados, ou seja, elas podem compor ambas as formações (Licenciatura ou Bacharelado), o que permite, dentro do previsto pela Resolução CNE/CES 06/2018, uma maior aproximação entre os percursos formativos, sem perder suas especificidades.

Nas Etapas Específicas, tem-se ainda as disciplinas que envolvem o trabalho com os esportes, sendo organizadas em quatro disciplinas denominadas Esportes 1, 2, 3 e 4, cada uma composta por um grupo de disciplinas optativas que o estudante escolherá cursar conforme a oferta pelos colegiados.

As disciplinas optativas do Grupo Esportes estão organizadas da seguinte maneira: no 5º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 1: Futebol; Esportes 1: Handebol; Esportes 1: Voleibol; Esportes 1: Esportes de Raquete. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 1**. No 6º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 2: Atletismo; Esportes 2: Judô; Esportes 2: Skate. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 2**. No 7º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 3: Basquetebol; Esportes 3: Rugby; Esportes 3: Futsal; Esportes 3: Tênis de Campo. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 3**. E no 8º semestre, somente para a Licenciatura, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 4: Remo; Esportes 4: Surfe; Esportes 4: Ginástica Artística; Esportes 4: Ginástica Rítmica; Esportes 4: Atividades

Aquáticas. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e esta equivalerá ao componente curricular **Esportes 4**.

O curso de Educação Física (Noturno e Diurno) admite até 40% da carga horária das disciplinas no formato EAD, de acordo com a Portaria 2.117/2019, publicada pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, o AVA consta como parte integrante no PPC do curso de graduação em Educação Física, curso presencial, que poderá ofertar disciplinas parcialmente na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016), em percentuais específicos para o curso Integral ou Noturno, podendo ocorrer tanto no Etapa Comum, como na parte específica (Licenciatura ou Bacharelado).

O ingresso dos alunos regulares do Curso Educação Física da ESEF/UFPel se processa em conformidade com as normas da Instituição e ocorre juntamente com os demais cursos de graduação que iniciam suas atividades acadêmicas no primeiro semestre do ano letivo.

As aulas e atividades de ensino, no caso do curso Integral, ocorrem regularmente pelas manhãs, tardes e/ou noites, sendo que nos períodos de contraturno também podem ser desenvolvidas atividades de ensino, estágios, pesquisa, extensão universitária, assim como toda e qualquer componente curricular necessário à integralização da carga horária prevista para a formação do discente.

No caso do curso Noturno, há algumas especificidades a serem ressaltadas, o curso concentra suas atividades no turno da noite, sendo que nos períodos de contraturno também podem ser desenvolvidas atividades de ensino, estágios, pesquisa, extensão universitária, assim como toda e qualquer componente curricular necessário à integralização da carga horária prevista para a formação do discente. Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, estes ocorrerão no período diurno.

Já em relação à organização da oferta curricular destaca-se que as atividades acadêmicas ocorrem durante a semana, de segunda a sexta, podendo, quando necessário, também ser desenvolvidas nos finais de semana. Além disso, o curso noturno poderá apresentar uma organização diferenciada com a oferta de disciplinas de forma concentrada em períodos especiais.

A estruturação deste Curso de Educação Física será semestral, com a realização de duas matrículas por ano. Conforme a Resolução nº. 2 (2006) do Conselho Coordenador

do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE/UFPel, o prazo mínimo para a sua conclusão é de oito semestres letivos e o máximo de quatorze semestres.

Os conteúdos curriculares são elaborados de forma a possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos (Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa), Ética, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Língua Brasileira de Sinais (Libras) obrigatória para alguns cursos e optativa para outros, Educação Ambiental e Inclusão.

No caso do PPC do Curso de Educação Física em questão, os conteúdos e temáticas listados acima, estão presentes, em alguns casos, como disciplinas específicas do currículo (exemplos: Libras; Educação Física, diversidade e inclusão; Educação Física e Meio Ambiente; Filosofia e Ética na Educação Física; Educação Física Inclusiva; Seminário Integrador 3: Educação Física e Diversidade; Práticas Corporais 3 - Dança; Sociologia da Educação Física; Desenvolvimento Humano; História da Educação Física e Antropologia da Educação Física) e em outros casos como conteúdos transversais que perpassam diferentes componentes curriculares, em diferentes disciplinas, atividades de extensão e pesquisa, projetos de ensino, projetos integrados, estágios, seminários e eventos promovidos pelo curso.

3.1.1. ETAPA COMUM

A matriz curricular do Curso de Educação Física da ESEF/UFPel se coloca da seguinte forma: uma etapa comum para ambos os graus, uma etapa específica em Licenciatura e uma etapa específica em Bacharelado, cursadas (uma ou outra) a partir do quinto semestre.

Quanto às disciplinas que compõem o curso de Educação Física da ESEF/UFPel, enfatiza-se que as mesmas são derivações de uma proposta de formação, tal como até aqui evidenciado, mas também das Redes de Conhecimentos, que se constituem como unidades temáticas que se colocam como agrupamentos de disciplinas curriculares, tendo como critério de aproximação, o tema central com o qual trabalha – a partir das redes, as

disciplinas curriculares se alocam ao longo do percurso formativo. A seguir, iremos apresentar as redes de conhecimento.

- Rede de conhecimentos biológicos - é o conjunto de conhecimentos que englobam disciplinas tais como: Anatomia I, Fisiologia, Desenvolvimento Motor e todas àquelas que envolvam saberes sobre o corpo e uma noção ampliada de saúde.

- Rede de conhecimentos éticos, filosóficos, sócio-histórico-culturais e psicológicos é o conjunto de conhecimentos que englobam disciplinas tais como: História da Educação Física, Introdução à Epistemologia da Educação Física, Filosofia e Ética na Educação Física e todas àquelas que envolvam saberes sobre o ser humano, em todas suas dimensões, inseridos numa perspectiva social, histórico e cultural.

- Rede de conhecimentos procedimentais, instrumentais e tecnológico é o conjunto de conhecimentos que englobam disciplinas tais como: Medidas e Avaliação em Educação Física, Ciências e Educação Física e todas àquelas que envolvam saberes sobre técnicas de estudo e pesquisa, assim como saberes referentes ao preparo específico da intervenção profissional.

Destas redes de conhecimento, bem como, de sua articulação com a Resolução CNE/CES 06/2018, se derivam as disciplinas curriculares, expressas na matriz curricular, organizadas didaticamente como "Etapa comum" (quatro semestres), com um total de 107 créditos e 1605 horas, sendo que 21 créditos, perfazendo 315 horas, são destinados ao componente curricular Intervenção em Educação Física (IEF), que apresentam como objetivo uma aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica, e são divididos em 3 semestres de 5 créditos e 1 semestre com 6 créditos, totalizando 21 créditos e 315 horas, distribuídos da seguinte forma: Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades; Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola; Intervenção em Educação Física 3: Educação Física e Treinamento e Intervenção em Educação Física 4: Educação Física e Saúde. Para além disso, a Etapa Comum é composta por mais 32 (trinta e duas) disciplinas obrigatórias, sendo 11 (onze) da Rede de Conhecimentos Biológicos, 09 (nove) da Rede de Conhecimentos Éticos, Filosóficos, Sócio-histórico-

culturais e Psicológicos e 12 (doze) da Rede de Conhecimentos Procedimentais, instrumentais e tecnológicos.

Dentre as disciplinas obrigatórias 07 tem 60 horas (72 horas-aula), quatro (4) créditos perfazendo 420 horas (504 horas-aula) e 28 créditos totais**,** outras 8 tem 45 horas (54 horas-aulas), três (3) créditos, perfazendo 360 horas (432 horas-aulas), 24 créditos. Já 17 disciplinas apresentam 30 horas (36 horas-aula), dois (2) créditos perfazendo 510 horas (612 horas aula) e 34 créditos, conforme descrito no quadro abaixo:

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ETAPA COMUM	
1º Semestre (8 disciplinas + 1 IEF)	
Disciplinas	Créditos
Anatomia I	4
Desenvolvimento Humano	2
Educação Física e Saúde Coletiva	2
Ciências e Educação Física	2
Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4
Introdução à Educação Física	2
História da Educação Física	2
Práticas Corporais 1 – Jogo	3
Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades	5
Total	26
2º Semestre (8 disciplinas + 1 IEF)	
Fisiologia	4
Atividade Física e Saúde	2
Desenvolvimento motor	2
Educação Física, diversidade e inclusão	2
Trabalho docente na Educação Física	2
Introdução à Epistemologia da Educação Física	2
Práticas Corporais 2 – Esporte	3
Práticas Corporais 3 – Dança	3
Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola	5
Total	25
3º Semestre (8 disciplinas + 1 IEF)	
Cinesiologia	3
Fundamentos Psicológicos da Educação Física	2
Aprendizagem motora	3
Bioquímica	4
Filosofia e Ética na Educação Física	3
Educação Física e Meio Ambiente	2
Antropologia da Educação Física	2
Práticas Corporais 4 – Ginástica	3
Intervenção em Educação Física 3: Educação Física e Treinamento	6
Total	28
4º Semestre (8 disciplinas + 1 IEF)	
Biomecânica	2
Primeiros Socorros em Educação Física	2
Fisiologia do Exercício 1	4

Sociologia da Educação Física	3
Educação Física Inclusiva	3
Medidas e Avaliação em Educação Física	4
Estudos do Lazer	2
Práticas Corporais 5 – Luta	3
Intervenção em Educação Física 4: Educação Física e Saúde	5
Total	28

Verde: Rede de conhecimentos biológicos
Azul: Rede de conhecimentos éticos, filosóficos, sócio-histórico-culturais e psicológicos
Laranja: Rede de conhecimentos procedimentais, instrumentais e tecnológico

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CARGA HORÁRIA ETAPA COMUM		
	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias (Semestres 1, 2, 3 e 4)	86	1290
Atividades de Intervenção em Educação Física	21	315
Total	107	1605

3.1.1.1. Definição do percurso formativo - ingresso na etapa específica: Licenciatura ou Bacharelado

Em acordo com a Resolução CNE/CES 06/2018, ainda na Etapa Comum, o estudante deverá escolher a etapa específica de seu percurso formativo: Licenciatura ou Bacharelado.

No artigo quinto, parágrafo primeiro, a referida resolução torna expresso que a Instituição de Educação Superior poderá: (a) realizar uma consulta oficial, por escrito, aos estudantes, a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica (Bacharelado ou Licenciatura), com vistas à obtenção do respectivo diploma.

O curso de Educação Física da ESEF/UFPel, tomando por referência esta possibilidade, irá, no início do quarto semestre, a partir da iniciativa conjunta das coordenações de Licenciatura e de Bacharelado, publicar um edital específico, formulado pelo NDE, que irá definir de que forma os estudantes formalizarão ao colegiado a escolha da etapa específica do curso de sua preferência (Licenciatura ou Bacharelado).

O edital será lançado no início do referido semestre e os estudantes, tendo garantida a livre escolha de seu percurso formativo, deverão se inscrever no processo de definição, considerando a autonomia possibilitada pela Resolução CNE/CES 06/2018, bem como, o Termo de Adesão referente ao ingresso via Sisu - Sistema de Seleção Unificada.

O edital será lançado no início do 4º semestre e irá detalhar como o estudante solicitará e justificará a sua escolha em uma das duas etapas específicas. Assim, ao longo do quarto semestre, os discentes poderão realizar a definição da escolha de seu percurso formativo (Licenciatura ou Bacharelado), iniciando sua etapa específica a partir do quinto semestre. A seguir, iremos detalhar as duas etapas específicas mencionadas.

3.1.2. ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA

A partir da Resolução CNE/CES 06/2018 (2018) a Etapa Específica em Licenciatura em Educação Física prevê ao discente uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

Desta forma, a concepção que norteia a presente proposta da Etapa Específica de Licenciatura, do curso de Educação Física da ESEF/UFPel, pressupõem a formação de professores de Educação Física da Educação Básica, capazes de desenvolver, crítica e pedagogicamente, processos de ensino/aprendizagem para sujeitos com ou sem necessidades especiais, conforme anteriormente expresso no tópico específico que trata da concepção do curso e que impacta diretamente na estruturação curricular aqui evidenciada.

Destaque-se também a Resolução CNE/CP 02/2015, em seus parágrafos 1º e 5º do Artigo 13º, tratam, respectivamente, da obrigatoriedade de o currículo apresentar 400 horas de prática como componente curricular e indicar uma dimensão pedagógica não inferior a um quinto de sua carga horária total.

Além disso, a Resolução COCEPE 25/2017, estabelece, no item 7.4, que a dimensão pedagógica deve contemplar o mínimo de 1/5 da carga horária total do curso, "excluídos os componentes constantes nos subitens 7.5.4 prática como componente curricular e estágio supervisionado”.

Preconizando o atendimento das referidas normatizações, a etapa específica de Licenciatura em Educação Física do curso de Educação Física da ESEF/UFPel, tem a duração de 4 semestres, totalizando 110 créditos, com 1650 horas, distribuídos em 10

disciplinas obrigatórias, sendo 2 de 60 horas (72 horas-aula), quatro (4) créditos, perfazendo 120 horas (144 horas-aula) e 8 créditos totais. São ofertadas também 08 disciplinas obrigatórias de 30 horas (36 horas-aula), com dois créditos, perfazendo 240 horas (288 horas-aula) e 16 créditos totais. Dentre essas disciplinas em referência, 2 delas podem ser compartilhadas entre as duas formações (Licenciatura e Bacharelado), compondo uma zona de sombreamento. Para além dessas disciplinas obrigatórias também são ofertadas 8 disciplinas optativas, de 30 horas (36 horas-aula), dois créditos, perfazendo 240 horas (288 horas-aula) e 16 créditos, sendo que somente três (3) delas são sombreadas.

Outros componentes curriculares compõem a grade curricular no curso de Educação Física com formação em Licenciatura, são eles:

I) Três (3) estágios curriculares obrigatórios de 120 horas (144 horas-aulas), 8 créditos cada, perfazendo 360 horas (432 horas-aulas), 24 créditos totais, sendo designados como Estágio Curricular Supervisionado 1 - Ensino Fundamental (Ed. Inf. e Anos Iniciais), no sexto semestre; Estágio Curricular Supervisionado 2 - Ensino Fundamental (Anos Finais), no sétimo semestre e Estágio Curricular Supervisionado 3 - Ensino Médio, no oitavo semestre.

II) Trezentos e trinta (330) horas de Estudos Integradores (sombreados), sendo observadas a seguinte divisão:

a) **Atividades Integradoras de Aprendizado (AIA)** (**210 horas)** atendendo, desta forma, as 200 horas mínimas que determina a Resolução CNE/CP 02/2015 e a nomenclatura indicada pela Resolução CNE/CES 06/2018. Tais atividades devem ser computados com a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; intercâmbio acadêmico interinstitucional e atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Destaca-se ainda que os acadêmicos devem distribuir as 210 horas das Atividades Integradoras de Aprendizado da preferencialmente

ao longo da etapa comum e da etapa específica, de modo a adquirirem conhecimentos nas áreas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão educacional. Somente são aceitos comprovantes de participação e aprovação em atividades e eventos ocorridos em nível superior, devidamente reconhecidos e chancelados. A participação em cursos, monitoria, programas de iniciação científica, PET, PIBID, atividades extensionistas, de ensino e de pesquisa, como ações voluntárias junto a grupos de pesquisa ou laboratórios, ainda que tenham uma duração elevada, poderão contar somente até 60 horas. O restante da carga horária deverá ser integralizada de forma diversificada, com participações em eventos, cursos e outras, de forma que cada uma, individualmente, conte até 40 horas. Não serão computadas horas sobrepostas. Uma primeira apresentação de documentos originais comprobatórios de integralização dos Estudos Integradores deverá ser confirmada documentalmente junto ao Colegiado de Curso até o sétimo semestre do curso. Isto proporciona tempo para solucionar possíveis lacunas na sua integralização. No final do oitavo e penúltimo semestre do Curso os acadêmicos devem ser informados, por escrito, de sua situação quanto à integralização das AIA. O processo avaliativo das AIA implica em integralização ou não da carga horária em conformidade com este PPC. Assim os acadêmicos, neste item, ou são aprovados ou reprovados, sem notas ou exames.

b) **Seminários Integradores (SI) (120 horas)**, distribuídos nos quatro semestres da parte específica, com 30 horas (2 créditos) do quinto ao oitavo semestre, ministrados por docentes distintos de modo a propiciar aos acadêmicos a aproximação e o aprofundamento em diferentes áreas de conhecimento que envolvem a Educação Física, assegurando a diversificação de estudos a partir das seguintes temáticas: Educação Física e Estágios (quinto semestre), Tendências da Educação Física (sexto semestre), Educação Física e Diversidade (sétimo semestre) e Educação Física e atuação profissional (oitavo semestre).

III) 330 horas de Formação em Extensão:

- 315 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE) - As atividades curriculares de extensão dos acadêmicos do Curso de Educação Física deverão ser desenvolvidas em quaisquer programas, projetos e ações de extensão devidamente aprovadas e registradas por órgãos habilitados nas IES, respeitando a formação interdisciplinar do acadêmico. Nas ações da UFPel os acadêmicos deverão estar cadastrados no Sistema

Cobalto, Projetos Unificados nos quais o aluno poderá atuar como membro da equipe e agente da atividade e receberá certificação para tais ações.

- 15 horas em EXT - Na Etapa Comum, o acadêmico deverá cursar a disciplina obrigatória com carga EXT de Medidas e Avaliação em Educação Física (1 crédito).

IV) 27 cred/405 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), que são atividades previstas como uma forma de proporcionar aos discentes a aproximação das dimensões teóricas e práticas na formação de professores, distribuídos da seguinte forma:

- Práticas Corporais 1 – Jogo (02 cred/30h); Práticas Corporais 2 – Esporte (02cred/30h); Práticas Corporais 3 - Dança (02cred/30h); Práticas Corporais 4 – Ginástica (02cred/30h) e Práticas Corporais 5 – Luta (02cred/30h); Cinesiologia (02cred/30h); Atividade Física e Saúde (01cred/15h); Desenvolvimento Motor (01cred/15h); Aprendizagem Motora (01cred/15h); Educação Física e Infâncias (01cred/15h); Medidas e Avaliação em Educação Física (02cred/30h); Disciplina do Grupo Esportes 1 (independente da disciplina cursada, 01cred/15h); Disciplina do Grupo Esportes 2 (independente da disciplina cursada, 01cred/15h); Educação Física Inclusiva (02cred/30h); Disciplina do Grupo Esportes 3 (independente da disciplina cursada, 01cred/15h); Manifestações da Cultura Popular de Movimento (01cred/15h); Ginástica Escolar (01cred/15h); Disciplina do Grupo Esportes 4 (independente da disciplina cursada, 01cred/15h); Educação Física e Meio Ambiente (01cred/15h);

Currículo Parte Específica Licenciatura				
5º Semestre	Cr		**6º Semestre**	Cr
Esportes 1 (Invasão:Futebol, Handebol; Rede/Raquete: Voleibol, Esportes de Raquete)	2		Esportes 2 (Marca: Atletismo; Individual: Judô, Skate)	2
Fund. Sócio-Hist-Filos da Educação	4		TCC1	2
Educação Física e infâncias	2		Ed Bras Org Pol Públ.	4
Metodologia da Pesquisa	2		Estágio 1 - Ensino Fundamental (Ed. Inf. e Anos Iniciais)	8
Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física	2		Optativa 2	2
Optativa 1	2			
Saúde na Escola	2			
Seminário Integrador 1 - Educação Física e estágios	2		Seminário Integrador 2 – Tendências da Educação Física	2
Total Créditos	18		Total Créditos	20

7º Semestre	Cr
TCC2	2
Estágio 2 (Campo Licen) - Ensino Fundamental (Anos Finais)	8
Esportes 3 (Invasão: Basquetebol, Rugby, Futsal; Rede/Raquete:Tênis de Campo)	2
Administração Escolar e Gestão da Educação Física	2
Optativa 3	2
Manifestações da Cultura Popular de Movimento	2
Seminário Integrador 3 – Educação Física e Diversidade	2
Total Créditos	20

8º Semestre	Cr
Ginástica escolar	2
Esportes 4 (Marca: Remo, Surfe; Individual: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Atividades Aquáticas)	2
Estágio 3 (Campo Lic) - Ensino Médio e EJA	8
Optativa 4	2
Psicologia do Esporte e da Atividade Física	2
Seminário Integrador 4 - Educação Física e Atuação Profissional	2
Total Créditos	18

Disciplinas sombreadas
Disciplinas específicas da formação em Licenciatura

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CARGA HORÁRIA ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA		
	Créditos	**Carga Horária**
Disciplinas (Semestres 5, 6, 7 e 8)	40	600
Estágios Curriculares Supervisionados 1, 2 e 3	24	360
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
Estudos Integradores (Atividades Integradoras de Aprendizagem e Seminários Integradores)	22	330
Total	90	1350

De uma maneira sintética o curso de Educação Física - Licenciatura apresenta, na composição de sua dimensão pedagógica, 44 créditos e 660 horas, distribuídas nos seguintes componentes curriculares: Disciplina do Grupo Esportes 1 (independente da disciplina cursada, 01 cred/15h); Disciplina do Grupo Esportes 2 (independente da disciplina cursada, 01 cred/15h); Disciplina do Grupo Esportes 3 (independente da disciplina cursada, 01 cred/15h); Disciplina do Grupo Esportes 4 (independente da disciplina cursada, 01 cred/15h); Atividade Física e Saúde (1 cred/15h); Fund. Sócio-Hist-Filos da Educação (04 cred/60h); Educação Física e Meio Ambiente (01cred/15h); Educação Física Inclusiva (01cred/15h); Educação Física e Infâncias (01 cred/15 h); Antropologia da Educação Física (2cred/30h); Aprendizagem Motora (02cred/30h); Trabalho docente na Educação Física (2cred/30h); Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física (02 cred/30h); Saúde na Escola (02 cred/30h); Seminário Integrador 1 (02 cred/30h); Educação Brasileira Organização Políticas Públicas (04 cred/60h);

Seminário Integrador 2 (02 cred/30h); Administração Escolar e Gestão da Educação Física (02 cred/30h); Ginástica Escolar (01 cred/15h); Manifestações da Cultura Popular de Movimento (01 cred/15 h); Seminário Integrador 3 (02 cred/30h); Psicologia do Esporte e da Atividade Física (02 cred/30h); Seminário Integrador 4 (02 cred/30h); Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I) (04 cred/60h).

3.1.3. ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO

A Etapa Específica em Bacharelado em Educação Física atua no sentido de preparar o discente para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (RES. 06, 2018). A etapa específica em Bacharelado em Educação Física, terá a duração de 4 semestres, ofertada somente no formato integral, totalizando 114 créditos, com 1650 horas, distribuídos em 11 disciplinas obrigatórias, sendo 2 de 60 horas (72 horas-aula), quatro (4) créditos, perfazendo 120 horas (144 horas-aula) e 8 créditos totais. Apresenta também 2 disciplinas com 45 horas (54 horas-aulas), três (3) créditos, totalizando 90 horas (108 horas-aulas) e 6 créditos. São ofertadas também 7 disciplinas obrigatórias de 30 horas (36 horas-aula), dois créditos, perfazendo 210 horas (252 horas-aula) e 14 créditos. Dentre essas disciplinas em referência, 6 delas poderão ser compartilhadas entre as duas formações (Licenciatura e Bacharelado), compondo uma zona de sombreamento.

Para além dessas disciplinas obrigatórias também são ofertadas 6 disciplinas optativas, de 30 horas (36 horas-aula), dois créditos, perfazendo 180 horas (216 horas-aula) e 12 créditos, sendo que todas elas serão sombreadas.

Outros componentes curriculares compõem a grade curricular no curso de Educação Física com formação em Licenciatura, são eles:

I) Três (3) estágios curriculares obrigatórios de 120 horas (144 horas-aulas), 8 créditos cada, perfazendo 360 horas (432 horas-aulas), 24 créditos totais, sendo designados como Estágio 1 no sexto semestre; Estágio 2 no sétimo semestre e Estágio 3 no oitavo semestre.

II) Trezentos e trinta (330) horas de Estudos Integradores (sombreados), sendo observadas a seguinte divisão:

a) **Atividades Integradoras de Aprendizado (AIA)** (**210 horas)** atendendo, desta forma, as 200 horas mínimas que determina a Resolução CNE/CP 02/2015 e a nomenclatura indicada pela Resolução CNE/CES 06/2018. Tais atividades devem ser computados com a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; intercâmbio acadêmico interinstitucional e atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Destaca-se ainda que os acadêmicos devem distribuir as 210 horas das Atividades Integradoras de Aprendizado da preferencialmente ao longo da etapa comum e da etapa específica, de modo a adquirirem conhecimentos nas áreas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão educacional. Somente são aceitos comprovantes de participação e aprovação em atividades e eventos ocorridos em nível superior, devidamente reconhecidos e chancelados. A participação em cursos, monitoria, programas de iniciação científica, PET, PIBID, atividades extensionistas, de ensino e de pesquisa, como ações voluntárias junto a grupos de pesquisa ou laboratórios, ainda que tenham uma duração elevada, poderão contar somente até 60 horas. O restante da carga horária deverá ser integralizada de forma diversificada, com participações em eventos, cursos e outras, de forma que cada uma, individualmente, conte até 40 horas. Não serão computadas horas sobrepostas. Uma primeira apresentação de documentos originais comprobatórios de integralização dos Estudos Integradores deverá ser confirmada documentalmente junto ao Colegiado de Curso até o sétimo semestre do curso. Isto proporciona tempo para solucionar possíveis lacunas na sua integralização. No final do oitavo e penúltimo semestre do Curso os acadêmicos devem ser informados, por escrito, de sua situação quanto à integralização das AIA. O processo avaliativo das AIA implica em integralização ou não da carga horária em conformidade com este PPC. Assim os acadêmicos, neste item, ou são aprovados ou reprovados, sem notas ou exames.

b) **Seminários Integradores (SI) (120 horas)**, distribuídos nos quatro semestres da parte específica, com 30 horas (2 créditos) do quinto ao oitavo semestre, ministrados

por docentes distintos de modo a propiciar aos acadêmicos a aproximação e o aprofundamento em diferentes áreas de conhecimento que envolvem a Educação Física, assegurando a diversificação de estudos a partir das seguintes temáticas: Educação Física e Estágios (quinto semestre), Tendências da Educação Física (sexto semestre), Educação Física e Diversidade (sétimo semestre) e Educação Física e atuação profissional (oitavo semestre).

III) 345 horas de Formação em Extensão:

- 315 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE) - As atividades curriculares de extensão dos acadêmicos do Curso de Educação Física deverão ser desenvolvidas em quaisquer programas, projetos e ações de extensão devidamente aprovadas e registradas por órgãos habilitados nas IES, respeitando a formação interdisciplinar do acadêmico.Nas ações da UFPel os acadêmicos deverão estar cadastrados no Sistema Cobalto, Projetos Unificados nos quais o aluno poderá atuar como membro da equipe e agente da atividade e receberá certificação para tais ações.
- 30 horas em EXT - Na Etapa Comum, o acadêmico deverá cursar a disciplina com carga EXT de Medidas e Avaliação em Educação Física (1 crédito) e na Etapa Específica do Bacharelado as disciplinas de Bases de Prescrição de Exercícios Físicos (1 crédito) totalizando em disciplinas obrigatórias 30 horas.

Currículo Etapa Específica Bacharelado				
5º Semestre	Cr.		**6º Semestre**	
Atividades de Academia	2		Estatística aplicada à Educação Física	2
Fisiologia do Exerc. 2	3		Bases da Prescrição de Exercícios Físicos	4
Educação Física e SUS	2		Estágio 1	8
Métodos de Aptidão Física	3		TCC1	2
Esportes 1 (Invasão: Futebol, Handebol; Rede/Raquete: Voleibol, Esportes de Raquete)	2		Esportes 2 (Marca: Atletismo; Individual: Judô, Skate)	2
Metodologia da Pesquisa	2			
Optativa 1	2			
Seminário Integrador 1 - Educação Física e estágios	2		Seminário Integrador 2 – Tendências da Educação Física	2
Total Créditos	18		Total Créditos	20

7º Semestre	Cr.		**8º Semestre**	Cr
TCC2	2		Optativa 2	2
Treinamento Desportivo 1	2		Optativa 3	2
Atividade Física e Exercício Física para Populações Especiais	4		Gestão em Educação Física	2
Estágio 2	8		Estágio 3	8

Esportes 3 (Invasão: Basquetebol, Rugby, Futsal; Rede/Raquete:Tênis de Campo)	2	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	2
Seminário Integrador 3 – Educação Física e Diversidade	2	Seminário Integrador 4 - Educação Física e atuação profissional	2
Total Créditos	20	Total Créditos	18

Disciplinas sombreadas;
Disciplinas específicas da formação em Bacharelado

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CARGA HORÁRIA ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO		
	Créditos	**Carga Horária**
Disciplinas (Semestres 5, 6, 7 e 8)	40	600
Estágios Curriculares Supervisionados 1, 2 e 3	24	360
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
Estudos Integradores (Atividades Integradoras de Aprendizagem e Seminários Integradores)	22	330
Total	90	1350

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

No quadro abaixo apresenta-se a distribuição de carga horária dos componentes curriculares e créditos do presente curso:

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM LICENCIATURA		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Créditos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias (etapa comum + etapa específica) (Destes total 01 Cred. de Extensão via componente curricular obrigatório-EXT)	109	1635
Disciplinas optativas (grupo esportes + grupo geral)	16	240
Estágio Curricular Obrigatório (IEF + ECS)	45	675
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
b. Formação Complementar		
Estudos Integradores (AIA + SI)	22	330
c. Formação em Extensão		
Carga horária de extensão via atividades curriculares de extensão (ACE)	21	315
Total	217	3255

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM BACHARELADO		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Créditos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias (etapa comum + etapa específica) (Destes total 02 Cred. de Extensão via componente curricular obrigatório-EXT)	113	1695
Disciplinas optativas (grupo esportes + grupo geral	12	180
Estágio Curricular Obrigatório (IEF + ECS)	45	675
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60
b. Formação Complementar		
Estudos Integradores (AIA + SI)	22	330
c. Formação em Extensão		

Carga horária de extensão via atividades curriculares de extensão (ACE)	21	315
Total	217	3255

No PPC em tela, partindo da estrutura curricular apresentada, bem como, considerando a intervenção e a investigação como práxis que articulam o currículo, adotamos a organização de *Eixos Temáticos* ao longo da formação, compreendidos como unidades longitudinais que perpassam a organização da matriz curricular, assim como, articulam as disciplinas e orientam a formação e as dimensões dos conhecimentos a serem trabalhados. A seguir, detalhamos melhor os elementos que os constituem.

3.2.1. EIXOS TEMÁTICOS

Os *Eixos Temáticos* representam uma forma de organização interdisciplinar do PPC, que se destina a produzir temáticas comuns que permitam aproximações entre conhecimentos e entre as disciplinas. Ou seja, representam uma possibilidade de evidenciar temáticas importantes para a formação dos estudantes de modo articulado e sistematizado, ao longo do percurso formativo. Proposições desta ordem, com prerrogativas de cunho interdisciplinar, vêm sendo desenvolvidas a tempos em várias universidades brasileiras, as quais tomamos como referência para as proposições expressas a seguir devidamente traduzidas para o contexto da ESEF/UFPel.

Na proposta elaborada, a formação abordará quatro Eixos Temáticos ao longo dos quatro anos do percurso formativo. Os eixos temáticos serão desenvolvidos durante as atividades letivas e objetivam dialogar, refletir, problematizar e complexificar, de forma interdisciplinar, a relação entre os processos de conhecer e de se fazer professor/profissional de Educação Física. Da mesma forma, permite articular disciplinas da etapa comum e a etapa específica ao longo do percurso formativo escolhido pelos estudantes. Neste sentido, a organização dos eixos temáticos se materializa em quatro grandes temáticas, desenvolvidas de maneira direta ou tangencial, a partir de uma ou mais disciplinas [as Disciplinas Articuladoras], ou por todas as disciplinas de um determinado semestre ou ano, de acordo com as possibilidades construídas a cada planejamento semestral. O Eixos Temáticos são os seguintes:

- Eixo Temático – *Ser/Estar* Universitário;

- Eixo Temático – *Ser/Estar* Epistemológico;
- Eixo Temático – *Ser/Estar* Sociocultural e ético;
- Eixo Temático – *Ser/Estar* Professor/Profissional.

Cada eixo temático abordará o trabalho e a profissão como atividades humanas fundamentais, constituídas como princípios educativos desenvolvidos por meio da *práxis.* Os eixos temáticos deverão ser desenvolvidos nas atividades de aula, por meio de nexos com os conteúdos desenvolvidos, ou ainda, através de atividade interdisciplinares, palestras, seminários, textos para discussão, rodas de conversa, problematizações, dentre outras possibilidades que serão definidas por meio do diálogo entre docentes e estudantes.

Ainda que cada docente deva identificar as relações de seus conteúdos e dialogar com as temáticas propostas, para que tenhamos mais organicidade nas ações pedagógicas ao longo da formação, pretendemos, a partir de um planejamento coletivo realizado a cada início de semestre, definir uma disciplina (ao menos) de cada semestre que possam dar ênfase a cada um dos eixos temáticos, assumindo a condição de Disciplinas Articuladoras de ações e movimentos coletivos interdisciplinares que contribuam para materialização dos diferentes Eixos Temáticos em um determinado período.

A ideia central se refere a contemplar diversos olhares para a abordagem dos temas, porém, mantendo-os como eixos transversais formativos, conferindo-lhes importância e destaque ao longo da formação, bem como, interfaces com outros campos do saber, de modo a produzir impactos positivos ao longo do processo de formação. A seguir, apresentamos a descrição de cada Eixo Temático:

Eixo Temático – *Ser/estar Universitário*

Este eixo temático propõe problematizar questões como, "o sentido da formação universitária na contemporaneidade"; "as responsabilidades dos estudantes universitários em uma instituição pública"; a expectativa com relação a eles, bem como, o que se espera deles; O que eles esperam da formação; o papel da universidade, em especial, da universidade pública. Ou ainda, o que caracteriza a formação universitária? Qual a importância da universidade na produção e ressignificação dos conhecimentos? A Universidade é (ainda) um campo de formação humana, cultural e social necessário? O que isso representa na construção de uma sociedade? Como a universidade dialoga com

a comunidade da qual faz parte? Estas, entre outras, são questões nevrálgicas para o desenvolvimento deste eixo temático, destacando o valor da formação universitária e as responsabilidades daqueles que fazem parte deste processo. Em meio a "sociedade do conhecimento", em um "mundo globalizado", cabe refletir sobre o “mundo do trabalho” e uma formação que contemple uma série de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos, éticos, filosóficos, entre outros. Para tal, há de se reconhecer a universidade como um espaço tempo no qual os estudantes vão assumindo, paulatinamente, a postura de um professor/profissional em processo de formação. Assim, refletir sobre a universidade como um espaço e tempo de empoderamento representa dar o devido valor à formação, ao estudante, ao professor, bem como, a uma instituição que, em muitos aspectos, vem sendo desafiada a produzir soluções para uma série de problemas do mundo contemporâneo. E isso exige um estudante curioso, atuante, comprometido, crítico, criativo, dedicado e interessado por seu próprio percurso formativo, pela instituição da qual faz parte e pela sociedade em que vive.

Eixo Temático – *Ser/Estar Epistemológico*

Este eixo temático articula-se ao eixo *Ser/Estar Universitário* diretamente, dando continuidade às reflexões propostas no sentido de pensarmos a formação universitária como campo privilegiado para a produção e o estudo crítico de conhecimentos e saberes. O Eixo busca contemplar a importância do conhecimento na formação universitária, como forma de potencializarmos a produção de filtros que permitam a possibilidade de lidar criticamente com o excesso de informação em nosso tempo (informação não é conhecimento). Nessa lógica, esta temática toma por pressuposto a necessidade da epistemologia (aqui, caracterizada brevemente como o estudo crítico e criterioso da natureza e produção do conhecimento) como forma de lidar com o conhecimento, sem submeter-se de forma acrítica a ele. Nessa esteira, a postura frente ao conhecimento representa outro importante princípio para a formação universitária, especialmente em um tempo no qual o excesso passa a caracterizar sua produção e veiculação (nunca, na história da Educação Física brasileira circularam tantas produções acadêmicas como nos últimos anos – dissertações, teses, livros, capítulos, artigos, entre outros). Como trabalhar com os estudantes a produção do conhecimento de forma significativa, investindo os sujeitos de possibilidades, desde a formação do pesquisador *strictu sensu*, ao

professor/pesquisador de sua prática, ao sujeito social que reconhece, utiliza e valoriza os conhecimentos científicos? Como qualificar os "filtros" de análise frente a tantas fontes de saber na "sociedade da informação"? Quais as gêneses dos conhecimentos produzidos e veiculados ao longo da formação? Quais conhecimentos constituem o conhecimento com o qual tratamos nos processos de intervenção? Ou ainda, o quanto isso pode interessar a um estudante no campo da Educação Física? Nessa lógica, a epistemologia se coloca como uma porta de entrada para a interdisciplinaridade, considerando a articulação entre conhecimentos que, a priori, parecem afastados e sem conexão, porém, quando examinados com maior cuidado, apresentam interfaces significativa (por exemplo, lidar com a pedagogia do esporte exige saberes pedagógicos, técnicos, biológicos, sociológicos, entre outros, que somente se tornam evidentes por meio de um processo de aprofundamento teórico, ou seja, por meio do estudo do conhecimento do conhecimento). Assim, aprender sobre a gênese do conhecimento representa uma postura crítica frente a nossa herança iluminista que aposta na razão como possibilidade de empoderamento humano. Assim, este eixo temático tem por prerrogativa contribuir para que possamos assumir nossa condição de sujeitos frente ao conhecimento, sem sujeitarmo-nos acriticamente a ele. Todo e qualquer conhecimento trabalhado academicamente ao longo da formação, a partir do ensino, da extensão ou da pesquisa, é porta de entrada para o debate epistemológico, mas alguns componentes se apresentam mais diretamente ligados a esta temática nos currículos da EF. Tais componentes podem assumir a frente de debates acerca deste eixo. Apesar de, muitas vezes, ser compreendido como produto final da trajetória acadêmica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um elemento central para o debate e a formação de questões epistemológicas. Nessa esteira, sua elaboração deveria se dar efetivamente, ao longo de todo o curso, mesmo de forma tangencial. Assim, este eixo propõem a reflexão e a realização de ações formativas no decorrer do curso que constituam um percurso que possa culminar em produções de conhecimentos e saberes materializados, por exemplo, nos TCCs, que representem o empoderamento epistemológico dos estudantes, como uma das centralidades do processo formativo.

Eixo Temático – *Ser/Estar Sociocultural e Ético*

O eixo temático *Ser/Estar Sociocultural e Ético* tem por prerrogativa principal investir na ideia da ética como "distintivo humano", tal como se referia Immanuel Kant (1724-1804), um elemento necessário para o exercício profissional em qualquer campo do conhecimento, bem como, para a produção da vida no mundo contemporâneo. Tanto na Licenciatura como no Bacharelado, as questões éticas ocupam posição de destaque no cotidiano do trabalho. Assim, investir em uma formação que evidencia a ética como a capacidade humana de refletir acerca de seus modos de ser, pensar e agir, bem como, as consequências de seus atos, discursos e posturas, representa condição *sine qua non* para a formação de um professor/profissional qualificado para exercer seu trabalho no mundo contemporâneo, responsável para com as "coisas do mundo" (especialmente em um tempo no qual vivemos uma grave crise ética necessária de ser compreendida e enfrentada). Nessa lógica, ser sujeito ético implica em edificar a cultura do pensamento sobre si, do auto-exame, como possibilidade de crítica criteriosa frente às responsabilidades da atuação profissional e aos desafios do mundo contemporâneo – Sócrates já sinalizava que uma vida sem auto-exame não vale a pena ser vivida. Exercitar isso na formação universitária pode representar um incremento à capacidade de os egressos lidarem com dilemas do cotidiano do mundo e da intervenção, algo muito comum no exercício de uma profissão. Assim, a ética assume uma condição de princípio fundante para a formação universitária no contexto em tela, algo a ser destacado na formação. Assim, é no fazer cotidiano, pessoal e profissional que exercemos a ética ao construir e reconstruir o mundo que vivemos por meio do trabalho e das relações da vida, formando uma intrincada rede de relações culturais e sociais. Ao pensar a formação, é necessário perceber que esta se dá em um contexto, em um tempo e espaço, entre sujeitos que possuem histórias, conhecimentos, experiências, elementos que contribuirão para a re-significação dos saberes presentes na formação. Por fim, nessa lógica, afirmar que somos sujeitos culturais vai além da mera constatação, abrindo caminhos generosos para a problematização de que a universidade é o *locus* privilegiado para a vivência de variadas experiências culturais, para a problematização do próprio conceito de cultura, ou mais acertadamente, culturas, para o acesso a bens culturais, que por vezes, estão distantes da realidade de muitos e muitas. A universidade deve possibilitar aos sujeitos uma formação integral que supere uma formação tecnicista e fragmentada de conhecimento, focando-se em uma formação ampliada e humanista que entenda os saberes da técnica como sendo

imprescindíveis, porém, insuficientes para uma leitura ampla de mundo que permita uma intervenção qualificada, em consonância com os elementos axiológicos que constituem este PPC.

Eixo Temático – *Ser/Estar Professor/Profissional*

A prerrogativa principal deste eixo temático é a complexificação do processo de formação, evidenciando as responsabilidades, necessidades e exigências do *Ser/Estar Professor/Profissional* na contemporaneidade, tema que se desdobra em uma leitura mais atenta dos desafios presentes no mundo do trabalho, bem como, na conjuntura na qual ele se edifica. Ao longo do curso, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), já destacado em outro eixo, as práticas, os estágios (obrigatórios e não obrigatórios), o contato direto com o campo de atuação através de diferentes iniciativas, assumem a centralidade do processo formativo, como possibilidades de empoderamento epistemológico, ético e pedagógico, com decisivas implicações para a formação universitária e, por consequência, para o trabalho dos egressos. A busca do conhecimento representa uma condição fundante para a intervenção e para a investigação, como forma de qualificação profissional do trabalho dos egressos. Além disso, o compromisso do professor para com um mundo melhor, mais digno para todos e todas, expressa a condição ética e também ecológica da docência. Nessa lógica, a docência só tem sentido se reconhece o ser humano como parte integrante da natureza, algo que expressa claramente nossa condição planetária (vivemos em um *oikos* – casa, em grego - comum, e não há saída para isso). Neste sentido, vale lembrar Morin (2006), quando afirma que, sem considerar o contexto e o complexo planetário, a inteligência torna-se cega e irresponsável – da mesma forma, o trabalho do professor/profissional, que perde sua dimensão complexa de interlocução com o mundo. Dessa forma, este eixo temático busca um movimento de síntese e de reflexão, resgatando conteúdos curriculares e temáticas de outros eixos, a partir da necessária reflexão sobre a prática, bem como, abrindo as portas do mundo do trabalho para os futuros egressos, em um movimento dialético que permite ampliar a dimensão da formação no campo da Educação Física.

Assim, os eixos temáticos se colocam como elementos curriculares que buscam romper com uma tradição do fazer altamente fragmentada, trazendo possibilidades de

identificação de campos, redes, blocos de conteúdos que dialoguem transversalmente ao longo da formação.

O trabalho dos professores ao longo da formação pode considerar estes temas como uma possibilidade de trato pedagógico ao longo dos programas de estudo dos componentes curriculares. Da mesma forma, podem se constituir como elementos a serem abordados, além dos componentes curriculares, em eventos, seminários, grupos de pesquisa, entre outros. Certamente, no que tange a matriz curricular, haverá disciplinas mais próximas de um ou mais eixos, outras mais distantes, conforme expresso mais a frente. Mas o maior potencial dos Eixos temáticos se refere a possibilidade de constituir um amplo leque de discussões coletivas ao longo da formação que permita uma interlocução qualificada no interior do corpo docente, bem como, no interior das disciplinas, evidenciando aspectos decisivos ao longo da formação universitária, com consequências significativas para o trabalho dos egressos.

Os eixos temáticos perpassam as etapas específicas, permeando às Redes de Conhecimentos que materializam a matriz curricular do curso através do agrupamento das disciplinas curriculares. Os eixos buscam atravessar as disciplinas, projetos, ações e práticas curriculares, possibilitando um movimento interdisciplinar, criando nós nas redes e entre as redes de conhecimentos, a realidade e temas centrais à formação.

Do ponto de vista organizacional podemos pensar os eixos como elementos que envolvem os conhecimentos presentes nas Redes de conhecimento que sustentam a matriz curricular (biológicos; éticos, filosóficos, sócio-histórico-culturais e psicológicos; de conhecimentos procedimentais, instrumentais e tecnológicos), sendo mais amplos que eles e articulando-os ao longo do percurso formativo, tal como expresso na figura 01:

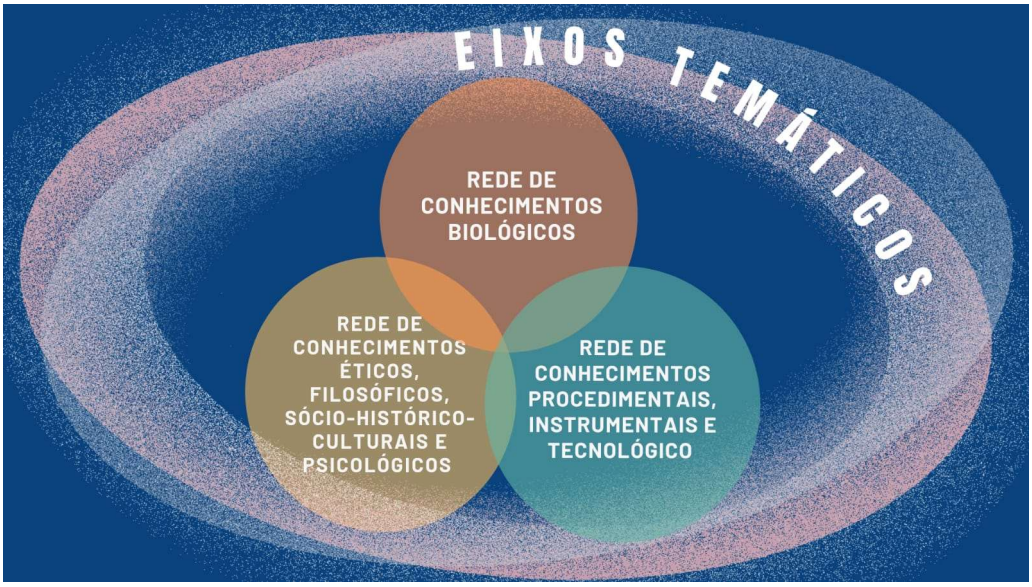

Figura 01 – Eixos temáticos e as Redes de Conhecimentos

Pensar a articulação entre os eixos e o currículo é pensá-los ao longo dos anos de formação dos estudantes, operacionalizados em ações, projetos, atividades interdisciplinares, a partir de Disciplinas Articuladoras que promovam movimentos de discussão, planejamento e ações efetivando a concretude dos eixos na formação. Para melhor compreensão dos eixos, explicitando também as relações entre eles, a matriz curricular e a temporalidade do curso, a figura 02 permite uma maior clareza do desenvolvimento da proposta ao longo da formação:

Figura 02 – Articulação entre os Eixos, Matriz Curricular e ênfase ao longo do curso.

Desta forma, os Eixos temáticos podem contribuir com a fluidez da formação, através de propostas específicas edificadas em cada semestre. Neste processo, a cada início de ano letivo, o conjunto de professores dos semestres se reunirá e irá eleger uma disciplina da Matriz Curricular como “Disciplina Articuladora”. Sua função será promover possibilidades de aproximação entre as disciplinas que constituem cada semestre, tomando como referência cada Eixo temático estruturado anualmente. A seguir, apresentaremos a Matriz Curricular.

3.3. MATRIZ CURRICULAR

3.3.1. Etapa Comum

1º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
09040001	Morfologia	Anatomia I	4	2	2	0	0	60	Não tem
13370166	Ginástica e Saúde	Desenvolvimento Humano	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370167	Ginástica e Saúde	Educação Física e Saúde Coletiva	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370168	Ginástica e Saúde	Ciências e Educação Física	2	1	1	0	0	30	Não tem
20000084	Centro de Letras e Comunicaçã o	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	4	0	0	0	60	Não tem
13380119	Desporto	Introdução à Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370169	Ginástica e Saúde	História da Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380120	Desportos	Práticas Corporais 1 – Jogo	3	1	2	0	0	45	Não tem
13370170	Ginástica e Saúde	Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades	5	2	3	0	0	75	Não tem
Total			26						

2º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
09020012	Fisiologia e Farmacologia	Fisiologia	4	4	0	0	0	60	Não tem
13370171	Ginástica e Saúde	Atividade Física e Saúde	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380121	Desportos	Desenvolvimento Motor	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370172	Ginástica e Saúde	Educação Física, Diversidade e Inclusão	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380122	Desportos	Trabalho Docente na Educação Física	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370173	Ginástica e Saúde	Introdução à Epistemologia da Educação Física	2	1	0	1	0	30	Não tem

13380123	Desportos	Práticas Corporais 2 – Esporte	3	1	2	0	0	45	Não tem
13380124	Desportos	Práticas Corporais 3 – Dança	3	1	2	0	0	45	Não tem
13380125	Desportos	Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola	5	2	3	0	0	75	Não tem
Total			25						

3º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13370174	Ginástica e Saúde	Cinesiologia	3	1	2	0	0	45	Anatomia I
13370175	Ginástica e Saúde	Fundamentos Psicológicos da Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380126	Desportos	Aprendizagem Motora	3	2	1	0	0	45	Não tem
13380127	Desportos	Bioquímica	4	4	0	0	0	60	Não tem
13370176	Ginástica e Saúde	Filosofia e Ética na Educação Física	3	3	0	0	0	45	Não tem
13370177	Ginástica e Saúde	Educação Física e Meio Ambiente	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370178	Ginástica e Saúde	Antropologia da Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370179	Ginástica e Saúde	Práticas Corporais 4 – Ginástica	3	1	2	0	0	45	Não tem
13380128	Desportos	Intervenção em Educação Física 3: Educação Física e Treinamento	6	2	4	0	0	90	Não tem
Total			28						

4º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13380129	Desportos	Biomecânica	2	1	1	0	0	30	Cinesiologia
13380130	Desportos	Primeiros Socorros em Educação Física	2	2	0	0	0	30	Anatomia I
13380131	Desportos	Fisiologia do Exercício 1	4	4	0	0	0	60	Fisiologia, Bioquímica
13370180	Ginástica e Saúde	Estudos do Lazer	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380132	Desportos	Educação Física Inclusiva	3	1	2	0	0	45	Não tem
13380133	Desportos	Medidas e Avaliação em Educação Física	4	1	2	0	1	60	Anatomia I

13370181	Ginástica e Saúde	Sociologia da Educação Física	3	3	0	0	0	45	Não tem
13380134	Desportos	Práticas Corporais 5 – Luta	3	1	2	0	0	45	Não tem
13370182	Ginástica e Saúde	Intervenção em Educação Física 4: Educação Física e Saúde	5	2	3	0	0	75	Não tem
Total			28						

3.3.2. ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA

5º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13380135	Desportos	Esportes 1 (Invasão: Futebol, Handebol; Rede/Raquete: Voleibol, Esportes de Raquete)	2	1	1	0	0	30	Não tem
17360022	Faculdade de Educação	Fund. Sócio-Hist-Filos da Educação	4	4	0	0	0	60	Não tem
13370183	Ginástica e Saúde	Educação Física e Infâncias	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370184	Ginástica e Saúde	Metodologia da Pesquisa	2	1	1	0	0	30	Ciências e Educação Física
13370185	Ginástica e Saúde	Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física	2	1	1	0	0	30	Não tem
		Optativa 1	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370186	Ginástica e Saúde	Saúde na Escola	2	2	0	0	0	30	Educação Física e Saúde Coletiva
13370187	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 1 - Educação Física e estágios	2	1	1	0	0	30	Não tem
Total			18						

6º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13380136	Desportos	Esportes 2 (Marca: Atletismo; Individual: Judô, Skate)	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370188	Ginástica e Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1)	2	2	0	0	0	30	Metodologia da Pesquisa, Ciências e Educação Física

17350230	Faculdade de Educação	Ed. Bras Org Pol Públ.	4	4	0	0	0	60	Não tem
13370189	Ginástica e Saúde	Estágio Curricular Supervisionado 1 – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8	3	5	0	0	120	Trabalho Docente na Educação Física, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física, Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola, Práticas Corporais 1 – Jogo, Práticas Corporais 2 – Esporte, Práticas Corporais 3 – Dança, Práticas Corporais 4 – Ginástica, Práticas Corporais 5 –Luta
		Optativa 2	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370190	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 2 – Tendências da Educação Física	2	1	1	0	0	30	
Total			20						

7º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13380137	Desporto	Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2)	2	2	0	0	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1)
13370191	Ginástica E Saúde	Estágio Curricular Supervisionado 2 - Anos Finais do Ensino Fundamental	8	2	6	0	0	120	Trabalho Docente na Educação Física, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física, Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola, Práticas Corporais 1 – Jogo, Práticas Corporais 2 – Esporte, Práticas Corporais 3 – Dança, Práticas Corporais 4 – Ginástica, Práticas Corporais 5 – Luta

13380138	Desporto	Esporte 3 (Invasão: Basquetebol, Rugby, Futsal; Rede/Raquete: Tênis de Campo)	2	1	1	0	0	30	Para Esportes 3: Tênis de Campo: Esportes 1: Esportes de Raquete Demais não tem pré-requisito
13370192	Ginástica e Saúde	Administração Escolar e Gestão da Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
		Optativa 3	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370193	Ginástica e Saúde	Manifestações da Cultura Popular do Movimento	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370194	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 3 – Educação Física e Diversidade	2	1	1	0	0	30	Não tem
Total			20						

8º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13370195	Ginástica e Saúde	Ginástica Escolar	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380139	Desportos	Esportes 4 (Marca: Remo, Surfe; Individual: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Atividades Aquáticas)	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370196	Ginástica e Saúde	Estágio Curricular Supervisionado 3 (ECS 3) - Ensino Médio e EJA	8	2	5	1	0	120	Trabalho Docente na Educação Física, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física, Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola, Práticas Corporais 1 – Jogo, Práticas Corporais 2 – Esporte, Práticas Corporais 3 – Dança, Práticas Corporais 4 – Ginástica, Práticas Corporais 5 – Luta
		Optativa 4	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370197	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 4 - Educação Física e atuação profissional	2	1	1	0	0	30	Introdução a Educação Física, Trabalho Docente na Educação Física, Teoria e Prática

									Pedagógica da Educação Física
13380140	Desportos	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
Total			18						

3.3.3. ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO

5º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13370198	Ginástica E Saúde	Atividades de Academia	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380141	Desportos	Fisiologia do Exercício 2	3	3	0	0	0	45	Fisiologia do Exercício 1
13370199	Ginástica E Saúde	Educação Física e SUS	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380142	Desportos	Métodos de Aptidão Física	3	1	2	0	0	45	Fisiologia, Fisiologia do Exercício 1, Cinesiologia, Biomecânica
13380135	Desportos	Esportes 1 (Invasão: Futebol, Handebol; Rede/Raquete: Voleibol, Esportes de Raquete)	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370184	Ginástica E Saúde	Metodologia da Pesquisa	2	1	1	0	0	30	Ciências e Educação Física
		Optativa 1	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370187	Ginástica E Saúde	Seminário Integrador 1 - Educação Física e estágios	2	1	1	0	0	30	Não tem
Total			18						

6º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13370200	Ginástica E Saúde	Estatística aplicada a Educação Física	2	1	1	0	0	30	Ciências e Educação Física, Metodologia da Pesquisa
13380143	Desportos	Bases da Prescrição de Exercícios Físicos	4	2	1	0	1	60	Não tem

13380144	Desportos	Estágio Curricular Supervisionado 1 (ECS1)	8	2	6	0	0	120	Métodos para Aptidão Física; Fisiologia do Exercício 1; Cinesiologia, Atividades de Academia
13370188	Ginástica E Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1)	2	2	0	0	0	30	Metodologia da Pesquisa; Ciências e Educação Física
13380136	Desportos	Esportes 2 (Marca: Atletismo; Individual: Judô, Skate)	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370190	Ginástica E Saúde	Seminário Integrador 2 – Tendências da Educação Física	2	1	1	0	0	30	
Total			20						

7º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
13370201	Ginástica e Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2)	2	2	0	0	0	30	Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1)
13380145	Desportos	Treinamento Desportivo 1	2	2	0	0	0	30	Fisiologia do Exercício 2
13370202	Ginástica e Saúde	Atividade Física e Exercício Físico para Populações Especiais	4	4	0	0	0	60	Fisiologia
13370203	Ginástica e Saúde	Estágio Curricular Supervisionado 2 (ECS2)	8	2	6	0	0	120	ECS 1, Educação Física e SUS
13380138	Desportos	Esporte 3 (Invasão: Basquetebol, Rugby, Futsal; Rede/Raquete: Tênis de Campo)	2	1	1	0	0	30	Para Tênis de Campo: Esportes de Raquete Demais não tem pré -requisito
13370194	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 3 – Educação Física e Diversidade	2	1	1	0	0	30	Não tem
Total			20						

8º SEMESTRE									
Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH** (h)	**Pré-Requisito**
		Optativa 2	2					30	Depende do componente curricular optativo

		Optativa 3	2					30	Depende do componente curricular optativo
13370204	Ginástica e Saúde	Gestão em Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370205	Ginástica e Saúde	Estágio Curricular Supervisionado 3 (ECS3)	8	2	6	0	0	120	ECS2, Treinamento Desportivo 1, Atividade Física e Exercício Físico para Populações Especiais
13380140	Desportos	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370197	Ginástica e Saúde	Seminário Integrador 4 - Educação Física e atuação profissional	2	1	1	0	0	30	Introdução a Educação Física, Trabalho Docente na Educação Física, Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física
Total			18						

3.4.FLUXOGRAMA DO CURSO

Etapa Comum									
Sem.	Componentes Curriculares								
1º	Código 09040001 Anatomia I 72 ha 04 cr	Código 13370166 Desenvolvimento Humano 36 ha 02 cr	Código 13370167 EF e Saúde Coletiva 36 ha 02cr	Código 13370168 Ciências e EF 36 ha 02cr	Código 13380119 Introdução à EF 36 ha 02cr	Código 13380120 Práticas Corporais 1 – Jogo 45ha 03cr	Código 13370170 Intervenção em EF 1: EF e suas possibilidades 90 ha 05 cr	Código 13370169 História da EF 36 ha 02 cr	Código 20000084 Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I) 72 ha 04 cr
2º	Código 09020012 Fisiologia 72 ha 04 cr	Código 13370171 Atividade Física e Saúde 36 ha 02 cr	Código 13380121 Desenvolvimento motor 36 ha 02 cr	Código 13370172 Educação Física, diversidade e inclusão 36 ha 02 cr	Código 13370173 Introdução à Epistemologia da EF 36 ha 02 cr	Código 13380122 Trabalho docente na Educação Física 36 ha 02 cr	Código 13380123 Práticas Corporais 2 – Esporte 54 há 03 cr	Código 13380124 Práticas Corporais 3 – Dança 54 há 03 cr	Código 13380125 Intervenção em EF 2: EF e Escola 90 ha 05 cr
3º	Código 13370174 Cinesiologia 54 ha 03 cr	Código 13380126 Aprendizagem motora 54 ha 03 cr	Código 13380127 Bioquímica 54 ha 03 cr	Código 13370175 Fundamentos Psicológicos da EF 36 ha 02 cr	Código 13370176 Filosofia e Ética na Educação Física 54 ha 03 cr	Código 13370177 Educação Física e Meio Ambiente 36 ha 02 cr	Código 13370178 Antropologia da EF 36 ha 02 cr	Código 13370179 Práticas Corporais 4 – Ginástica 54 ha 03 cr	Código 13380128 Intervenção em EF 3: EF e Treinamento 108 ha 6 cr
4º	Código 13380129 Biomecânica 36 ha 2 cr	Código 13380131 Fisiologia do Exercício 1 72 há 04 cr	Código 13370181 Sociologia da EF 72 há 04 cr	Código 13380130 Primeiros Socorros em Educação Física 36 ha	Código 13380132 EF Inclusiva 36 ha 02 cr	Código 13380133 Medidas e Avaliação em EF 72 ha 04 cr	Código 13370180 Estudos do Lazer 36 ha 02 cr	Código 13380134 Práticas Corporais 5 – Luta 54 ha 03 cr	Código 13370182 Intervenção em EF 4: EF e Saúde 90 ha 05 cr

02 cr

Parte Específica – Licenciatura									
Sem.	Componentes Curriculares								
5º	Código 13380135 Esportes 1 36 ha 02 cr	Código 13370184 Metodologia da Pesquisa 36 ha 02 cr	Optativa 1 36 ha 02 cr	Código 13370187 Seminário Integrador 1 36 ha 02 cr	Código 17360022 Fundamentos Sócio-Histórico-Filosófico da Educação 72 ha 04cr	Código 13370183 Educação Física e Infâncias 36 ha 02 cr	Código 13370185 Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física 36 ha 02 cr	Código 13370186 Saúde na Escola 36 ha 02 cr	
6º	Código 13380136 Esportes 2 36 ha 02 cr	Código 13370188 Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) 36 há 02 cr	Optativa 2 36 ha 02 cr	Código 13370190 Seminário Integrador 2 36 ha 02 cr	Código 17350230 Educ. Bras. Org. Polít. Pública 72 ha 04cr	Código 13370189 Estágio 1 144 ha 08 cr			
7º	Código 13380138 Esportes 3 36 ha 02 cr	Optativa 3 36 ha 02 cr	Código 13370194 Seminário Integrador 3 36 ha 02 cr	Código 13370192 Administração Escolar e Gestão da EF 36 ha 02 cr	Código 13370193 Manifestações da Cultura Popular de Movimento 36 ha 02 cr	Código 13370191 Estágio 2 144 ha 08 cr	Código 13380137 Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) 36 ha 02 cr		
8º	Código 13380140 Psicologia do Esporte e da Atividade Física 36 ha 02 cr	Código 13370197 Seminário Integrador 4 36 ha 02 cr	Código 13370195 Ginástica Escolar 36 ha 02 cr	Código 13380139 Esportes 4 36 ha 02 cr	Optativa 4 36 ha 02 cr	Código 13370196 Estágio 3 144 ha 08cr			

Parte Específica – Bacharelado									
Sem.	Componentes Curriculares								
5º	Código 13380135 Esportes 1 36 ha 02 cr	Código 13370184 Metodologia da Pesquisa 36 ha 02 cr	Optativa 1 36 ha 02 cr	Código 13370187 Seminário Integrador 1 36 ha 02 cr	Código 13370198 Atividades de Academia 36 ha 02 cr	Código 13370199 Educação Física e SUS 36 ha 02 cr	Código 13380141 Fisiologia do Exercício 2 45ha 03cr	Código 13380142 Métodos de Aptidão Física 45ha 03cr	
6º	Código 13380136 Esportes 2 36 ha 02 cr	Código 13370188 Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) 36 há 02 cr	Código 13370190 Seminário Integrador 2 36 ha 02 cr	Código 13370200 Estatística aplicada à Educação Física 36 ha 02 cr	Código 13380143 Bases da Prescrição de Exercícios Físicos 72 ha 04 cr	Código 13380144 Estágio 1 144 ha 08cr			
7º	Código 13380138 Esportes 3 36 ha 02 cr	Código 13370194 Seminário Integrador 3 36 ha 02 cr	Código 13370201 Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) 36 ha 02 cr	Código 13380145 Treinamento Desportivo 1 36 ha 02 cr	Código 13370202 Atividade Física e Exercício para Populações Especiais 72 ha 04 cr	Código 13370203 Estágio 2 144 ha 08cr			
8º	Código 13380140 Psicologia do Esporte e da Atividade Física 36 ha	Código 13370197 Seminário Integrador 4 36 ha 02 cr	Optativa 2 36 ha 02cr	Optativa 3 36 ha 02cr	Código 13370204 Gestão em Educação Física 36 ha	Código 13370205 Estágio 3 144 ha 08cr			

02 cr 02cr			
Etapa Comum - Rede de conhecimentos biológicos	Total	107 créd	1605 horas
Etapa Comum: Rede de conhecimentos éticos, filosóficos, sócio-histórico-culturais e psicológicos			
Etapa Comum: Rede de conhecimentos procedimentais, instrumentais e tecnológico			
Formação em Extensão Licenciatura		22 créd	330 horas
Formação em Extensão Bacharelado		23 créd	345 horas
Etapa específica em Licenciatura	Total	50 créd	750 horas
Etapa Comum (Sombreado)	Total	26 créd	390 horas
Etapa Específica em Bacharelado	Total	50 créd	750 horas

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O curso de Educação Física da ESEF apresenta duas possibilidades de componentes optativos em sua organização curricular, primeiro temos o Grupo dos Esportes, na Licenciatura organizados em quatro componentes: Esportes 1, Esportes 2, Esportes 3 e Esportes 4. No Bacharelado organizados em três componentes, Esportes 1, Esportes 2 e Esportes 3. Cada um destes componentes compreende um conjunto de disciplinas optativas que o estudante escolherá cursar dentre as ofertadas no semestre pelos colegiados de curso.

A organização dessas disciplinas optativas do Grupo Esportes se dará nas Etapas Específicas de cada formação, da seguinte maneira: no 5º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 1: Futebol; Esportes 1: Handebol; Esportes 1: Voleibol; Esportes 1: Esportes de Raquete. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 1**. No 6º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 2: Atletismo; Esportes 2: Judô; Esportes 2: Skate. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 2**. No 7º semestre, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 3: Basquetebol; Esportes 3: Rugby; Esportes 3: Futsal; Esportes 3: Tênis de Campo. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e ela equivalerá ao componente curricular **Esportes 3**. E no 8º semestre, somente para a Licenciatura, serão ofertadas, algumas das seguintes disciplinas, conforme a disponibilidade e planejamento dos colegiados: Esportes 4: Remo; Esportes 4: Surfe; Esportes 4: Ginástica Artística; Esportes 4: Ginástica Rítmica; Esportes 4:

Atividades Aquáticas. O discente fará sua escolha dentre as disciplinas ofertadas e está equivalerá ao componente curricular **Esportes 4**.

QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS - GRUPO ESPORTES

Disciplinas Optativas Do Grupo Esportes 1									
Código	**Deptº/ Unidade**	**Disciplina**	**Cr**	**T**	**P**	**Ead**	**Ext**	**CH (Horas)**	**Pré-Requisito**
13380146	Desportos	Esportes 1 - Futebol	2	1	1			30	Não tem
13380147	Desportos	Esportes 1 - Handebol	2	1	1			30	Não tem
13380148	Desportos	Esportes 1 - Voleibol	2	1	1			30	Não tem
13380149	Desportos	Esportes 1 - Esportes de Raquete	2	1	1			30	Não tem
Disciplinas Optativas Do Grupo Esportes 2									
13380150	Desportos	Esportes 2 - Atletismo	2	1	1			30	Não tem
13380151	Desportos	Esportes 2 - Judô	2	1	1			30	Não tem
13380152	Desportos	Esportes 2 - Skate	2	1	1			30	Não tem
Disciplinas Optativas Do Grupo Esportes 3									
13380153	Desportos	Esportes 3 - Basquete	2	1	1			30	Não tem
13380154	Desportos	Esportes 3 - Futsal	2	1	1			30	Não tem
13380155	Desportos	Esportes 3 - Rugby	2	1	1			30	Não tem
13380156	Desportos	Esportes 3 - Tênis de Campo	2	1	1			30	Esportes 1: Esportes de Raquete
Disciplinas Optativas Do Grupo Esportes 4									

13380157	Desportos	Esportes 4 - Remo	2	1	1			30	Não tem
13380158	Desportos	Esportes 4 - Surfe	2	1	1			30	Não tem
13380159	Desportos	Esportes 4 - Ginástica Artística	2	1	1			30	Não tem
13380160	Desportos	Esportes 4 - Ginástica Rítmica	2	1	1			30	Não tem
13380161	Desportos	Esportes 4 - Atividades Aquáticas	2	1	1			30	Não tem

A segunda forma de oferta de componentes optativos se dará através das disciplinas optativas do Grupo Geral, sendo quatro disciplinas (Optativa 1, 2, 3 e 4) para a Licenciatura e três disciplinas (Optativa 1, 2 e 3) para o Bacharelado, que complementam a carga horária total do curso, estas poderão ser cursadas com base no rol de disciplinas optativas ofertadas pela ESEF-UFPel, constantes no quadro abaixo, por disciplinas do Grupo Esportes da ESEF-UFPel, por disciplinas constantes de currículos de outros cursos da UFPel e também de outras instituições. Tais disciplinas devem ter comprovado vínculo com a formação acadêmica e necessitam fazer parte de componentes curriculares de cursos superiores, presenciais, reconhecidos pelo Ministério da Educação e com uma carga horária que totalize as 90 horas necessárias para a integralização curricular dos cursos deste PPC. É importante considerar que não é fixado um limite máximo de disciplinas optativas a cursar entre as regularmente ofertadas pela ESEF-UFPel semestralmente. Desta forma os alunos poderão complementar sua formação cursando um número maior de optativas. As 39 **disciplinas optativas** ofertadas no PPC do Curso de Educação Física da ESEF/UFPel são as seguintes:

QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	**Deptº ou Unidade**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (horas)**	**Pré-Requisito**
13370208	Ginástica e Saúde	Atividade Física, Saúde e Envelhecimento	2	1	0	0	1	30	Não tem
13370209	Ginástica e Saúde	Análise e Interpretação de Literatura Científica	2	2	0	0	0	30	Não tem

13380162	Desporto	Aprofundamento em Atividades Aquáticas	2	1	1	0	0	30	Natação ou Atividades Aquáticas
13380163	Desporto	Atividades de Aventura	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370210	Ginástica e Saúde	Atividades Lúdicas	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380164	Desporto	Badminton	2	1	1	0	0	30	Esportes de Raquete
13380165	Desporto	Basquetebol 2	2	1	1	0	0	30	Basquete
13380166	Desporto	Capoeira	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380167	Desporto	Ciclismo	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370211	Ginástica e Saúde	Danças e Narrativas (Auto) Biográficas	2	0	2	0	0	30	Não tem
13370212	Ginástica e Saúde	EF em Âmbito Hospitalar	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380168	Desporto	Epidemiologia da Atividade Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380169	Desporto	Esportes Adaptados	2	1	1	0	0	30	EF Inclusiva
13380170	Desporto	Esportes Inclusivos na Escola	2	1	1	0	0	30	EF Inclusiva
13370213	Ginástica e Saúde	Estudos Avançados do Lazer	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380171	Desporto	Estudos Avançados em Aprendizagem Motora	2	2	0	0	0	30	Aprendizagem Motora
13380172	Desporto	Estudos Avançados em Desenvolvimento Motor	2	1	1	0	0	30	Desenvolvimento Motor
13370214	Ginástica e Saúde	Exercício Físico e Doenças Neurológicas	2	2	0	0	0	30	Não tem
13370215	Ginástica e Saúde	Exercício Físico para Crianças e Adolescentes	2	1	1	0	0	30	Fisiologia do Exercício 1
13380173	Desporto	Exergames	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380174	Desporto	Futebol 2	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380175	Desporto	Gestão do Esporte	2	2	0	0	0	30	Não tem

13380176	Desporto	Handebol 2	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370216	Ginástica e Saúde	Hidroginástica	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380177	Desporto	Judô 2	2	1	1	0	0	30	Judô
13370217	Ginástica e Saúde	Memória, narrativas e pesquisa (auto)biográfica na EF	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380178	Desporto	Motivação e Aprendizagem Motora	2	1	1	0	0	30	Aprendizagem Motora
13370218	Ginástica e Saúde	Organização de Eventos em Educação Física	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380179	Desporto	Pedagogia do Esporte	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370219	Ginástica e Saúde	Práticas Integrativas e Complementares	2	1	1	0	0	30	Não tem
13370220	Ginástica e Saúde	Práticas Interdisciplinares na formação em Saúde	2	1	1	0	0	30	Educação Física e Saúde Coletiva
13380180	Desporto	Preparação Física para Modalidades Coletivas	2	1	1	0	0	30	Não tem
13380181	Desporto	Profilaxia e Lesões Esportivas	2	2	0	0	0	30	Anatomia I
13370221	Ginástica e Saúde	Prosas de Educação Física em Inglês	2	0	2	0	0	30	Possuir nível intermediário em inglês
13370222	Ginástica e Saúde	Prosas de Educação Física em Inglês 2	2	0	2	0	0	30	Possuir nível intermediário em inglês
13380182	Desporto	Treinamento Desportivo 2	2	2	0	0	0	30	Treinamento Desportivo 1
13380183	Desporto	Triathlon	2	2	0	0	0	30	Não tem
13380184	Desporto	Voleibol 2	2	1	1	0	0	30	Voleibol
13370223	Ginástica e Saúde	Yoga	2	1	1	0	0	30	Não tem

3.6. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

GRUPO ESPORTES

COMPONENTE CURRICULAR **ESPORTES 1: FUTEBOL**				**CÓDIGO** **13380146**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

Objetivos:
Possibilitar aos futuro licenciado e/ou bacharel em Educação Física o acesso a conhecimentos do universo do futebol moderno;
Subsidiar a intervenção do licenciado e/ou bacharel em Educação Física para atuar com o futebol em diferentes espaços.

EMENTA:
Considerações históricas e socioculturais da constituição do futebol moderno (atenção especial ao componente étnico racial no futebol brasileiro); considerações metodológicas sobre a intervenção com o futebol masculino e feminino em: escolas (aulas de EF; recreio; projetos extraclasse); escolinhas; categoria de base, futebol amador; futebol profissional. Algumas considerações sobre as regras oficiais de futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FARIA, L.E. Práticas Cotidianas de Futebol, Práticas de Aprendizagem. **Revista Desafios Antropológicos**, VII RAM. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.
FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira Ltda. 1998
GUAZELLI; C.A.B; FRAGA; G.W; QUINSANI, R.H. (Orgs.), **Á sombra das chuteiras meridionais**: uma história social do futebol e outras histórias. Porto Alegre; Programa de Pós-graduação em História da UFRGS, Editora IFi. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARIA, L.E. **É jogando Futebol que você aprende**. A participação na prática social como modo de aprendizagem. XVII CONBRACE, IV CONICE. Porto Alegre. 2011
FILHO, M.R. **O negro no futebol Brasileiro**. RJ: Mauad, 2003. 5ª ed., 2010.
GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol** – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
PEREIRA, L. A. de M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro - 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
RIGO, L. C. Futebol à Tardinha: Notas Sobre a Educabilidade. In: RIGO, L.; C.; THOMAZ, O.; F.; PARDO, E. (Orgs.) **Além da Universidade...** Ijuí: Editora da Unijuí, 2006, p 47-63.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 1: HANDEBOL				CÓDIGO 13380147
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Handebol tem como objetivo proporcionar o conhecimento e a familiarização com os distintos aspectos que compõem o processo de ensino e de aprendizagem da referida modalidade, tornando-a uma prática significativa na atuação dos discentes nos diversos campos de intervenção da Educação Física.

EMENTA

Apresentação e caracterização do Handebol. Contextualização histórica do Handebol. Introdução às regras básicas do Handebol. Introdução ao Ensino do Handebol. Iniciação Específica ao Handebol. O ensino do Mini-Handebol. Aprendizagem específica do Handebol. Princípios Operacionais Ofensivos e Defensivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Juan Anton L. **Balonmano, Fundamentos y etapas del aprendizaje**. Madrid: Gymnos, 1990. 238 p.

HUBNER, Edgar Antonio. **Mini Handebol de 06 a 10 anos**. Paraná: Studio Filatélico Paranaense, 1999. 89 p.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo**: conceito técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. 254 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: conceitos e aplicações. Barueri, SP : Manole, 2012.

CORONADO, Juan F. O.; GONZÁLEZ, Patrícia I. S. **Balonmano** - La actividad física y deportiva extraescolar en los centros educativos. Barcelona: Consejo Superior de Deportes.

CZERWINSKI, Janusz. **El balonmano**: técnica, táctica y entrenamiento. Barcelona: Editorial Paidotribo. 1998. 376 p. (colección Deporte & Entrenamiento).

EHRET et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo : Phorte, 2002

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.2 54 p.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 1: VOLEIBOL</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380148</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Instrumentalizar o estudante a estar apto a elaborar um planejamento e ministrar aulas de voleibol para iniciantes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Histórico, evolução e regulamentação do jogo de voleibol. Iniciação esportiva, fundamentos técnicos e táticos, individuais e coletivos. Sistemas de jogo 6 x 0, 4 x 2 e 5 x 1.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, N. Voleibol iniciação. v.1, Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLLEYBALL. Manual do treinador. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1979.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIZZOCCHI, C. Voleibol de alto nível. 5.ed, Barueri: Manole, 2016.
DE ROSE Jr., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LEMOS, A. Voleibol escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TANI, G.; CORRÊA, U.C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 1: ESPORTES DE RAQUETE</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380149</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO: a) Identificar as diferentes modalidades esportivas que compõem os Esportes de Raquete e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas; b) Reconhecer as implicações socioculturais da prática das diferentes modalidades destes esportes e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da Educação Física; c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Histórico, características e as diferentes modalidades de raquete. Metodologias de ensino das modalidades. Técnica das empunhaduras, golpes e formas de jogo. Regras básicas dos esportes de raquete.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ISHIZAKI, M. T., CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte, 2005.
AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. Manole, São Paulo, 1999.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. Regras oficiais do Tênis. São Paulo: CBT, 2014.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALFARO, S.N. Fundamentos del pádel. Los secretos de un entrenamiento eficaz para deportistas. Paidotribo: Barcelona, 2014.
BALBINOTTI et al. O ensino do tênis. Artmed, 2009.
FERREIRA, M. Beach Tennis: das técnicas básicas às táticas avançadas. Autografia: Rio de Janeiro,2021.
SILVA, P. R. B., FONSECA, K. V.O. Badminton - Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012
TREUHERZ, R. M. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde: São Paulo, 2005.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 2: ATLETISMO</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380150</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão geral sobre os fundamentos básicos das diferentes provas do atletismo. Aplicar os conhecimentos adquiridos a situação prática de ensino-aprendizagem, considerando os diferentes contextos de aplicação. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Visão geral sobre os fundamentos básicos das diferentes provas do atletismo. Estudo das abordagens pedagógicas para o ensino, considerando as diferentes características das provas, bem como os diferentes contextos de aplicação, voltado para uma educação plural, problematizadora e inclusiva.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATTHIESEN, S. Q. Fundamentos de Educação Física no Ensino superior: atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. São Paulo: E.P.U., 2003.
FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. São Paulo: E.P.U., 2003.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremessos. São Paulo: E.P.U, 2003.
MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. CBAt. Disponível em: http://www.cbat.org.br</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 2: JUDÔ				CÓDIGO 13380151
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO
Compreender e analisar o judô, filosofia, regras e técnicas básicas da modalidade.

EMENTA
Estudo teórico-prático do Judô. Exploração do histórico da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas iniciais relativas à modalidade, e de como instruir iniciantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VIRGILIO, S. **A arte e o ensino do judô**. Porto Alegre: Rigel, 2000.
FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. **Preparação física para atletas de Judô**. São Paulo: Phorte, 2008.
___. (Org) **Ensino de lutas**: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TOMITA, T. **Sanshiro Sugata**. São Paulo: Topan, 2007.
VIRGILIO, S. **A arte do judô**. Campinas: Papirus, 1997.
VIRGILIO, S. **Personagens e histórias do Judô brasileiro**. Campinas: Átomo e Alínea, 2006.
___. **Mitsuyo Maeda**: o invencível yondan da história. Campinas: Átomo e Alínea, 2006. http://www.cbj.com.br/; http://www.judors.com.br; https://www.youtube.com/watch?v=SMdiIDHJt8w

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 2: SKATE				CÓDIGO 13380152
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos:** 2	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Proporcionar ao estudante de Educação Física uma discussão acerca dos temas envolvidos no skate, iniciação, treinamento e aspectos histórico-culturais. Ampliar o referencial de vivências corporais dos estudantes.

EMENTA
Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais do skate. Fundamentos básicos do esporte para o ensino. Noções sobre equipamentos, preparação física, treinamento desportivo e regras de competição. Tópicos especiais sobre
skate e projetos socias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARMBRUST, I; LAURO, F.A.A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz, Revista de Educação Física**, 16.3, (2010): 799-807.
BRANDÃO, L. História e Esporte: leituras do corpo no filme "*Dogtown and z-boys*". **Revista História em Reflexão**, 3; 2009.
DIMITRI, W.P. **Atividades de Aventura**: em busca do conhecimento. Fontoura, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, C.A.G. **Em busca da aventura**: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009.
DIMITRI, W.P.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura na escola**. Fontoura, 2010.
MACHADO, G.M.C. **De carrinho pela cidade**: a prática do street skate em São Paulo. Diss. Universidade de São Paulo, 2011.
NEIRA, M.G. Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da Educação Física. **Revista Contemporânea de Educação**, 9.18, p. 299-316, 2014.
SPINK, M.J.P.; ARAGAKI, S.S.; ALVES, MP. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 3: BASQUETE				CÓDIGO 13380153
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Basquetebol I tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar procedimentos pedagógicos referentes à iniciação ao Basquetebol.

EMENTA

Iniciação ao Basquetebol. Histórico do Basquetebol. Fundamentos técnicos: controle de corpo, controle de bola, drible, passes, arremessos, posição básica defensiva e rebote. Aspectos básicos de defesa e de ataque. Regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAIUTO, M. **Basquetebol**: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.

DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. **Basquetebol**: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.

PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. **Pedagogia do Esporte**: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.

ALMEIDA, M. B. **1000 exercícios para Basquetebol**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKTEBALL. **Regras Oficias**. 2020.

DAIUTO, M. **Basquetebol**: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.

DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. **Basquetebol**: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 3: RUGBY				CÓDIGO 13380155
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Formar professores e treinadores capazes de planejar, organizar e ministrar aulas e treinos de rugby.

EMENTA

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de ensinar rugby, identificar as características específicas do Rugby nas suas principais manifestações: *XV e Seven-a-Side do Rugby Union*. Compreender e saber ensinar os princípios do jogo (Disputa pela posse, continuidade e os valores fundamentais),os fundamentos técnicos (Passe, recepção, corridas com a bola, *tackle, maul*, alinhamento lateral – *line out* - e *scrum*),os fundamentos táticos básicos (Jogo aberto, jogo fechado, posicionamento nas diferentes situações de jogo, estratégias de defesa e ataque) e as regras do jogo, gerais e específicas. Elaborar e aplicar planos de aula para iniciação ao Rugby nas diferentes faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERASSO, S. **Rugby Didáctico.** 2 ed. Buenos Aires: Duken, 2010.

PINHEIRO, E.S. et. al. Desenvolvimento do Rugby brasileiro: panorama de 2009 a 2012. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, 2013; n. 9: 990-995.

VAZ, L.M.T. O Ensino do Rugby no meio escolar. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 10 - N° 81, Fevereiro de 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

http://coaching.worldrugby.org/?language=pt

http://rugbyready.worldrugby.org/

http://laws.worldrugby.org/?language=ptbr

http://sandc.worldrugby.org/?language=ptbr&language=ES

http://keeprugbyclean.worldrugby.org/?language=es&language=pt

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 3: FUTSAL</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380154</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO: Levar o aluno a identificar, caracterizar e executar todos os aspectos referentes a iniciação ao futsal. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: A disciplina visa introduzir e familiarizar os alunos ao desporto Futsal; demonstrar os princípios metodológicos que podem ser utilizados para o aprendizado do jogo; apresentar os fundamentos técnicos, táticos e as Regras Oficiais que regem o desporto.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NAVARRO AC; ALMEIDA, R. Futsal. Phorte. São Paulo, 2008
AAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. MaS, Santa Maria, 1997
VOSER, RC. Iniciação ao Futsal - Abordagem Recreativa, 2ª ed., Ulbra, Canoas, 1996.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE JUNIOR, JR. Futsal - Aquisição, iniciação e especialização. Juruá, Curitiba, 2007.
BELLO, N; ALVES, US. Futsal conceitos modernos. Phorte. São Paulo, 2008.
MELO, R; MELO, L. Ensinando futsal. Sprint. Rio de Janeiro, 2006
MUTTI, D. Futsal, arte e segredos - Futsal base. Hemus, 2ª ed. São Paulo, 1994.
SAAD, M; COSTA, CF. Futsal - Movimentações defensivas e ofensivas, Visual Books 2ª ed. Florianópolis, 2005.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 3: TÊNIS DE CAMPO</td><td>CÓDIGO
13380156</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO: a) Identificar a modalidade esportiva Tênis de campo e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas; b) Reconhecer as implicações socioculturais da prática deste esporte e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da Educação Física</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Apresentação do Tênis de Campo e as diferentes metodologias para seu ensino. Trabalhar a técnica das empunhaduras, dos diferentes tipos de golpes utilizados no jogo, bem como as formas de se jogar (jogos de simples e duplas). Trabalhar de maneira mais aprofundada as regras do tênis de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALBINOTTI et al. O ensino do tênis. Artmed, Porto Alegre, 2009.
ISHIZAKI, MT; CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. Phorte, São Paulo, 2005.
TREUHERZ, RM. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde editorial, São Paulo, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. São Paulo: Manole.
ANTOUN, R. Tênis vencedor: o guia do jogador inteligente. São Paulo: Ambiente e Costumes, 2014.
BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: história, ensino e idéias. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.
SIQUEIRA, M. Tênis: jogando melhor. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.
WOODS, K; WOODS R. Prática do tênis após os 50. São Paulo: Manole, 2010.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESPORTES 4: REMO</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380157</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO:
Ensinar história e capacitar para a prática do remo. Proporcionar vivência orientada da modalidade e o estudo reflexivo de metodologias para a prática educativa do Remo. Desenvolver competências relacionadas ao planejamento do processo de treino de remadores. Praticar avaliação física de remadores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA:
Remo como modalidade náutica. Remo nos Jogos Olímpicos. Iniciação e especialização no remo. Dados essenciais sobre equipamento e técnicas do Remo. Metodologia para ensino do remo. Planejamento do processo de treino e de avaliação de remadores.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LICHT, H. O remo através dos tempos. Porto Alegre: Corag, 1986.
PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2000.
HOFMEISTER, C.B. Pequena história do Remo gaúcho. Porto Alegre, Corag, s/d.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LICHT, H; REEBERG, W. L.; SANTOS, J. C. N. Remo. In: DACOSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro, SHAPE, 2005.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 4: SURFE				CÓDIGO 13380158
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Possibilitar ao estudante a formação necessária para realizar a preparação física em praticantes e atletas de surfe. Oferecer aos estudantes conhecimentos teórico-práticos sobre o surfe sob um triplo aspecto: o caráter promissor desse universo para o futuro profissional de Educação Física (escolinhas, gestão, turismo, treinamento, profissionalização, curso superior, lazer); A compreensão da filosofia radical desta prática, modo singular de estar na vida; enfrentar desafios, criar valores e novos modos de relação homem/natureza. Ampliar o referencial de vivências corporais dos estudantes, através da experimentação motora de novas ofertas, despertando-os para o melhor entendimento dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.

EMENTA

Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais do surfe. Fundamentos básicos do esporte para o ensino. Noções sobre equipamentos, climatologia e oceanologia. Preparação física, treinamento desportivo e regras de competição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE BRETON, D. Aqueles que vão para o mar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 28; 2007.

MOREIRA, M. **Surf**: da ciência à prática. Lisboa: FMH, (2009).

VAGHETTI, C.A.O.; BERNEIRA, J.O.; GODOY, D.F.; CASTRO, F.A.S. Preparação física, hábitos alimentares e percentual de gordura em surfistas profissionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 26 (1), 75-83, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTES, R. Notas sobre surfe, mídia e história. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 1, n. 2, 2008.

KLINK A. **Parati**: Entre dois pólos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LOWDON, B.J.; LONWDON, M. **Competitive surfing**: A dedicated approach. Victoria: Mouvement Publications, 1988.

NATHANSON, A.; EVERLINE, C.; RENNEKER, M. **Surf Survival**: The Surfer´s health Handbook. New York: Skyhorse, 2011.

STEINMANN, J. **Surfe e Saúde**. Florianópolis: Steinmann, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 4: GINÁSTICA ARTÍSTICA	CÓDIGO 13380159			
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	

OBJETIVO:
Vivenciar experiência de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimento dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística e capacitar-se para sua aplicação a nível escolar.
Objetivos específicos: Desenvolver processos pedagógicos técnicos para aprendizagem de exercícios básicos no solo e aparelhos; Executar e identificar as ações motoras que predominam na aprendizagem da Ginástica Artística; Identificar e executar os exercícios básicos apresentados no solo e aparelhos da Ginástica Artística; Reconhecer e executar educativos para aprendizagem de exercícios na Ginástica Artística; Reconhecer nomenclatura dos exercícios, aparelhos e movimentos ginásticos; Identificar e aplicar os fatores de "segurança" na aprendizagem da Ginástica Artística.

EMENTA:
Características gerais e técnico-educativas e aprendizagem de exercícios no solo e saltos nos trampolins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABTIBOL, L.G.B. **Aprendizagem de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.
ARAUJO, C. **Manual de ajudas**. Porto. Universidade do Porto, 2002.
HOSTAL. P. **Pedagogia de Ginástica Olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GAIO, R.; GOIS, A.A.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão**. São Paulo: Phorte, 2010.
LEGUEI, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1983.
NUNOMURA, M. **Ginástica Artística**. São Paulo: Odysseus, 2008.
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 4: GINÁSTICA RÍTMICA				CÓDIGO 13380160
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Fundamentar a Ginástica Rítmica oportunizando, a partir de experiências práticas individuais e em grupo, o conhecimento do trabalho dos aparelhos oficiais, dando base para elaboração de séries individuais e em conjunto.

EMENTA:
Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maças; composições coreográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Secretaria de Educação Física, **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação Física. MEC, 1998.
GAIO. R. **Ginástica Rítmica Popular**, uma proposta educacional. 2ª ed. Fontoura, 2007.
SANTOS, E. V.; NOBRE, L.; AVERSAME, Marcia R.; GAIO R.C. **Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica**: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiai: Fontoura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GAIO, R.; VILLAS BOAS, J. P. **Ginástica na escola**: a teoria na prática. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021.
LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: Unopar, 2001.
MARTINS, S. **Ginástica Rítmica Desportiva**: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999.
ROBEVA, N.; RANKÈLOVA, M. **Escola de campeãs**: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.
SAUR, E. **Ginástica Rítmica Escolar**. São Paulo: Ediouro, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES 4: ATIVIDADES AQUÁTICAS				CÓDIGO 13380161
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático pedagógicas, na intenção de conhecer suas origens, relações e contradições, de forma a praticá-lo na sua amplitude no contexto educacional e profissional. Conhecer as técnicas dos estilos olímpicos e suas regras				
EMENTA Introdução ao ensino da Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e didática do ensino das técnicas do ensino dos estilos olímpicos e salvamento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, T; QUEIRÓS, T. **Manual prático de actividades aquáticas e hidroginástica.** Lisboa. Xistarca. 2000. MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 704 p. PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANTES, J. Biomecânica e natação. **Ludens**. 4 (1) 30-34. 1979. CHOLLET, D. **Approche acientifique de la Natation**. Paris: Vigot, 1990. COLWIN. C. **Swimming into the 21 st century**. Leisure Press. Champaign, 1992. COSTILL, D.; MAGLISCHO, E.; RICHARDSON, A. **Swimming**. Blackwell Scientific. Oxford. 1992 GAROFF, G. **O ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.				

GRUPO GERAL

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E ENVELHECIMENTO</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13370208</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Ginástica e Saúde</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
0</td><td>EAD
0</td><td>EXT
1</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Promover um fórum de debates acerca do processo de envelhecimento e dos fatores endógenos e exógenos que afetam este processo. Proporcionar o planejamento e execução de aulas práticas em diferentes modalidades para os idosos levando em consideração as especificidades desta fase do ciclo vital.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Esta disciplina pretende subsidiar os alunos com informações necessárias para o melhor entendimento do novo paradigma do envelhecimento saudável. Além disso, proporcionar aulas teóricas e práticas nas seguintes temáticas: atividade física e o envelhecimento; aspectos biopsicossociais do envelhecimento e avaliação funcional do idoso.
Projeto de Extensão: Núcleo de Atividades para a Terceira idade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Ed. Barueri: Manole, 2008.
MAZO, G. Z. ; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. R. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
PAPALIA, OLDS, FELDMAN. Desenvolvimento Humano. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 2009.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento Ativo: uma estrutura política. 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/67215
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia Global: Cidade Amiga do Idoso. 2008. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf
MAZO, Giovana Z. Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008.
RIKLI, R. E. ; JONES, C. J. Teste de aptidão física para idosos. Barueri: Manole, 2008.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA				CÓDIGO 13370209
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P 0	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO

Auxiliar os alunos com a compreensão de artigos e publicações científicas. Discutir mecanismos de busca por informação na área da saúde. Trabalhar de forma teórico-prática o processo de redação e publicação de trabalhos científicos. Fornecer noções básicas de bioestatística para interpretação e realização de análises de dados.

EMENTA

Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de achados científicos e sua relevância. O processo de publicação dos resultados. A bioestatística na análise e interpretação dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.R.C.; FLORINDO, A.A. **Análise de dados em saúde**. 2ª ed. Recife: Universidade de Pernambuco. 2005.

DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. São Paulo: Negócio. 1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOPKINS, W.G. **A New View of Statistics**. Disponível em: <http://sportsci.org/resource/stats/index.html>.

PURUGGANAN, M.; HEWITT, J. **Cain Project in Engineering and Professional Communication**. How to Read a Scientific Article. Disponível em: <http://www.owlnet.rice.edu/~cainproj/courses/HowToReadSciArticle.pdf.>.

KIRKWOOD, B. R.; STERNE, J. A. C. **Essentials of medical statistics**. London: Blackwell Science, 2003.

GREENHALGH, T. **How to read a paper. BMJ,** 315, 1997. Disponível em: <www.bmj.com>.

VOLPATO, GL. **Bases teóricas da redação científica**: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR APROFUNDAMENTO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS				CÓDIGO 13380162
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático pedagógicas. Promover o conhecimento sobre as regras e arbitragem para as provas competitivas da natação. Capacitar a organização da competição de natação. Propiciar o aprendizado sobre a natação paralímpica e processos de classificação funcional. Proporcionar condições de aplicar o conhecimento de natação para bebês. Permitir a compreensão da recreação aquática e sua aplicabilidade para além das aulas de natação.

EMENTA

Regras da FINA para as provas de natação. Função da arbitragem. Organização de Competição. Natação paralímpica e processos de classificação funcional. Aspectos pedagógicos da natação para bebês. Recreação Aquática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed., Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

MARQUES, R.; GUTIERREZ, G. **O Esporte Paralímpico no Brasil**: Profissionalismo, Administração e Classificação de Atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, D. W. **Jogos e brincadeiras aquáticas com material não-convencional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FINA. **Regras oficiais de natação**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2013-2017 e 2017-2021.

LIMA, E. L. **Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos**. São Paulo: Fontoura, 2000.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados:** aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SILVEIRA, R. H. S.; NAKAMURA, O. F. **Natação para bebês.** São Paulo: Ícone, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR **ATIVIDADES DE AVENTURA**				**CÓDIGO** **13380163**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de atividades físicas no meio ambiente natural e urbano. Identificar a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a Educação Física e outras áreas de conhecimento. Conhecer, organizar e praticar atividades físicas de aventura na natureza e no espaço urbano. Proporcionar estudos e discussões acerca dos aspectos educacionais e motivacionais destas práticas.

EMENTA
Atividades físicas de aventura e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO L. História e esporte: leituras do corpo no filme "*Dogtown and z-boys*". **Revista História em Reflexão**, 3; 2009.
DIMITRIW.P. **Atividades de Aventura**: em busca do conhecimento. Fontoura, 2013.
STEINMANN, J. **Surfe e Saúde**. Florianópolis: Steinmann, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECK, S. **A aventura de caminhar**: um guia para caminhadas e excursionismo. São Paulo: Agora, 1989.
DIAS, C.A.G. **Em busca da aventura**: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009.
DIMITRIW.P., Armbrust I. **Pedagogia da Aventura na escola**. Fontoura, 2010.
PEREIRA E.A. **Memórias, olhares e aventuras**: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPel, 2011.
SPINK, M.J.P.; ARAGAKI, S.S.; ALVES, M.P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18; 2005.

COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADES LÚDICAS				CÓDIGO 13370210
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EX** **0**
OBJETIVO Oportunizar o estudo das atividades lúdicas e recreativas, além do fenômeno da ludicidade na modernidade. Promover a adequação de atividades recreativas e de lazer na escola. Desenvolver jogos de origem indígena e africana como conteúdo da Educação Física escolar.				
EMENTA Estudo das atividades lúdicas e recreativas no âmbito da escola. Apresentar diferentes tipos de jogos que podem ser desenvolvidos na escola, inclusive jogos de origem indígena e africana.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTI. H; ROTHENBERG, L. **Ensino de jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984. CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990. HUINZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia da Educação Física**. São Paulo: Autores Associados, 1992. DIETRICH, K; DÜRRWACHTER, G; SCHALLER, H-J. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984. KISCHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993. PEREIRA Jr, C. C. **Peteca**: esporte ou recreação. Ouro Preto: INDESP, 1986.				

COMPONENTE CURRICULAR BADMINTON				CÓDIGO 13380164
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO: a) Identificar a modalidade esportiva Badminton e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas; b) Reconhecer as implicações sócio-culturais da prática deste esporte e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da Educação Física				

EMENTA: Histórico e evolução do Badminton e as diferentes metodologias para seu ensino. Trabalho dos fundamentos técnico e táticos do jogo, bem como dos sistemas de jogo (simples e duplas). Ensino das regras do badminton.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, Verônica Keiko Ono; SILVA, Paulo Roberto Silva Bastianini. **Badminton** - Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012 CAÇÃO, Jorge. **Técnicas de Batimentos**. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em: <https://fpbadminton.pt/espaco-tecnico/>. Acesso em: 07 mar 2021. CRESPO, Antonio. **Pega da raquete**. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em: <https://fpbadminton.pt/espaco-tecnico/>. Acesso em: 07 mar 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAÇÃO, Jorge. **Táctica Básica de Pares**. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em: <https://fpbadminton.pt/espaco-tecnico/>. Acesso em: 07 mar 2021. CAÇÃO, Jorge. **Movimentação de Campo**. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em:<https://fpbadminton.pt/espaco-tecnico/>. Acesso em: 07 mar 2021. CAÇÃO, Jorge. **Táctica Básica de Singulares**. Federação Portuguesa de Badminton, 2008. Disponível em: <https://fpbadminton.pt/espaco-tecnico/>. Acesso em: 07 mar 2021. HERNANDEZ, M. **Iniciación al bádminton**. Madrid: Gymnos, 1989. GOLDS, Mark. **Badminton**: Skills of the game. Londres: Crowood Press, 2002

COMPONENTE CURRICULAR **BASQUETEBOL 2**				**CÓDIGO** **13380165**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO A disciplina de Basquetebol II tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar procedimentos pedagógicos referentes ao treinamento técnico-tático no Basquetebol.				
EMENTA Processos de ensino-aprendizagem no Basquetebol. Treinamento técnico e tático no Basquetebol. Sistemas ofensivos e defensivos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAIUTO, M. **Basquetebol**: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991. DE ROSE Jr., D.; FERREIRA, A. **Basquetebol**: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987. PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. **Pedagogia do Esporte**: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.
ALMEIDA, M. B. **1000 exercícios para Basquetebol**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKTEBALL. **Regras Oficias**. 2020.
DAIUTO, M. **Basquetebol**: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.
DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. **Basquetebol**: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR CAPOEIRA				CÓDIGO 13380166
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Estudar, compreender e experimentar processos de ensino e aprendizagem da capoeira em ambientes educacionais formais e comunitários, como resultado da relação entre um educador e os alunos, entendidos como sujeitos do ensino e da apropriação dos saberes e técnicas corporais, considerando a formação pedagógica, científica e cultural produzida e disponível no meio universitário e no meio popular, em suas dimensões histórico-culturais, conceituais, estéticas, éticas e técnicas. Identificar e caracterizar a capoeira enquanto um fenômeno cultural, popular e afro-brasileiro, identificando aspectos sócio históricos, antropológicos, políticos e pedagógicas, com ênfase na formação do sentido do Brasil. Criar possibilidades interdisciplinares entre a capoeira com outros conteúdos de Educação Física e entre a cultura popular e o conhecimento científico.

EMENTA:
Capoeira como manifestação cultural afro-brasileira. História social e cultural da capoeira. Capoeira angola, Regional e Contemporânea. Musicalidade, toques de capoeira, letras, instrumentos e a movimentação. A Capoeira no ambiente escolar e comunitário, a Capoeira como esporte de identidade cultural. A capoeira e as questões étnico-raciais no pensamento social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CAPOEIRA, N. **O pequeno manual do jogador de Capoeira**. São Paulo, Ground, 1981.
FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira**: de arte negra a esporte branco. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. n. 10., v. 4. Junho de 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABREU, Frederico José de; CASTRO, Maurício Barros de. **Capoeira**. In: Coleção Encontros. Rio de Janeiro, Ed. Beco do Azougue, 2009.
ACCURSO, Anselmo da Silva. **Capoeira**: um instrumento de educação popular. Porto Alegre: (s/n), 1995.
FALCÃO, José Luiz Cerqueira. **A escolarização da Capoeira**. Brasília: Royal Court Editora: 1996.
FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez, 1989.
HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Cia das Letras. 1995

COMPONENTE CURRICULAR CICLISMO				CÓDIGO 13380167
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a:
Compreender as diferentes inserções do ciclismo na sociedade
Distinguir entre as modalidades de ciclismo, tipos de bicicletas, principais componentes e acessórios;
Conhecer as leis do Código de Trânsito Brasileiro referentes ao uso da bicicleta;
Avaliar o posicionamento do ciclista na bicicleta com base nos princípios biomecânicos;
Determinar e aplicar os principais métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.

EMENTA

Aspectos históricos da bicicleta e as principais modalidades do ciclismo. Tipos de bicicleta, componentes e acessórios. O posicionamento do ciclista na bicicleta. O uso da bicicleta como modo de deslocamento dentro das cidades e como esporte. Avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D`Elia, J.R. **Ciclismo**: treinamento, fisiologia e biomecânica. São Paulo: Phorte, 2009. 338p
BACCHIERI, G. et al. Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. **Rev. Sau Pública**, 2010; 44(5): 867-76.
CÓDIGO de trânsito brasileiro. – 4. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 297 p. – (Série legislação ; n. 26)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOVNDAL, S. **Anatomia do Ciclismo**. São Paulo: Manole, 2010. 189p
VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é ciclismo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 96p.
LUCAS, R.D. et al. Aspectos fisiológicos do Mountain Biking Competitivo. **Rev. Bras. Med. Esporte**, 16(6): 459-464, 2010.
BAUMAN et al. Changing gears: bicycling as the panacea for physical inactivity? **Br J Sports Med**, 45: 761-762, 2011.
CAPUTO et al. Comparação de diferentes índices obtidos em testes de campo para predição da performance aeróbia de curta duração no ciclismo. **Rev. Bras. Ciên Mov**, 9(4):13-17, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR DANÇAS E NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS				CÓDIGO 13370211
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **0**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Problematizar e experienciar os fundamentos estéticos e técnicos da Dança, a partir do estudo das narrativas (auto) biográficas e suas possibilidades na construção do movimento autoral. Pesquisa em dança e produção do conhecimento em arte/dança.

EMENTA

Narrativas (auto)biográficas e o estudo acerca da estética, técnicas e poéticas da Dança. Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações do corpo em movimento e sua expressividade. Pesquisa e composição de movimento enquanto narrativa de si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, Inês. Rítmo e Movimento. São Paulo: Phorte Editora, 2000. 48 p.
ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. In: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, setembro, 2003, p. 79-95.
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas: ULBRA, 2003.
AHLBUSH, H. **Dança moderna contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990
DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646p
LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990. p. 61-75.
MARQUES, I. Brazil, F. **Arte em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM ÂMBITO HOSPITALAR				CÓDIGO 13370212
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Conhecer o âmbito hospitalar como possibilidade de atuação dos profissionais de Educação Física, bem como, suas inter-relações, seus desdobramentos e demandas.

EMENTA

Funcionamento hospitalar e suas inter-relações; inserção dos profissionais de Educação Física em equipes multiprofissionais em âmbito hospitalar; demandas, ações e propostas para atuação profissional em âmbito hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEF. **Resolução 391/2020. A**tuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares.
Disponível: https://anup.org.br/legislacao/resolucao-no-391-de-26-de-agosto-de-2020 Acessado em 05/04/2022.
EBSERH. **Hospital Escola**, Universidade Federal de Pelotas. Institucional - Ebserh (www.gov.br). Acessado em 05/04/2022.
KETEYIAN, S.J. **Fisiologia do Exercício Clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOG. Physical activity and exercise during pregnancy and the postpartum period. **Obstetrics and Gynecology**, 135(4):178-188, 2020.
ANVISA. **Segurança no ambiente hospitalar**. http://anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp. Acessado em 05/04/2022.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
BULL, F.C, et al. Guia da Organização Mundial da saúde de atividade física e comportamento sedentário 2020. **Br J Sports Med**, 54:1451-1462, 2020.
THOMPSON WR, SALLIS R, JOY E, JAWORSKI CA, STUHR RM, TRILK JL. Exercise is medicine. **Am J Lifestyle Med**, 14(5);511-523, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA				CÓDIGO 13380168
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos da Epidemiologia, especificamente aqueles relacionados à atividade física.

EMENTA

Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, viés, validade e repetibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO, A.A.; HALLAL, P. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011.

HALLAL, P.C. et al. Evolução da Pesquisa Epidemiologia em Atividade Física no Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Saúde Públic**a, 41:453-60, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLAL, P.C.; VICTORA, C.G.; WELLS, J.C. & LIMA, R.C, Physical Inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. **Med Sci Sports Exerc**, 35:1894-900, 2003.

PEREIRA, M. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.

PITANGA, F. **Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde**. Londrina: Midiograf. 2003.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES ADAPTADOS				CÓDIGO 13380169
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Entender o esporte adaptado e paralímpico como componente da educação física. Conhecer as terminologias e as classificações do esporte adaptado e paralímpico e sua evolução histórica. Conhecer as abordagens no Brasil do esporte adaptado e paralímpico. Reconhecer o esporte adaptado e paralímpico como instrumento de inclusão social e resgate da cidadania. Conhecer a legislação e as entidades representativas do esporte adaptado e paralímpico.

EMENTA

Estudo das modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas (histórico e evolução). Classificação funcional das modalidades paralímpicas. Regulamento e pontuação das modalidades paralímpicas. A organização do esporte paralímpico. Modalidades do esporte adaptado e paralímpico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. São Paulo: TECMED, 2006.

GORGATTI, M. G.; DA COSTA, R. F. **Atividade física adaptada, qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2.ed.rev.- Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

MARQUES, R.; GUTIERREZ, G. **O esporte paralímpico no Brasil**: profissionalismo, administração e classificação de Atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFIM, R. V. **Educação Física e a criança com síndrome de down**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

FONSECA, V. **Educação especial**: programa de estimulação precoce: uma introdução às ideias de Feurstein. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JOSEPH, P. **Educação Física e esportes adaptados.** São Paulo: Manole, 2002.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES INCLUSIVOS NA ESCOLA				CÓDIGO 13380170
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Entender o esporte adaptado e paralímpico como componente da educação física escolar, como instrumento de inclusão social e resgate da cidadania. Conhecer as abordagens no Brasil do esporte adaptado e paralímpico. Conhecer e aplicar metodologias para o desenvolvimento do paradesporto na escola. Planejar e ministrar atividades para pessoas com deficiência.

EMENTA

Estudo das modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas. Classificação funcional, regulamento e pontuação das modalidades paralímpicas. Benefícios da prática esportiva aos participantes. Contribuição da prática esportiva no processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola. Adaptação dos esportes paralímpicos na realidade da escola. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Modalidades do esporte adaptado e paralímpico possíveis de serem adaptados na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E. M. **Atividade Física adaptada**. São Paulo: TECMED, 2006.

GORGATTI, M. G.; DA COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada, qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2.ed. rev. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

MARQUES, R.; GUTIERREZ, G. **O esporte paralímpico no Brasil:** profissionalismo, administração e classificação de Atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFIM, R. V. **Educação Física e a criança com síndrome de down**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

FONSECA, V. **Educação especial**: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JOSEPH, P. **Educação Física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2002.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS AVANÇADOS DO LAZER				CÓDIGO 13370213
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Aprofundar estudos relacionados ao lazer através da leitura e discussão crítica de literatura publicada nesta área. Estudar e analisar as áreas de lazer oferecidas nas cidades do Brasil.

EMENTA
Aprimoramento dos estudos relativos ao lazer. As funções sociais do lazer. As políticas públicas de lazer no Brasil. Aproximação dos estudos do lazer na área da Educação Física com outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAFARGUE, P. **O direito à preguiça.** São Paulo, Ed. Hucitec, 1999.
RUSSELL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro, Sextante, 2002.
STIGGER, M.P. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida**:um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial Colégio Brasileirode Ciências do Esporte (CBCE), 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** Edições SESC, SP: Perspectiva, 2008.
GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O. **Geoturismo, Geodiversidade e Geoconservação**: Abordagens Geográficas e Geológicas**.** Oficinas e Textos
OLIVEIRA, P. S. **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo, Hucitec, 2001.
STAREPRAVO, F.A.; SOUZA, J.; MARCHI JR, W. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. **Rev. Bras Cienc Esp**. Florianópolis, v.35, n.3, p.785-798, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS AVANÇADOS EM APRENDIZAGEM MOTORA				CÓDIGO 13380171
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente da pesquisa em Aprendizagem Motora, principalmente relacionada aos fatores que afetam a Aprendizagem Motora com implicações para a intervenção profissional relacionada à melhora na capacidade de executar habilidades motoras.

EMENTA

Análise de pesquisas na área de Aprendizagem Motora. Iniciação à pesquisa na área de Aprendizagem Motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, A. R.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATUZZO, M.T.; TANI, G. **Leituras em biodinâmica e comportamento motor**: conceitos e aplicações. Recife: EDUPE, 2009.

FAIRBROTHER, J F. **Fundamentos do comportamento motor**. Barueri: Manole, 2012.

GODINHO, M. **Controlo motor e aprendizagem**: fundamentos e aplicações. 2.ed. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2002.

SCHMIDT, R.A.; LEE, T.D.; WINSTEIN, C.J.; WULF, G.; ZELAZNIK, H.N. **Motor control and learning**: a behavioral emphasis. 6.ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.

TANI, G.; CORRÊA, U.C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS AVANÇADOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR				CÓDIGO 13380172
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Oportunizar o contato com estudos recentes na área de Desenvolvimento Motor e aproximar o estudante do processo de produção de conhecimento nesta temática.

EMENTA

Análise de pesquisas na área de Desenvolvimento Motor. Iniciação à pesquisa na área de Desenvolvimento Motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte; 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TANI, G. **Comportamento Motor: conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROSE Jr., D.; RÉ, A.H.N. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLAHUE; D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. V. 1. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Human motor development**: a lifespan approach. 8.ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS NEUROLÓGICAS				CÓDIGO 13370214
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar o futuro profissional para prescrever programas de exercício físico a pessoas que padecem de doenças neurológicas.

EMENTA

Estudo do processo patológico de doenças neurológicas e suas consequências, analisando as possibilidades e os riscos da prática de atividades físicas a fim de elaborar programas de exercícios físicos indicados na promoção de uma melhor qualidade de vida de pessoas que padecem de disfunções em decorrência de doenças neurológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KETEYIAN, S.J. **Fisiologia do Exercício Clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.

KIM, Y.; LAI, B.; MEHTA, T.; THIRUMALAI, M., PADALABALANARAYANAN, S.; RIMMER, J.H.; MOTL, R.W. Exercise Training Guidelines for Multiple Sclerosis, Stroke, and Parkinson Disease: Rapid Review and Synthesis. **Am J Phys Med Rehabil**. 98(7):613-621, 2019.

ROWLAND, L. Merrit. **Tratado de Neurologia**. Editora Guanabara, 10ª ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANNING, C.G.; SHERRINGTON, C.; LORD, S.R.; CLOSE, J.C.; HERITIER, S.; HELLER, G.Z.; HOWARD, K.; ALLEN, N.E.; LATT, M.D.; MURRAY, S.M.; O'ROURKE, S.D.; PAUL, S.S.; SONG, J.; FUNG, V.S. Exercise for falls prevention in Parkinson disease: a randomized controlled trial. **Neurology**. 20;84(3):304-12, 2015.

CHICHARRO J, MOJARES LM. **Fisiologia Clínica del Ejercicio**. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2008.

FAIGENBAUM AD, et al. Position Statement. Youth resistance training: updated position statement paper from the National Strength and Conditioning Association. **J Strength Cond Res**, 23(suppl 5):60-79, 2009.

GUYTON AC, HALL JE. **Tratado de Fisiologia Médic**a. Editora Elsevier, 12ª ed., 2011.

HEYWARD VH. **Avaliação física e prescrição de exercícios**: técnicas avançadas. Editora Artmed, 4ª ed., 2004.

COMPONENTE CURRICULAR EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES				CÓDIGO 13370215
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Apresentar e discutir as inter-relações entre crescimento, desenvolvimento, maturação, exercício físico e o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho.

EMENTA

Conceitos e definições sobre crescimento, desenvolvimento e maturação de crianças e adolescentes. Respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico em crianças e adolescentes. Benefícios e riscos associados ao exercício físico e práticas esportivas à saúde e ao desempenho em crianças e adolescentes. Espaços e contextos para a realização de exercícios físicos por crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, Adroaldo. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança**. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor da criança e adolescente**s. São Paulo: CLR Bahieiro, 1997.

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEYWARD, V.H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**. Porto Alegre, Artmed, 2013.

MITRA, Gheroghe. **O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta**. Lisboa: Horizontes, 1990.

WEINECK, Jurgen. **Biologia do esport**e. 7. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR EXERGAMES				CÓDIGO 13380173
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos:** 2	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar estudos e discussões acerca dos aspectos educacionais e motivacionais dos jogos digitais, computer games, videogames, active games e exergames no contexto da Educação Física e Fisioterapia. Conhecer e jogar os games, identificando as diferenças de software e hardware nos diferentes sistemas. Proporcionar ao estudante, o conhecimento sobre o potencial dos active games e exergames para a iniciação esportiva, aprendizagem motora e reabilitação, para o ensino de Educação Física e Fisioterapia.

EMENTA

Jogos digitais e suas relações com a Educação Física. Computer games, videogames, active games e Exergames e suas relações com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO-JUNIOR, R.S.; FERREIRA, A.S.; PUELL, V.N., LATTARI, E., MACHADO, S., VAGHETTI, C.A.O.; BEZERRA DA SILVA, E. Wii Balance Board: Reliability and clinical use in assessment of balance in healthy elderly women. **CNS & Neurological Disorders-Drug Targets**, 14(9), 1165-1170, 2015.

VAGHETTI, C.A.O.; FERREIRA, E.T.; CAVALLI, A.S.; MONTEIRO-JÚNIOR, R.S.; DEL VECCHIO, F.B. Exergames e sua utilização no currículo: uma revisão sistemática. **Conscientia e Saúde**, v.16, n.2, 293-302, 2017.

VASCONCELOS, B.B.; FORMALIONI, A.; GALLIANO, L.M.; VAGHETTI, C.A.O.; DEL VECCHIO, F.B. Comparação das respostas fisiológicas durante a prática de exergame e atividades convencionais: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Bras. de Atividade Física e Saúde**, v.22, n.4, p. 332-342, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L.R.G. **Videogames**: algo mais que a violência. In: Fernandes, A.M.R.; Clua, E.W.G.; Alves, L.R.G.; Dazzi, R.L.S. (ed.), Jogos eletrônicos mapeando novas perspectivas. Florianópolis: Visual Books, 2009.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow: **The Psychology of Optimal Experience**. New York: Harper Perennial, 1990.

MATTAR, J. **Games em Educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOITA, F. **Game on**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

RECUERO, R.. **Redes Sociais na Internet**. 2ed. Porto Alegre: Meridional LTDA, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR FUTEBOL 2				CÓDIGO 13380174
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**			
	T **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

Objetivos:
Subsidiar os futuros licenciados e/ou bacharéis em Educação Física com saberes futebolísticos que qualificam para atuarem no futebol de mulheres: (futebol feminino federado; futebol de mulheres comunitário, categorias de base e escolinhas de futebol feminino.
Proporcionar aos graduandos de educação física (licenciados e bacharéis), vivenciar práticas futebolísticas que suas qualificam para atuarem como futuros profissionais, em diferentes manifestações do futebol moderno, (futebol comunitário, categorias de base, etc.) sem distinção de gênero ou idade.

EMENTA:
Considerações sobre a constituição do futebol moderno;
Considerações sobre a inserção do futebol no contexto brasileiro, como uma prática cultural específica;
Vivência prática de jogos lúdicos de futebol;
Interação com distintas experiências futebolísticas (futebol de categoria de base; futebol de várzea; futebol de mulheres, futebol profissional)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira Ltda. 1998
GUAZELLI; C. A. B; FRAGA; G. W; QUINSANI, R. H. (ORGS.), **Á sombra das chuteiras meridionais**: uma história social do futebol e outras histórias. Porto Alegre; Programa de Pós-graduação em história da UFGRS, Editora IFi. 2021.
KESSLER, C. S. (Org.). **Mulheres na área**: gênero, diversidade e inserções no futebol. Porto Alegre, Editora da UFRGS,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DAMO, Arlei Sander. **Do Dom à Profissão**: Uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir de Jogadores no Brasil e na França. São Paulo: Hucitec, 2007.
SPAGGIARI, Enrico. **Família Joga Bola**: Jovens futebolistas na várzea paulistana. São Paulo: Intemeios, Fapesp. 2016
PISANI, M. Da Silva: A circulação e os circuitos futebolísticos de jogadoras brasileiras. CSOLINE - **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 31, 2020. p. 76- 90.
RIGO, L. C. **Futebol à Tardinha**: Notas Sobre a Educabilidade. In: RIGO, L.; C.; THOMAZ, O.; F.; PARDO, E. (Orgs.) Além da Universidade... Ijuí: Editora da Unijuí, 2006, p 47-63.
RIGO, Luiz Carlos. **Memórias de um Futebol de Fronteira**. Pelotas: Editora Universitária, UFPel, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DO ESPORTE				CÓDIGO 13380175
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO
Analisar e compreender a estrutura de organização esportiva do Brasil e do mundo. Instrumentalizar para a atuação na gestão esportiva.

EMENTA
Teorias administrativas aplicadas à gestão esportiva. Empreendedorismo e mercado de trabalho. Marketing esportivo. Planejamento e elaboração de projetos. Legislação da Educação Física e Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AFIF, A. **A bola da vez**: marketing esportivo como estratégia de sucesso. São Paulo: Infinito, 2000.
HATZIDAKIS, Georgios Stylianos; BARROS, José Arthur Fernandes. **Gestão, compliance e marketing no esporte**. São Paulo: CREF4/SP, 2019.
MAZZEI, Leandro Carlos et. Al. (org.). **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARRA, Andrea O. **Planejamento, monitoramento e avaliação na gestão pública do esporte**. São Paulo: Apris, 2019.
BRASIL. Ministério do Esporte. **Legados de Megaeventos Esportivos** (Eds.), Lamartine DaCosta, Dirce Corrêa, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano e Ana Miragaya Brasília, 2008.
REZENDE, José R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
ROCHE, Fernando P. **Gestão desportiva**: planejamento estratégico nas organizações esportivas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR HANDEBOL 2				CÓDIGO 13380176
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Handebol 2 tem como objetivo proporcionar aos discentes os conhecimentos visando o aprofundamento dos processos de ensino e aprendizagem do desporto Handebol em suas distintas manifestações.

EMENTA

Princípios Operacionais Ofensivos e Defensivos. Fundamentos Táticos de Defesas. Sistemas de Defesa. O trabalho com goleiro, Fundamentos Táticos de Ataque, Sistemas de Ataque. Arbitragem em Handebol, Noções básicas de Handebol Beach, Noções básicas de Handebol em cadeiras de rodas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Juan Anton L. **Balonmano, Fundamentos y etapas del aprendizaje**. Madrid: GYmnos, 1990. 238 p.

MARTINI, Karl. **O Andebol** – técnica e tática. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990. 209 p.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo**: conceito técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. 254 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: conceitos e aplicações. Barueri, SP : Manole, 2012.

CORONADO, Juan F. Oliver; GONZÁLEZ, Patrícia I. Sosa. **Balonmano** - La actividad física y deportiva extraescolar enloscentros educativos.Barcelona :Consejo Superior de Deportes,

CZERWINSKI, Janusz. **El balonmano**: técnica, tática y entrenamiento. Barcelona: Editorial Paidotribo. 1998. 376 p. (colección Deporte & Entrenamiento).

EHRET et al. **Manual de Handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR HIDROGINÁSTICA				CÓDIGO 13370216
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas:30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Introduzir os fundamentos fisiológicos e biomecânicos dos exercícios aquáticos ao estudante de Educação Física, tornando-o capaz de planejar e prescrever aulas de hidroginástica para o treinamento das diferentes valências físicas, assim como programas de exercícios aquáticos a longo prazo aplicados a diferentes populações.

EMENTA

Propriedades físicas da água. Aspectos fisiológicos da imersão. Análise cinesiológica de exercícios aquáticos. Prescrição do treinamento aeróbio aquático. Prescrição do treinamento de força aquático. Periodização do treinamento de hidroginástica e sua aplicação a diferentes populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTON, C. L.; KRUEL, L. F. M. Influência da imersão nas respostas cardiorrespiratórias em repouso. **Rev. Bras. Med. Esporte**. 15(3):228-232, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300013

GRAEF, F. I.; KRUEL, L. F. M. Freqüência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. **Rev. Bras. Med. Esporte**. 12(4):221-228, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-86922006000400011&script=sci_arttext

KANITZ, A. C.; COSTA, R. R.; Reichert, T. **Manual da Hidroginástica**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTON, C. L. **Respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e cinéticas em exercícios de hidroginástica realizados em diferentes intensidades de esforços**. Porto Alegre: Orquestra, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B4i87IOSYIHTdWhkYjA1NlRpbTQ/edit?pli=1

COMPONENTE CURRICULAR **JUDÔ 2**				**CÓDIGO** **13380177**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Compreender e analisar e aplicar conhecimentos avançados do treinamento do judô.				
EMENTA Estudo teórico-prático do Judô. Concepções avançadas de iniciação e treinamento de judô. Preparação física, técnica, tática e psicológica aplicadas ao alto rendimento. Judô na promoção da saúde, educação e inclusão social				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. **Caderno técnico-didático**: Judô. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Física e Desportos, 1990. FRANCHINI, E. **Preparação física para atletas de Judô**. São Paulo: Phorte, 2008. VIRGLIO, S. Arte e o ensino do Judô. Porto Alegre: Rigel, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KUDO, K. **O Judô em ação**. São Paulo: SOL, 1972. VIRGLIO, S. **A arte do Judô**. Porto Alegre: Rígel, 1994. _____. **Judô**: golpes extra gokio. Campinas: Átomo, 2010				

COMPONENTE CURRICULAR MEMÓRIA, NARRATIVAS E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370217
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD 0	EXT 0

Objetivos:
Analisar e identificar estudos de pesquisas (auto)biográficas relacionadas ao esporte e a educação física, seus biógrafos e biografados, fontes privilegiadas e abordagens teóricas metodológicas assim como o desenvolvimento desse tema no campo da Educação Física/Ciências do Esporte e a construção de protocolos de análise e elaboração de biografias com enfoque nas trajetórias esportivas: como se formam, se desenvolvem e finalizam a carreira de atletas.

EMENTA:
Estudo das abordagens teóricas e metodológicas da Pesquisa (Auto)biográfica, memória e narrativa de si. Análise das publicações sobre biografias de atletas brasileiros na Educação Física/Ciências do Esporte. Problematização e construção de protocolos de análise e elaboração de (auto)biografias relacionadas a educação física e esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. In: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, -. 79-95, setembro, 2003.
FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. Sociologia - problemáticas e práticas, o duplo movimento individual e coletivo. **Problemas das mediações** (sartre), v. 9, p. 171–177, 1991. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1239/1/13.pdf
TAVALER, S.; COSTA, V. L. Biografia em Educação Física: sua problemática e abrangência. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 2, p. 313–320, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.4025/reveducfis.v21i2.6780

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto e BRAGANÇA, INÊS FERREIRA DE SOUZA. Abordagens teórico-metodológicas da formação de professores em dois tempos: olhares sobre o CIPA I (2004) e o CIPA V (2012). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 31-45, jan./abr. 2016.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Do paradigma tecnicista à aventura (auto)biográfica** – narrativa de uma pesquisadora em educação, UFPEL, 2018.

BOLÌVAR, António. **Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal/Porto Alegre/Salvador: EDUFRN/EDIPUCRS/EDUNEB, 2012, p. 27-69. Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica: temas transversais, tomo I.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, 2(1), 2017. (pp. 6-26.)

COMPONENTE CURRICULAR MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM MOTORA				CÓDIGO 13380178
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente da pesquisa atual em Motivação e aprendizagem motora, principalmente relacionada aos fatores sociocognitivos-afetivos que afetam a aprendizagem motora.

EMENTA

Estudo dos fatores sociocognitivos-afetivos que afetam a aprendizagem motora. Iniciação à pesquisa sobre motivação e aprendizagem motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIVIACOWSKY, S. **The motivational role of feedback in motor learning**. Advancements in mental skills training, 2021.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. (4 ed.). Artmed, 2010.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora**: dos princípios à aplicação. Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Grand challenge for movement science and sport psychology: embracing the social-cognitive–affective–motor nature of motor behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 1, p. 42, 2010.

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Optimizing motivation and attention for motor performance and learning. **Current opinion in Psychology**, v. 16, p. 38-42, 2017.

SCHMIDT, R. A. et al. Motor control and learning: A behavioral emphasis. **Human Kinetics**, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370218
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Analisar e compreender a estrutura de organização de eventos esportivos, culturais e educativos, de saúde e lazer em educação física.

EMENTA
Planejamento de eventos, estrutura, aspectos financeiros. Organização, segurança, aspectos culturais e econômicos. Execução e liderança de eventos esportivos, culturais, educativos, de saúde e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVÊDO, P. H. e BRAMANTE, A. C. (Org.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**, Curitiba: Appris, 2017. 337 p.
GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos** – Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
MARANHO, José Antonio. **Manual de organização de congressos e eventos similares**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEVÊDO, Paulo Henrique. **As Políticas Públicas para o Lazer Elaboradas e Desenvolvidas pelo Ministério da Educação**. In: SUASSUNA, D. e AZEVEDO, Aldo A. De (Org.). Política e Lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007, 240p. p. 123-154.
BURROWS, Terry. C**omo criar apresentações** - seu guia para dominar o computador. Série Sucesso Profissional. São Paulo: Publifolha, 2005, 72p.
DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
HINDLE, Tim. **Como fazer apresentações** - seu guia de estratégia pessoal. Série Sucesso Profissional. São Paulo: Publifolha, 1999, 72p.
KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR PEDAGOGIA DO ESPORTE				CÓDIGO 13380179
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**			
	T **1**	**P** **1**	**E** **A** **D** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Pedagogia do Esporte tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar procedimentos pedagógicos referentes à iniciação e ao treinamento nas modalidades esportivas.

EMENTA

Processos de ensino-aprendizagem no esporte, da iniciação às modalidades esportivas ao treinamento de alto rendimento. Treinamento técnico e tático nas modalidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. (Org.). **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação tática. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, 1998.

GRAÇA, A. **"Os comos e os quandos no ensino dos jogos desportivos coletivos"**. In GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.) "O ensino dos jogos desportivos". 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARGANTA, J. **"Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos"**. In GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.) "O ensino dos jogos desportivos". 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.

GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G (org). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRAÇA, A; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. Porto, 2007; 7(3): 401-412.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES				CÓDIGO 13370219
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Conhecer algumas práticas integrativas e complementares, seus princípios básicos e aplicações, associando teoria e prática, e sua relação com a saúde.

EMENTA
Práticas Integrativas e Complementares e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 971/2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica** - Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário Temático**: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBONI, V.G.A.V.; CARVALHO, Y.M. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. **Saúde Soc**. São Paulo, 30(3):e200872, 2021.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 702/2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº2/GM/MS, de 28 de Setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC.
De`CARLI, J. **Reiki universal**. São Paulo: Butterfly, 2014.
GONÇALVES, E. **Educação Biocêntrica**: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico**.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 2009.
MARTINS, R. A. **O Yoga tradicional de Patanjali**. São Paulo: Shri Yoga Devi, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE				CÓDIGO 13370220
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Oportunizar ao (à) acadêmico(a) o acesso ao conhecimento teórico e prático, interdisciplinar, de vivências em atenção primária, por meio de ações interprofissionais na área da saúde.

EMENTA

Aborda o conceito do Sistema Único de Saúde (SUS), princípios, ações interdisciplinares em saúde, preceitos legais e políticas vigentes do sistema de saúde no Brasil. Engloba e a vivência prática com enfoque em ações desenvolvidas nos territórios da atenção primária à saúde (APS), de forma interdisciplinar e envolvendo estudantes e docentes dos dez cursos da área da saúde da UFPel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; set 20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Etapa Técnica da Política Nacional de Humanização**. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRITO GEG, MENDES ACG, NETO PMS. O objetivo do trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Rev Interface** – Comunicação, Saúde, Educação. 2018; vol. 22, n. 64, p. 77-86.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BACICH L, Moran J. (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR PREPARAÇÃO FÍSICA PARA MODALIDADES COLETIVAS					CÓDIGO 13380180
Departamento: Desportos					
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 1	P 1	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO

Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física em avaliar atletas de modalidades coletivas, utilizando-se de testes específicos e, a partir daí, prescrever treino para jogadores de diferentes modalidades.

Estudar os meios e métodos de preparação física aplicados em jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete, com foco no condicionamento aeróbio, anaeróbio, de velocidade, agilidade, força, potência e flexibilidade.

Desenvolver habilidades de organização do processo de preparação física de acordo com diferentes calendários competitivos.

EMENTA

Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas e de rede/raquete. Condicionamento aeróbio e anaeróbio de praticantes de jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete. Aprimoramento dos níveis de flexibilidade, força e potência muscular. Organização temporal do processo de preparação física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, T. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KRAEMER, W. J. & HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, A.G., ARRUDA, M. & MARIA, T.S. **Futsal**: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.

BOSSI, L. C. **Musculação para o voleibo**l. São Paulo: Phorte, 2007.

GOMES, A. C. & SOUZA, J. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, P.R. **Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo**. São Paulo: Phorte, 2007.

STONE, N.M. & KILDING, A.E. Aerobic conditioning for team sport athletes. **Sports Med**. 39(8):615-642, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR PROFILAXIA E LESÕES ESPORTIVAS				CÓDIGO 13380181
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Promover a capacitação para a análise, compressão e execução de profilaxia e, procedimentos de avaliação inicial de patologias prevalentes entre praticantes de atividades esportivas.

EMENTA

Auditoria de espaços esportivos e o trabalho das equipes interdisciplinares no esporte. Estudo da profilaxia e de patologias que acometem o ser humano com ênfase no sistema osteomioarticular resultantes ou não da prática de atividade físicas. Manejo das lesões e noções terapêuticas para restabelecer diferentes tipos de lesões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALKER, B. **Lesões no esporte**: uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2011.

PETERSON, L. **Lesões no Esporte**: Prevenção e tratamento. 3ed. Manole.

ALVES, V.L.S.; DUARTE JR, A. **Fisioterapia nas Lesões do Esporte**. São Paulo: Atheneu, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, M.; ABDALLA, R.J. **Lesões nos Esportes**: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

MACMAHON, P. **Current** – Diagnóstico e Tratamento. Medicina do Esporte. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.

WALKER, B. **Lesões no Esporte**: uma abordagem anatômica. Porto Alegre: Manole, 2011.

KOLT, G.S,; SNYDER-MACKLER, L. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR PROSAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INGLÊS				CÓDIGO 13370221
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **0**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Oferecer um espaço pedagógico para o contato prático com um idioma estrangeiro – no caso, o inglês;
Estabelecer comunicação acerca de temáticas da Educação Física utilizando o idioma inglês;
Fomentar a experiência de contato com expressões, significados, vivências e contextos de outras culturas;
Experienciar diferentes modos de comunicação por intermédio de diferentes mídias: filmes, documentários, músicas, textos, jornais, redes sociais, internet, etc.;
Estimular o interesse e fomentar a busca pela fluência no idioma.

EMENTA

Espaço para a comunicação e expressão idiomática na língua inglesa. Apreciação e debate acerca de produções e divulgações midiáticas e cinematográficas. Visão internacionalizada de mundo, da experiência e do relacionamento moderno e globalizado. Reflexão crítico-reflexiva do contexto local, regional, nacional e mundial da Educação Física.

***Com relação aos pré-requisitos:**

- Possuir, no mínimo, o nível intermediário de comunicação em inglês

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL-LÓPEZ, Víctor; GONZÁLEZ-VÍLLORA, Sixto; HORTIGÜELA-ALCALÁ, David. Physical education in content and language integrated learning: successful interaction between physical education and English as a foreign language. **Porta Linguarum**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349004204_Learning_foreign_languages_through_content_and_language_integrated_learning_in_physical_education_A_systematic_review>.

FAZIO, Alessandra; ISIDORIA, Emanuele; BARTOLL, Óscar Chiva. Teaching Physical Education in English using CLIL Methodology: a Critical Perspective. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 186, 2015. p. 918 – 926. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815023010>.

MATEU, Josep Coral i. Physical education and English Integrated Learning: PE in CLIL in 5th grade of primary school. **Temps d'Educació**, v. 45, 2013. p. 41-64. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/TempsEducacio/article/download/274635/362665/0>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGLISH BLOG on Physical Education. Disponível em: <https://englishandphysicaleducation.wordpress.com/projects/>.

KONGCHAROEN, Pong-ampai. Basic Physical Education and Sport Science English Word List for Physical Education Students. **rEFLections**. v. 25, n. 2, July-December 2018. Disponível em:<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1270975.pdf>.

SPRAKE, Andrew; PALMER, Clive. Physical Education is just as important as any other school subject. **The Conversation**. October 3, 2018. Disponível em: <https://theconversation.com/physical-education-is-just-as-important-as-any-other-school-subject-103187>.

SYMBALOO. Disponível em: <https://www.symbaloo.com/mix/physicaleducationesl>.

TOSCANO, Lisa Toscano. RIZOPOULOS, Lisa Anne. Making Content Accessible for English Language Learners (ELL) in the Physical Education Classroom. **International Journal of Business and Social Science**, v. 4, n. 14, 2013. Disponível em: <https://ijbssnet.com/journals/Vol_4_No_14_November_2013/13.pdf >.

COMPONENTE CURRICULAR PROSAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INGLÊS 2				CÓDIGO 13370222
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**			
	T **0**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Dar continuidade aos estudos em um espaço pedagógico para o contato prático com um idioma estrangeiro – no caso, o inglês;
Manter a comunicação acerca de temáticas da Educação Física utilizando o idioma inglês;
Aprofundar a experiência de contato com expressões, significados, vivências e contextos de outras culturas;
Fomentar diferentes modos de comunicação por intermédio de diferentes mídias: filmes, documentários, músicas, textos, jornais, redes sociais, internet, etc.;
Reforçar a manutenção do interesse e fomentar o aperfeiçoamento no idioma.

EMENTA

Espaço pedagógico para aprimorar a comunicação e expressão idiomática na língua inglesa. Apreciação e debate de produções e divulgações midiáticas e cinematográficas. Visão internacionalizada de mundo, da experiência e do relacionamento moderno e globalizado. Reflexão crítico-reflexiva do contexto local, regional, nacional e mundial da Educação Física.

***Com relação aos pré-requisitos:**

- Possuir, no mínimo, o nível intermediário de comunicação em inglês

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL-LÓPEZ, Víctor; GONZÁLEZ-VÍLLORA, Sixto; HORTIGÜELA-ALCALÁ, David. Physical education in content and language integrated learning: successful interaction between physical education and English as a foreign language. **Porta Linguarum**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349004204_Learning_foreign_languages_through_content_and_language_integrated_learning_in_physical_education_A_systematic_review>.

FAZIO, Alessandra; ISIDORIA, Emanuele; BARTOLL, Óscar Chiva. Teaching Physical Education in English using CLIL Methodology: a Critical Perspective. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 186, 2015. p. 918 – 926. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815023010>.

MATEU, Josep Coral i. Physical education and English Integrated Learning: PE in CLIL in 5th grade of primary school. **Temps d'Educació**, v. 45, 2013. p. 41-64. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/TempsEducacio/article/download/274635/362665/0>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGLISH BLOG on Physical Education. Disponível em: <https://englishandphysicaleducation.wordpress.com/projects/>.

KONGCHAROEN, Pong-ampai. Basic Physical Education and Sport Science English Word List for Physical Education Students. **rEFLections**. v. 25, n. 2, July-December 2018. Disponível em:<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1270975.pdf>.

SPRAKE, Andrew; PALMER, Clive.Physical Education is just as important as any other school subject. **The Conversation**. October 3, 2018. Disponível em: <https://theconversation.com/physical-education-is-just-as-important-as-any-other-school-subject-103187>.
SYMBALOO. Disponível em: <https://www.symbaloo.com/mix/physicaleducationesl>.
TOSCANO, Lisa Toscano. RIZOPOULOS, Lisa Anne. Making Content Accessible for English Language Learners (ELL) in the Physical Education Classroom. **International Journal of Business and Social Science**, v. 4, n. 14, 2013. Disponível em: <https://ijbssnet.com/journals/Vol_4_No_14_November_2013/13.pdf >.

COMPONENTE CURRICULAR **TREINAMENTO DESPORTIVO 2**				**CÓDIGO** **13380182**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as principais diferenças no Treinamento Desportivo de acordo com diferentes faixas etárias e por sexo. Aprofundamento dos conceitos do plano de treinamento e diferentes metodologias aplicadas em diferentes períodos como na fase de polimento e preparação para a competição. Discutir aspectos do monitoramento e prevenção do overtraining.				
EMENTA - Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotipia. O treinamento para diferentes gêneros e grupos etários Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento. Overtraining e Polimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

BOMPA, T.O. **Periodização** - Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte. 4ª ed. 2002.
MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte. 1ª ed. 2008.
PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. São Paulo: Phorte. 1ª ed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
IDE, B.N; LOPES, C.R.; SARRAIPA, M.F. **Fisiologia do treinamento esportivo**: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas**.** São Paulo: Phorte, 2010.
ROSA, A.F. **Treinamento desportivo**: do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo: Phorte, 2007.
SILVA, FM da. **Treinamento desportivo**: aplicações e implicações. João Pessoa: UFPB, 2002.
PLATONOV, VN. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR **TRIATHLON**				**CÓDIGO** **13380183**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Familiarizar os estudantes com a modalidade esportiva triathlon, discutindo suas diferentes apresentações e metodologias de treinamento de acordo com as distâncias e âmbitos de competição (regional, mundial, olímpico e provas comerciais).

EMENTA – Histórico do triathlon, distâncias e formatos de prova. Modalidades componentes do triathlon, duathlon e aquathlon. A natação no triathlon e sua importância nos diferentes formatos de prova. O ciclismo no triathlon e suas diferenças entre provas curtas e longas. A corrida dentro do triathlon. Aspectos fisiológicos do triathlon. Escolha dos equipamentos para o triatleta. Organização do treinamento do triatleta. Aspectos nutricionais do triathlon. Monitoramento e prescrição do treinamento em triathlon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA CBTRI - **Confederação Brasileira de Triathlon**. Disponível em: <https://cbtri.org.br/>. HUNTER, A. **Ciclismo entrenamiento avanzado**: guia para conseguir el máximo rendimiento. Madrid: Tutor, 2013. JÚNIOR, O.A.; PIGNATA, B.H. **Triathlon**: terceira coletânea de estudos. Campinas: FEF/UNICAMP, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUZIKI, MK. **Corrida de Rua**: fisiologia, treinamento e lesões. São Paulo: Phorte, 2012. GRECO, CC (coordenadora). **Aspectos fisiológicos e técnicos da natação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 HINES, EW. **Natação para condicionamento físico.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009. KLEANTHOUS, M. **The complete book of triathlon training**. Meyer & Meyer Sport (UK), 2012. Disponível em: <https://vdoc.pub/download/the-complete-book-of-triathlon-training-2tq73b9482u0>. NEWSHOLME, E. **Corrida**: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR VOLEIBOL 2				CÓDIGO 13380184
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Possibilitar o estudante a elaborar aulas e treinamentos de voleibol para praticantes experientes, oportunizar a organização de jogos e competições, bem como vivenciar a direção de equipes.

EMENTA
Planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento técnico e tático no Voleibol. Jogadas de ataque. Avaliação de jogos (scouts). Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOJIKIAN, J.C.M; BOJIKIAN, L.P. **Ensinando voleibol**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2012.
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, N. **Voleibol iniciação**. v.1, Rio de Janeiro, Sprint, 1990.
FEDERAÇÃO Internacional de Volleyball. **Manual do treinador**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIZZOCCHI, C. **Voleibol de alto nível**. 5.ed. Barueri: Manole, 2016.
DE ROSE Jr., D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LEMOS, A. **Voleibol escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TANI, G.; CORRÊA, U.C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo: Blucher, 2016.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

YOGA</td><td>CÓDIGO
13370223</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Ginástica e Saúde</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO: Conhecer o yoga como uma filosofia milenar que poderá ser explorada enquanto uma prática que envolve o corpo, a mente e a espiritualidade, sendo uma possibilidade de trabalho na prática da educação física em diversos espaços.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Yoga como filosofia milenar servindo como objeto de estudo e prática na educação física em diferentes espaços. Yoga e meditação. Educação Física e yoga.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HERMÓGENES, José. Yoga para nervosos. 41 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.
KAMINOFF, Leslie. Anatomia do Yoga. São Paulo: Manole, 2008.
DANUCALOV, Marcelo Arias Dias; SERAFIM, Roberto. Neurofisiologia da Meditação. São Paulo: Phorte, 2009.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLAY, Antonio. Fundamento e Técnica do Hatha Yoga.São Paulo: Loyola, 1966.
COSMELLI, Francisco (Tradutor). Ásanas. Cosmelli Yoga Centres: Porto Alegre, s/d.
FURLAN, Elisabetta. Brincando com o yoga. São Paulo: Ground, 2008.
YOGANANDA Paramahansa. Autobiografia de um Iogue. Self-realization Fellowship: s/l, 2020.
SHRII SHRII, AnandaMürti. Psicologia do Yoga. Ananda Marga Yoga e Meditação: Brasília, 2007.</td></tr>
</table>

3.7. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentados pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN de cursos de graduação, bem como, em acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O **Estágio Curricular Obrigatório** caracteriza-se como componente curricular, que visa ao aprendizado de conhecimentos teórico-práticos próprios da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, sendo sua carga horária computada para efeitos de integralização curricular.

Especificamente no Curso de Educação Física da ESEF/UFPel o Estágio Supervisionado Obrigatório inicia-se na Etapa Comum através das atividades de Intervenção em Educação Física (IEF), que apresentam como objetivo uma aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica, são divididos em 3 semestres de 5 créditos e 1 semestre com 6 créditos, totalizando 21 créditos e 315 horas, distribuídos da seguinte forma: Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades (1º semestre); Intervenção em Educação Física 2: Educação Física e Escola (2º semestre); Intervenção em Educação Física 3: Educação Física e Treinamento (3º semestre) e Intervenção em Educação Física 4: Educação Física e Saúde (4º semestre).

Portanto, as 315 horas de estágio realizadas por meio das Atividades de Intervenção em Educação Física (etapa comum) serão complementadas com as horas de estágio específico da formação em licenciatura e da formação em bacharelado, conforme será detalhado nas seções seguintes. Dessa forma, o curso de Educação Física garante o cumprimento da carga horária de estágio exigida, tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado. Destaca-se ainda que as Atividades de Intervenção em EF e os Estágios específicos constituem-se componentes curriculares que decorrem da necessidade de avaliação diferenciada, *não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação,* conforme o §6o do artigo 150 do Regulamento de Graduação da UFPel (Resolução COCEPE 29/2018).

3.7.1. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ECO) DA ETAPA ESPECÍFICA EM LICENCIATURA

A partir da Resolução CNE/CES 06/2018, fica definido que os estágios obrigatórios seja ofertado de forma que:

> Art. 11 As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares.
> § 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.
> § 2º O estágio deverá expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e ser oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso.
> § 3º Os graduandos em atividades de estágio deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.
> Art. 12 A etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
> Parágrafo único. As atividades de que trata o *caput* poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

Desta forma, na etapa específica da Licenciatura do Curso de Educação Física da ESEF/UFPel, são ofertados três (3) estágios curriculares obrigatórios de 120 horas (144 horas-aulas), 8 créditos cada, perfazendo 360 horas (432 horas-aulas), 24 créditos totais, sendo designados como Estágio 1 - Ensino Fundamental (Ed. Inf. e Anos Iniciais), no sexto semestre; Estágio 2 - Ensino Fundamental (Anos Finais), no sétimo semestre e Estágio 3 - Ensino Médio, no oitavo semestre.

A responsabilidade e a orientação dos acadêmicos em situação de estágio ficará a cargo de professores da própria ESEF/UFPel. A carga horária dos estágios deverão ser compartilhadas por mais de um docente da ESEF, tendo em vista as particularidades ligadas às práticas de ensino. Todos os Estágios Curriculares Obrigatórios acatam o que reza a lei Lei nº 11.788 (2008) – Lei de Estágio, bem como as orientações e normatização da UFPel, como vinculação à convênios, termo de concessão, seguro obrigatório, e outras. Conforme a tradição das licenciaturas da ESEF/UFPel quanto aos ECO, seus docentes-orientadores também realizam ações de supervisão e avaliação dos estagiários. É

recomendado a cada orientador responsabilizar-se por, no máximo, até 15 estagiários em cada prática de ensino/semestre letivo. Em conformidade com a Lei nº 11.788 (2008), artigo nº 2, § 1o: "Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma." Assim sendo, em todos processos e atividades inerentes à integralização dos ECS, a presença dos estagiários é fundamental. A presença física dos estagiários, a frequência, é requisito para a aprovação em todas as ações regularmente desenvolvidas. Essa frequência é fundamental nos encontros semestrais, nas aulas/reuniões de orientações e durante a prática de ensino. Ausências, quando justificadas, necessitam ser avisadas aos orientadores e supervisores e as atividades compensadas. As ausências dos estagiários quando justificadas necessitam ser informadas aos professores-orientadores, que farão a análise e determinarão as formas de compensação. As possíveis infrequências não podem acarretar prejuízos para o efetivo desenvolvimento dos ECO. A avaliação discente poderá solicitar relatórios finais por escrito e apresentação da experiência vivida em Seminários de Estágio.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios do Curso Noturno são efetivados preferencialmente no período diurno, em função da disponibilidade das escolas. Assim, os acadêmicos matriculados no noturno sabem, desde a primeira matrícula, que os ECO podem acontecer em período que extrapolam o turno da noite.

3.7.2. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ECO) DA ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO

O Estágio Curricular Profissional Supervisionado (ECS), embasado na Lei nº. 11.788 (2008), subdivide-se em três momentos, a partir do sexto semestre letivo. O ECS do curso de bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel tem sua carga horária total organizada em dois conjuntos de componentes curriculares. Na etapa comum, são ofertadas quatro destes componentes denominadas Intervenção em Educação Física 1: Educação Física e suas possibilidades [5 créditos, 90 horas]; 2: Educação Física e Escola [5 créditos, 90 horas]; 3) Educação Física e Treinamento [6 créditos, 108 horas] e 4) Educação Física e Saúde [5 créditos, 90 horas]), as quais perfazem total de 378 horas e são responsáveis por aproximar o discente do curso às suas possíveis áreas de atuação profissional.

Apresentam-se, como objetivos centrais deste conjunto de componentes curriculares, o reconhecimento do campo de atuação profissional em Educação Física e o início da construção da trajetória profissional. Estimula-se introdução ao mundo do trabalho, buscando interface com os outros componentes do semestre, de forma problematizadora e com imersão em campo, através da observação diagnóstica. Busca-se a compreensão da atuação do professor/profissional de EF em diferentes espaços no mercado de trabalho, e suas possibilidades de inserção e atuação.

Na etapa específico do Bacharelado em Educação Física, os ECS se organizam em três estágios distintos, a saber: ECS 01, ECS 02 e ECS 03, cada um com 8 créditos, perfazendo total de 24 créditos (144 horas-aula cada uma, com total de 432 horas-aula). Somados os dois conjuntos relativos ao Estágio Curricular Profissional Supervisionado, o total de 45 créditos ou 810 horas-aula.

As disciplinas de ECS 01, ECS 02 e ECS 03 abarcarão três eixos centrais de escolha pelo discente: SAÚDE, ESPORTE e FITNESS. Nesse sentido, cumpridos os pré-requisitos e após se matricular no respectivo estágio, o discente deverá escolher primeiramente um destes três eixos para realizar seu ECS. Destaca-se, neste ponto, que a escolha do eixo não poderá ser repetida, sendo que, ao final dos três estágios, o discente terá vivenciado, obrigatoriamente, estes três eixos centrais de atuação profissional. Em cada estágio, com orientação direcionada pelos docentes, a maior parte do tempo é destinada a práticas pedagógicas, compreendendo, fundamentalmente a prática de ensino, planejamento, preparação de aulas, atendimento e acompanhamento de alunos, participação e ou/organização em competições e eventos, atividades de atualização e demais ações inerentes ao fazer do profissional de Educação Física.

No eixo da SAÚDE, fazem parte das possíveis escolhas discentes, mas não se limitam a estes, Atenção Primária à Saúde: Unidades Básicas de Saúde, Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. Incluem-se, também, locais de Atenção Secundária à Saúde, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Clínicas e Serviços Especializados de atenção à saúde em hospitais e ambulatórios, assim como Unidades de Pronto Atendimento. Por fim, na Atenção Terciária à Saúde, localiza-se a Educação Física realizada em ambiente Hospitalar. Registra-se que não há necessidade ou obrigatoriedade de experimentação discente em todos os cenários descritos, mas há obrigatoriedade que este eixo seja contemplado em um dos três ECS. Todo e qualquer

outro campo de estágio dentro do eixo Saúde, que não estes, deverão ser aprovados pelos professores responsáveis pelo estágio no eixo Saúde.

No eixo ESPORTE, são considerados os locais de práticas de modalidades esportivas olímpicas e/ou não-olímpicas. Possibilita-se a realização do ECS em diferentes cenários do contexto esportivo, passando por, mas não se limitando à, formação/iniciação esportiva, especialização esportiva, gestão esportiva, ensino técnico-tático, preparação física voltada ao rendimento esportivo, análise de desempenho em equipes esportivas, marketing esportivo e medicina esportiva. Registra-se que não há necessidade ou obrigatoriedade de experimentação discente em todos os cenários descritos, mas há obrigatoriedade que este eixo seja contemplado em um dos três ECS. Da mesma forma, Todo e qualquer outro campo de estágio dentro do eixo Esporte, que não estes relacionados acima, deverão ser aprovados pelos professores responsáveis pelo estágio no eixo Esporte.

No eixo FITNESS, se incluem os ambientes relacionados às tradicionais academias de ginástica, considerando suas diferentes modalidades de práticas corporais, salas de musculação, estúdios de treinamento funcional, clínicas de Pilates e locais com práticas culturais, como as diferentes manifestações da yoga. Permite-se, ainda, inserção e aprofundamento no treinamento físico personalizado. Não há necessidade ou obrigatoriedade de experimentação discente em todos os cenários descritos, mas há obrigatoriedade que este eixo seja contemplado em um dos três ECS. por fim, neste eixo Fitness, assim como nos demais dois eixos, todo e qualquer outro campo de estágio dentro do eixo Fitness, que não estes relacionados acima, deverão ser aprovados pelos professores responsáveis pelo estágio no eixo Fitness.

Os professores responsáveis pelas ECS estão lotados na própria ESEF/UFPel, e desempenham a função de orientadores de estágio. Assim, a fim de se respeitar a qualidade no planejamento, observação e acompanhamento discente, destaca-se a obrigatoriedade de se respeitar a razão numérica de um docente da respectiva ECS para cada 10 alunos matriculados. As ECS também contam com a contribuição de profissionais supervisores, os quais devem ser indicados pelas concedentes respeitando as diretrizes da Lei nº. 11.788. Esses, vinculados aos locais de oferta dos ECS, como academias, clubes ou hospitais, têm a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades didático-pedagógicas dos acadêmicos, os quais deverão produzir relatórios e

registros de acordo com o processo de ensino-aprendizagem implementado nas disciplinas de ECS.

Além da atuação junto às Unidades Concedentes, a operacionalização dos ECS prevê a realização de reuniões semanais sistemáticas, compreendendo duas horas-aula (34 horas-aula no total), sob a orientação dos professores responsáveis pelos ECS. O objetivo desses encontros semanais sistemáticos é possibilitar o acompanhamento do aluno, assim como auxiliar no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no ECS. A frequência obrigatória dos acadêmicos às reuniões semanais será de 75%.

Por outro lado, diferentemente de outros componentes curriculares deste PPC, durante a atuação prática do aluno nas Unidades Concedentes (144 horas-aula em cada ECS) a frequência deverá ser igual ou superior a 90%. Cabe destacar que a nota mínima para aprovação é 7,0 (sete) e, em caso de reprovação, não haverá possibilidade da realização de exame para recuperação de nota.

Para a realização dos ECS é necessário respeitar as diretrizes da Lei nº. 11.788, atender às indicações das Resoluções do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão da UFPel – COCEPE de nº. 3 (2009) e de nº. 4 (2009), bem como celebrar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório - UFPEL-Instituição (COCEPE, 2009).

O **Estágio Curricular Não Obrigatório**, regulamentados pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, também previsto no PPC, é desenvolvido como atividade opcional formativa, com atividades compatíveis com a formação profissional, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico/estagiário.

3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Em consonância com as DCN do curso, de forma clara e objetiva, evidenciamos a seguir o conjunto de critérios a serem considerados para a elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), informando carga horária e formas de orientação e apresentação. O TCC consta na matriz curricular e a carga horária destinada à sua realização contará para a integralização da carga horária total do curso.

Destaca-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (1 e 2) constituem-se componentes curriculares que decorrem da necessidade de avaliação diferenciada, não

são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação, conforme o §6o do artigo 150 do Regulamento de Graduação da UFPel (Resolução COCEPE 29/2018).

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, está organizado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), componentes formativos e obrigatórios, embasados na Resolução CNE/CES 06/2018, que define no seu capítulo IV, item d:

> [...] atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

O TCC é um processo pedagógico de elaboração de pesquisa acadêmica individual. Ele aborda temáticas pertinentes ao curso de graduação, sendo desenvolvido com orientação de docente da ESEF/UFPel.

O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo.

Todo o processo contará com um professor regente, responsável pelos TCC 1 e 2. O trabalho final será defendido e deverá ser aprovado perante uma banca avaliadora no Seminário de TCC. O TCC acata o que reza o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (2018) as demais normas gerais da universidade.

O TCC dispõe de regulamentação específica, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPel.

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A formação acadêmica de um aluno em uma Instituição de Ensino Superior (IES) deverá ter uma interação dialógica com a comunidade por meio da troca de conhecimentos e informações, em um trabalho interdisciplinar que favoreça a visão integrada do social.

Em consonância com Plano Nacional de Educação (PNE) Lei n°10.172/2001 PNE 2011- 2020, e Lei n° 13.005/2014, PNE 2014-2024, Meta 12.7, ficou assegurado que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deverá ocorrer em programas e projetos de extensão universitária. Sendo que são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às IES e que estejam vinculadas a formação do estudante (CNE/CES Nº 07/2018).

Entretanto não poderá ser curricularizada uma atividade na qual o aluno é apenas um ouvinte, havendo a necessidade de que o aluno seja o agente da atividade, conforme consta no Guia de Integralização da Extensão, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, disponível no link: https://wp.ufpel.edu.br/prec/2019/05/02/guia-de-integralizacao-da-extensao.

As atividades dos acadêmicos do Curso de Educação Física deverão ser desenvolvidas em quaisquer programas, projetos e ações de extensão devidamente aprovadas e registradas por órgãos habilitados nas IES, respeitando a formação interdisciplinar do acadêmico. Nas ações da UFPel os acadêmicos deverão estar cadastrados no Sistema Cobalto, Projetos Unificados nos quais o aluno poderá atuar como membro da equipe e agente da atividade e receberá certificação para tais ações.

A certificação das atividades de Extensão na UFPel, são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, e conforme o artigo nº 4 da Resolução nº 02, de 03 de maio de 2007, e Resolução nº 10, de 19 de fevereiro de 2015, "Fica proibida, no âmbito da UFPel, a certificação de atividades pautadas nesta Resolução por outro órgão (Departamento, Área, PET, Instituto, Faculdade e Coordenação) que não a autoridade competente, conforme o exposto no Art. 336 da Norma da UFPel, neste caso representada pela Pró-Reitoria correspondente à atividade desenvolvida."

Sendo assim, aos estudantes do Curso de Educação Física será permitido participar de quaisquer atividades de extensão mantidas pelas IES e estas atividades serão devidamente cadastradas como Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Os acadêmicos deverão entregar no 7° semestre ao Colegiado de Curso os certificados no formato PDF das ACE para análise e comprovação das horas.

Na Etapa Comum, a seguinte disciplina possui carga EXT, expressa em créditos: Medidas e Avaliação em Educação Física (1). Na Etapa Específica da Licenciatura não tem disciplina EXT e no Bacharelado tem Bases de Prescrição de Exercícios Físicos (1).

Sendo assim, das disciplinas obrigatórias do currículo da Educação Física, a disciplina de Medidas e Avaliação em Educação Física será realizada em parceria ao projeto de extensão "Vem Ser Pelotas", código 4202 e a disciplina Bases de Prescrição de Exercícios Físicos será realizada juntamente com as ações do projeto "ERICA" código 538.

Nas disciplinas optativas a disciplina de Atividade Física, Saúde e Envelhecimento apresenta (1) crédito carga EXT. Tendo em vista que a integralização da extensão de 10% está contemplada na proposta de ACE (315h para a Licenciatura e 315 horas para o Bacharelado) e Disciplinas Obrigatórias (15h para a Licenciatura e 30h para o Bacharelado) a disciplina optativa vai além do previsto para a integralização, mas não menos importante para a formação do acadêmico.

Todos os componentes EXT serão acompanhados e supervisionados por professores responsáveis e/ou profissionais vinculados à UFPel. Esta possibilidade de envolvimento dos estudantes em projetos que trabalham diretamente com a comunidade interagindo com a população buscando atender as demandas dos projetos através de ações, permite a troca de conhecimento e informações essenciais para a formação dos discentes e preparação para o futuro mercado de trabalho.

TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT) para Licenciatura	1	15
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT) para Bacharelado	2	30
ACE (registro através da comprovação por certificação) para Licenciatura	21	315
ACE (registro através da comprovação por certificação) para Bacharelado	21	315
Total obrigatório oferecido pelo curso de Licenciatura	22	330
Total obrigatório oferecido pelo curso de Bacharelado	23	345

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Devido às peculiaridades e diferenças envolvidas nas mudanças dos currículos dos cursos já existentes e o novo curso ABI da Educação Física entendemos que não será possível transição ou migração de estudantes dos currículos anteriores para o curso novo.

3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

3.11.1. ETAPA COMUM

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **ANATOMIA I**				**CÓDIGO** **09040001**
Departamento: Morfologia				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **2**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Abordar de forma sucinta os conteúdos da Anatomia Humana.				
EMENTA Estudo da Anatomia Humana, enfatizando sobremaneira o Sistema Locomotor, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do corpo humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subsequentes do Curso e suas respectivas disciplinas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A: **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 1985. NETTER, F. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DRAKE, R. L; WOGL, A. W; MITCHELL, A. W. **Gray´s: anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GARDNER, E. D. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu Editora, 2000. MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR **DESENVOLVIMENTO HUMANO**				**CÓDIGO** **13370166**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO				

Conhecer os modelos e as teorias para o Desenvolvimento Humano. Fazer análises de diferentes paradigmas do Desenvolvimento Humano. Construir modelos para a prática de atividades em diferentes fases do desenvolvimento.
EMENTA Epistemologia do Desenvolvimento Humano. Teorias e modelos do Desenvolvimento Humano nas perspectivas: Psicanalítica de Freud, Psicossocial de Erikson, na perspectiva Cognitiva de Piaget, Sociocultural de Vygotsky, além da perspectiva contextual através da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Estudo das características do ser humano nos aspectos biopsicossociais em todas as fases do ciclo vital.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. SP: Phorte, 2003. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. SP: McGraw-Hill, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE ROSE Jr., D.; RÉ, A.H.N. **Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009. FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. MAZO, LOPES, BENEDETTI. **Atividade Física e Idoso**: Concepção Gerontológica. 2ªed. Porto Alegre: Sulina, 2004. PAYNE, V. G. **Desenvolvimento Motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RODRÍGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil**: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA				CÓDIGO 13370167
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar um espaço para apresentação e discussão de um olhar ampliado da Educação Física na saúde em nível individual e populacional a partir das ciências sociais e humanas, das políticas públicas e da epidemiologia.

EMENTA

Saúde coletiva posicionada a partir da história e conceitos. A tríade composta pelas políticas públicas, ciências sociais em saúde e epidemiologia. O Sistema Único de Saúde. A relação da Educação Física com a Saúde Coletiva. Conceito ampliado de saúde. Discursos e práticas em torno do risco, prevenção e promoção da saúde. Desigualdades e iniquidades em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. et al (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012

PAIM, J.S. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo; Atheneu; 2011. 210 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Sociedade e Cultura**, 2000, v. 3, n. 1 e 2, jan/dez, p. 51-74

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (OrgS.) **A Saúde em Debate na Educação Física**, v.1, 2 e 3 (disponíveis online).

NOGUEIRA, J.D.; BOSI, M.L.M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciênc. saúde coletiva**. 2017, vol.22, n.6, pp.1913-1922. ISSN 1413-8123

LOCH, M.R.; RECH, C.R.; COSTA, F.F. A urgência da saúde coletiva na formação em educação física: lições com a COVID-19. **Cien Saude Colet**. 2020;5(9):3511-16.

KNUTH A.G.; ANTUNES, P.C. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde Soc.**, 2021; 30(2).

COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370168
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO: Apresentar o Método Científico e a Lógica Científica. Discutir o que é Ciência, suas possibilidades e manifestações. Estimular o processo de construção científica do conhecimento. Explorar diferentes meios de comunicação científica. Produzir e interpretar a redação científica. Natureza da pesquisa científica em educação física: o macro e o micro, qualitativa e quantitativa, indutiva e dedutiva.

EMENTA: Tipos de ciência. Diferentes projetos históricos de concepção do conhecimento. Ciência básica, ciência aplicada e translação científica. Documentos científicos e rigor acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAGAN C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

MARCONI MA; LAKATOS EV. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 7ª edição. 2010.

THOMAS, JR; NELSON, JK. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO. P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, Autores Associados: 1987.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 2010.

SALSBURG, D. **Uma senhora toma chá... como a estatística revolucionou a ciência no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GREENHALGH T. **Como Ler Artigos Científicos**: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 4a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)				CÓDIGO 20000084
Departamento: Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Desenvolver habilidades básicas e expressivas em Libras.

EMENTA
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.
GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COELHO, O.; KLEIN, M. (Orgs). **Cartografias da surdez**: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013.
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (Orgs). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
PEREIRA et al. **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
VICTOR et al. (Orgs). **Práticas bilíngues**: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13380119
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Conhecer os diferentes conceitos, configurações e o conhecimento de que trata a Educação Física, reconhecendo campos de atuação profissional e compreendendo a formação profissional no âmbito da Educação Física.

EMENTA

Educação Física: entendimento da área e suas possibilidades. Da formação à atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

NASCIMENTO J.V.; FARIAS G.O. **Construção da identidade profissional em Educação Física**: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**. Pelotas: UFPel, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível http://www. Planalto. gov. br/ccivil_03/leis/l9394. htm. Acessado em 07/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 07out2020.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Resolução 218/1997**. Regulamentação das profissões de Saúde. https://cref1.org.br/wp-content/uploads/2020/02/resolucao218_05_05_97. Acessado em 05/04/2022.

CONFEF. **Resolução 391/2020. A**tuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares. Disponível https://anup.org.br/legislacao/resolucao-no-391-de-26-de-agosto-de-2020. Acessado em 05/04/2022.

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**				CÓDIGO **13370169**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**			
	T **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVOS

Geral:

Analisar o processo histórico da educação física, a fim de capacitar os acadêmicos para os mais diversos campos da educação, esporte, saúde e lazer.

Específicos:

Identificar e compreender o contexto sociopolítico no desenvolvimento histórico da educação física;

Interpretar o processo histórico-cultural da educação física escolar e não escolar no Brasil.

EMENTA

Estudo da evolução histórica da Educação Física da antiguidade aos tempos atuais. Contexto e principais abordagens da Educação Física contemporânea. A educação física do ponto de vista educacional, da saúde e do lazer. Estudo das principais áreas de atuação e conteúdos abordados na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. **História e organização da educação física e desportos.** Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto. **Ensaios sobre História e Sociologia nos Esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. 1995 p. ISBN: 8587114387

GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.) **Garimpando Memórias: Esporte, Educação Física, Lazer e Dança**. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS, 2007. 164 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Inezil Penna Marinho**: coletânea de textos. 1 ed., Porto Alegre: UFRGS, 2005. 116 p.

SILVA, Rita de Fátima; SEABRA JR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Educação Física Adaptada no Brasil**: da História à Inclusão Educacional. 1 ed., São Paulo: Phorte, 2008.192 p.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3 ed., Editora Autores Associados, 2006. 190 p. ISBN: 85-7496-014-4.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 4 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TRESPACH, R. **Histórias não (ou mal) contadas**: escravidão, do ano mil ao século XXI. São Paulo: Harper Collins Br, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS CORPORAIS 1 - JOGO				CÓDIGO 13380120
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Práticas Corporais 1 - Jogo tem como objetivo contribuir para a formação do futuro profissional de Educação Física no âmbito das atividades lúdicas e do jogo, promovendo discussões relacionadas ao lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos. Ainda, a disciplina objetiva propiciar ao aluno o acesso a conhecimentos e a vivência de experiências no âmbito das práticas sociais compreendidas pela esfera do jogo, em suas dimensões lúdicas e esportivas.

EMENTA

A recreação nos diferentes campos de trabalho do profissional da Educação Física e o jogo como componente da cultura lúdica. Introdução ao estudo do lazer e das atividades lúdicas. O jogo nas suas dimensões lúdicas e esportivas. O significado da palavra lazer em tempos "modernos". A atuação do profissional de Educação Física no setor do lazer e da recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.
HUINZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
KISCHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, H; ROTHENBERG, L. **Ensino de jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
BRUHNS, H.T.; GUTIERREZ, G.L. (Orgs.). **Representações do lúdico** – II Ciclo de Debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
DIETRICH, K; DÜRRWACHTER, G; SCHALLER, H-J. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.
OLIVEIRA, P.S. **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo, Hucitec, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 1: EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES				CÓDIGO 13370170
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 75 **Créditos: 5**	**T** **2**	**P** **3**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Realizar com os estudantes o memorial (auto)biográfico por meio da pesquisa-formação. Apresentar aos alunos os diversos espaços de atuação do professor e profissional em Educação Física e a universidade no contexto científico, tecnológico e comunitário. Proporcionar a visita aos diferentes projetos/programas da instituição, assim como os grupos de pesquisa e laboratórios**.**

EMENTA

Histórias de vida, trajetórias pessoais e construção da trajetória profissional. Reconhecimento do campo de atuação profissional em Educação Física. Introdução ao campo acadêmico, universitário e científico. Inserção dos discentes em diversos espaços de atuação dentro dos espaços da universidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. In: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, setembro, 2003, p. 79-95.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, F. M. e VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais. **Revista Educação e Realidade**, v. 34. pp. 261-275, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOELLNER S. V.; MACEDO, C. G. Os estudos biográficos e sua contribuição para a
pesquisa em história da Educação Física e esportes no Brasil**. R. bras. Ci. e Mov**., 2013;21(3): 157-165.

KRUG, H. N.; ANTUNES, F. R; BOLSONI, J. Histórias de vida de professoras de Educação Física: reflexões sobre as trajetórias formativas. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 8, n. 16, agosto/dezembro de 2013.

TAVALER, S.; COSTA, V. L. M. Biografia em Educação física: sua problemática e abrangência. **R. da Educação Física**/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 313-320, 2. trim. 2010.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **FISIOLOGIA**				**CÓDIGO** **09020012**
Departamento: Fisiologia e Farmacologia				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Conhecer processos e princípios da fisiologia humana**.**				
EMENTA Conhecimento de diferentes princípios fisiológicos do corpo humano. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BERNE, R. B.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GUYTON A. C., HALL J. E. **Tratado de Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. **Fisiologia humana**. São Paulo: Artmed, 2002. CARROLL, R.G. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CONSTANZO L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SCOTT. K.P; EDWARDS, T.H. **Fisiopatologia do exercício**. São Paulo: Manole, s.d. SINGI, G. **Fisiologia para Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE				CÓDIGO 13370171
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Conhecer os conceitos relacionados à saúde e atividade física;
Utilizar os métodos de mensuração de atividade física para promoção e proteção da saúde da criança ao idoso;
Articular a ligação entre teoria e prática nas intervenções de promoção da atividade física e saúde;
Discutir as recomendações populacionais para atividade física.

EMENTA

Conceitos e definições na área de atividade física; mensuração de atividade física; atividade física: da criança ao idoso, atividade física na promoção e proteção da saúde da criança ao idoso, intervenções de promoção da atividade física e saúde, recomendações populacionais para atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. –Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

FLORINDO, A.A., HALLAL PC (org). **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009

THOMAS; Nelson; SILVERMAN. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Artmed. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR DESENVOLVIMENTO MOTOR				CÓDIGO 13380121
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno oportunidade para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de Desenvolvimento Motor humano, através da análise das teorias e pesquisas da área. Planejamento e execução de aulas práticas e teóricas para crianças e adolescentes com ênfase nas Habilidades Motoras Básicas.

EMENTA

Estuda o ser humano examinando os pressupostos e mecanismos relacionados ao desenvolvimento dos indivíduos em diferentes etapas do ciclo vital relacionadas a mudanças no comportamento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D.L.; DONNELY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. SP: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos**.** São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 5ª ed. São Paulo: Artmed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KREBS, R. J. **Tópicos em Desenvolvimento Motor na infância e adolescência.** Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

PAYNE, V.G. **Desenvolvimento Motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RODRÍGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil**: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2008.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e Desenvolvimento. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO				CÓDIGO 13370172
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Analisar o papel da educação física frente à diversidade e à inclusão enquanto eixos fundamentais para uma formação profissional cidadã, tendo a compreensão sócio-histórica dos processos de inclusão da diversidade nos currículos, no âmbito das políticas educacionais, culturais, sociais, e em termos de avanços e retrocessos legais.

Conhecer as principais leis no campo dos Direitos Humanos, as pautas, políticas afirmativas existentes, projetos, relacionadas às mulheres, populações negras, populações com necessidades especiais, e LGBT´s no contexto de uma formação profissional pauta pela cidadania e pela inclusão da diversidade como bases.

Adquirir ferramentas conceituais apropriadas à uma intervenção profissional comprometida com essas pautas e atenta às legislações no campo dos Direitos Humanos e civis, a respeito das mesmas.

EMENTA

A disciplina tem como foco o debate acerca do papel da educação física frente à diversidade e à inclusão, conceitos fundamentais para o campo de uma formação profissional cidadã. Problematiza conhecimentos e informações básicos sobre grandes eixos desse mote Diversidade e Inclusão, que incluem temáticas feministas, antirracistas, anti-capacitistas, da diversidade cultural, sexual, e podem ser englobadas no campo dos Direitos Humanos, atendendo à necessidade legal dessa temática em termos disciplinares e/ou como temáticas transversais, nos currículos de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M.L. et al. **Educação Física, Diversidade e Inclusão**: Debates e Práticas Possíveis na Escola. Curitiba: Appris, 2019.

BAPTISTA, C.R. et al. **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Mediação: Porto Alegre: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília**, DF, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas**: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: UNESP,1996.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com Deficiência no Ensino Superior**: Vozes E Significados. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

DORNELLES, P. **Educação Física e Gênero**: Desafios Educacionais.

COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13380122
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Compreender o trabalho docente no campo da Educação Física, desenvolvendo o pensamento crítico e capacitando os/as acadêmicos(as) nas ações que envolvem o planejamento, desenvolvimento e avaliação, considerando a interação entre objetivos, conteúdos, métodos, recursos e processos avaliativos.

EMENTA

Contextualização do trabalho docente no campo da Educação Física. Desenvolvimento de saberes didático-pedagógicos e pensamento crítico para trabalhar com a Educação Física nos diferentes espaços. Planejamento e Planos de Ensino/Trabalho/Aula/Treino. Estudo dos diferentes elementos que compõem os Planos. Métodos, técnicas e estilos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, I.; DARIDO, S.C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (recurso online)

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico de educação física.** 3.ed. Ijuí: Unijuí,2014. (recurso online)

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIZZO; G.; CORRÊA, M.R.D. (Orgs). **Educação Física e o enfrentamento às opressões**. Pelotas: Editora da UFPel, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7518>

NASCIMENTO, J.V. Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos. **Rev. paul. Educ. Fís**., São Paulo, 13(1): 5-21, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v13%20n1%20artigo1.pdf>

RESENDE, H.G.; ROSAS, A.S. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. In: FERREIRA, E.L. **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência.** Mogi das Cruzes/SP: CBDCR, 2011. p. 101-196. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4936696/mod_resource/content/1/Metodologias%20de%20ensino%20Guerra%20et%20al%202011.pdf#:~:text=31).-,OS%20%E2%80%9CESTILOS%20DE%20ENSINO%E2%80%9D%20SEGUNDO%20MOSSTON%20%26%20ASHWORTH,seus%20v%C3%A1rios%20est%C3%A1gios%20de%20desenvolvimento>.

TENROLLER; C.A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. Disponível em: <http://www.omar.pro.br/docs/Metodos.e.Planos.Para.o.Ensino.do.Esporte.pdf>.

VAGO, T.M., LARA, L.M., MOLINA NETO, V. (Orgs.). **Educação Física e Ciências do esporte no tempo presente:** desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida. Maringá: Eduem,

2021. 2045 kb ; ePUB. Disponível em: <https://old.cev.org.br/arquivo/biblioteca/4062705.pdf>.

COMPONENTE CURRICULAR **INTRODUÇÃO À EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**				**CÓDIGO** **13370173**
Departamento: Ginástica e saúde				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 30** **Créditos: 2**	**Distribuição de créditos**			
	T **1**	**P** **0**	**EAD** **1**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Compreender criticamente as conexões entre Educação Física e as ciências na contemporaneidade.

EMENTA
Discussão epistemológica: da ciência às ciências. Conhecimento, senso comum e crenças. Verdade e pós-verdade. Epistemologias na/da Educação Física. Produção do conhecimento no campo da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRACHT, V. **Educação física & ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil**. O que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: UNIJUÍ, 2019. Recurso online.
GOMES, I.M.; QUINTÃO DE ALMEIDA, Felipe; VELOZO, Emerson Luís. (Org.). **Epistemologia, ensino e crítica** – desafios contemporâneos para a Educação Física. 1ed. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FENSTERSEIFER, P.E. Epistemologia e prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v. 30, maio de 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/258>.
GAMBOA, S.S. **Epistemologia da educação física:** as inter-relações necessárias. Maceió: UFAL, 2007.GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
REZER, R. A epistemologia nos cursos de educação física: experiências e desafios (o contexto da UNOCHAPECO). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 189-204, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/sWPWxf86RPTCQcrWM75RD3n/abstract/?lang=ptPA
VIANI, J. **Epistemologia prática.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.
REZER, R**. Educação física na educação superior:** trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Chapecó, SC: Argos, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS CORPORAIS 2 - ESPORTE				CÓDIGO 13380123
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

A disciplina de Práticas Corporais 2 - Esporte tem como objetivo levar o aluno a compreender o esporte enquanto fenômeno cultural contemporâneo, assim como compreender, caracterizar e executar procedimentos pedagógicos na iniciação esportiva.

EMENTA

O esporte enquanto fenômeno plural. Iniciação esportiva. Processos de ensino-aprendizagem dos aspectos motores e cognitivos. Classificações das modalidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G (org). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. (Org.). **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação tática. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GARGANTA, J. "**Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**". In GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.) "O ensino dos jogos desportivos". 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.

GRAÇA, A. "**Os comos e os quandos no ensino dos jogos desportivos coletivos**". In GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.) "O ensino dos jogos desportivos". 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS CORPORAIS 3 – DANÇA				CÓDIGO 13380124
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Problematizar e experienciar os fundamentos estéticos, históricos, culturais, técnicos e pedagógicos da dança de modo a compreender as possibilidades de trato com este saber no contexto da atuação do profissional de Educação Física no âmbito escolar e não escolar, por meio de reflexão e debate crítico. Conhecer e vivenciar o ritmo e o movimento enquanto possibilidade de domínio, compreensão e expressão corporal.

EMENTA

Conceito de Ritmo; Ritmo, movimento e domínio corporal; Entrosamento rítmico, espacial e musical; Arte, dança e expressão estética; Dança: conceitos e características; Dança no Brasil e no mundo; Dança Diversidade e Inclusão; introdução a Arte-Educação e as possibilidades de ensino da Dança; Dança e suas possibilidades de atuação do professor e do profissional em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARO, E.E. **Método Dança Educação Física, uma reflexão sobre consciência corporal e Profissional**. São Paulo: Robe,1995.

NANNI, D. **Dança Educação**. Princípios Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MARQUES, I. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHLBUSH, H. **Dança moderna contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FERNANDES, F. **O folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1998.

GARALDY, R. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira,1980.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990. p. 61-75.

MARQUES, I.; BRAZIL, F. **Arte em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA				CÓDIGO 13380125
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 5	Distribuição de créditos			
	T 2	P 3	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO

Promover a reflexão e viabilizar processos de re-conhecimento do estudante em seu projeto e desejo de ser professor de Educação Física, conhecedor e mediador de processos de ensino e aprendizagem das práticas corporais, através de uma inserção teórico-prática na totalidade do trabalho escolar e considerando a formação técnica, científica e cultural desenvolvida ao longo do curso de educação física e sua trajetória escolar.

EMENTA

Aproximação com a realidade escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Atividades de observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo. Educação como componente curricular e BNCC. Relatório de observação de atividades docentes e práticas pedagógicas em educação física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.

PINTO, F. M. E VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **Educação e Realidade**. v. 34, n. 2, Mai/Ago, 2009. (p. 261-277) Acesso em 12/08/2020. Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9351>.

SOUZA, A. G.; SPONCHIADO, J. I.; PINTO, F. M. Projeto e desejo de ser professora de Educação Física em escolas públicas: um estudo sobre a docência e o investimento pedagógico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 1033-1051, set./dez. 2016. Acesso em 12/08/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2016v34n3p1033/pdf_1>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, M.H.M.B. Profissionalização docente e identidade – a invenção de si. **Educação**, PUCRS, v. 30, n. especial, p. 163-185, out. 2007. Acesso em 12/08/2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/3556/2775>.

BASSANI, J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago. 2003. Acesso em 12/08/2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2811/1426>.

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (BNCC). 2018. Acesso em 12/08/2020. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VAZ, A.F. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis, ano XI, n. 13, nov. 1999. p. 11–34. Acesso em 12/08/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14353/13174>.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **CINESIOLOGIA**				**CÓDIGO** **13370174**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Introduzir os fundamentos da Cinesiologia por meio de atividades teóricas e práticas, desenvolvendo no estudante de Educação Física a capacidade de descrever e analisar o movimento humano, considerando os aspectos estruturais (anatômicos) e funcionais (fisiológicos) do sistema musculoesquelético aplicados aos exercícios físicos e gestos desportivos.				
EMENTA Introdução a análise do movimento humano. Artrologia e miologia. Fundamentos da análise de movimento. Análise cinesiológica de movimentos de membros superiores, membros inferiores e tronco. Descrição e análise de exercícios físicos e gestos esportivos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19 ed. Barueri: Manole, 2016. HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. 6 ed. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. Barueri: Manole, 2014. RASCH, P.J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIMA, C.S.; PINTO, R.S. **Cinesiologia da musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370175
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P 0	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO:
Problematizar, experimentar e compreender os diferentes projetos históricos de concepção do conhecimento científico. Identificar e caracterizar as dimensões histórico-crítica dos pressupostos epistemológicos da pesquisa em educação física. Analisar, refletir e compreender os paradigmas contemporâneos da pesquisa em educação física. Identificar as possibilidades da pesquisa científica em educação física: o macro e o micro, qualitativa e quantitativa, indutiva e dedutiva.

EMENTA:
Estudo e reflexão sobre as teorias do sujeito e da personalidade. Estudo e reflexão sobre as teorias das emoções e do imaginário. Aprendizagem e desenvolvimento no ensino da Educação Física em ambientes educacionais formais e não formais. Diferentes abordagens da psicologia no campo da educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
RUBIO, K. **Psicologia do Esporte**: Interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A. A.; MEDINA, J. P.; SCAGLIA, A. **Futebol, Psicologia e a produção do conhecimento**. São Paulo: Atheneu, 2008.
VIGOTSKI, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARRETO, J.A. **Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Shape Ed. 2003.
FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1972 (Obra publicada originalmente em 1900)
LEONTIEV, A.L. **Desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.
WALLON, H. **L'évolution psychologique de l'enfant**. Paris: Armand Colin, 1941.
VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR APRENDIZAGEM MOTORA				CÓDIGO 13380126
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **2**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente da fundamentação teórica básica sobre a aprendizagem motora. Aplicar os conhecimentos adquiridos a situações práticas de ensino-aprendizagem ligadas à Educação Física.

EMENTA

Estudo do processo de aprendizagem motora do ser humano e os fatores que o afetam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, A.R.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATUZZO, M.T.; TANI, G. **Leituras em biodinâmica e comportamento motor**: conceitos e aplicações. Recife: EDUPE, 2009.

FAIRBROTHER, J.F. **Fundamentos do comportamento motor**. Barueri: Manole, 2012.

GODINHO, M. **Controlo motor e aprendizagem**: fundamentos e aplicações. 2.ed. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2002.

SCHMIDT, R.A.; LEE, T.D.; WINSTEIN, C.J.; WULF, G.; ZELAZNIK, H.N. **Motor control and learning**: a behavioral emphasis. 6. ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.

TANI, G., CORRÊA, U.C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR BIOQUÍMICA				CÓDIGO 13380127
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Ao término da disciplina de Bioquímica o(a) aluno(a) deverá ter condições de: identificar a estrutura e a função dos componentes moleculares das células e de compostos químicos biologicamente importantes; descrever as reações realizadas pelas células vivas envolvidas nos processos metabólicos de proteínas, carboidratos e lipídeos; compreender as interações metabólicas que ocorrem nos organismos vivos e sua relação com os diferentes modelos de exercício físico.

EMENTA:
A célula viva e biomembranas, biomoléculas – proteínas e enzimas, aminoácidos, carboidratos, lipídeos, vitaminas e coenzimas. Bioenergética, metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados não proteicos. Regulação e interação metabólica durante diferentes modelos de exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LEHNINGER, A.L. (1995). **Princípios de bioquímica**. São Paulo, Sarvier.
UCKO, D.A. (1992). **Bioquímica para as ciências da saúde**: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. São Paulo, Manole.
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. (2000). **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre, Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HARGREAVES, M. (Org) [1995]. **Exercise metabolism**. Champaign, Human Kinetics.
HOUSTON, M.E. (1995). **Biochemistry primer for exercise science**. Champaign, Human Kinetics.
ROBERGS, R.A. & ROBERTS, S.O. (1996). **Exercise physiology**: exercise, performance, and clinical applications. Boston, WCB McGraw-Hill.
STRYER, L. (1996). **Bioquímica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
RIGEL, R.E. (1999). **Bioquímica do músculo e do exercício físico**. São Leopoldo, UNISINOS.

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA E ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370176
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **3**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Problematizar relações sociais e comportamentos sob a perspectiva da ética filosófica, considerando conceitos de cunho sócio-histórico-cultural importantes para a formação inicial no campo da Educação Física, refletindo acerca da condição humana na contemporaneidade.

EMENTA

Nexos entre Filosofia, Ética e formação inicial no campo da Educação Física; Ética e moral: questões conceituais; Ética e educação; Ética e Educação Física na contemporaneidade; A ética e o mundo do trabalho; Bioética; Ética/deontologia profissional; Temas emergentes da Educação Física: saúde, esporte, corpo, prazer, sofrimento, estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M.S. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011.
DALBOSCO, C.A. **Kant & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
DELEUZE, G. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENSTERSEIFER, P.E. Ética e educação: reflexões acerca da docência. **Educação**, 34 (3), 559–572. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/868.GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P.E. (Orgs**.) Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
ROMERO, E. (org.). **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.
REZER, R. (Org.). **Ética e ciência na educação superior**. Chapecó: Argos, 2013.
VEIGA NETO, A.J. **Foucault & a educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE				CÓDIGO 13370177
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos:** 2	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Possibilitar ao estudante o conhecimento sobre o que é Educação Ambiental e sustentabilidade, relacionando as práticas corporais de aventura no ambiente urbano e natural.

EMENTA

Fundamentos básicos sobre Educação Ambiental e sustentabilidade. Estudo, análise e proposições ambientais através da Educação Física no ensino formal, não formal e informal. Noções entre a prática da Educação Física e suas relações com o ambiente urbano e natural. Conhecimentos acerca da utilização, prática e implicação das atividades físicas de aventura e esportes radicais na Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, D.W. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**, v.25, n.42, 223-233, 2013.

PEREIRA, E.A. **Memórias, olhares e aventuras**: a experiência do excursionismo na formação profissional em Educação Física. Pelotas: Editora da UFPel, 2011.

PIMENTEL, G.G.A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. Revista brasileira de ciências do esporte, 35; 687-700: 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONFEMBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DIAS, C.A.G. **Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza**. Niterói: UFF, 2009.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa,** 118, 2003.

MARINHO, A. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.

TAHARA, A.K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, 1.1, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370178
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar ao estudante o conhecimento do desenvolvimento da humanidade e do objeto geral da Educação Física na perspectiva antropológica.

Oportunizar ao estudante o acesso e o uso dos saberes do campo da antropologia na interpretação das práticas corporais na Educação Física.

Ementa

Estudo crítico-reflexivo sobre cultura, corpo, esporte e educação física na perspectiva antropológica. Considerações introdutórias sobre a produção de conhecimento, ciência e suas relações com o desenvolvimento da humanidade e das sociedades modernas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Ubu, 2017.

WACQUANT, L. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Tradução Ângela Ramalho, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAIN, C. **História do corpo - Vol. 2**: Da Revolução à Grande Guerra. RJ: Vozes, 2011.

ARASSE, D. (Org.). **História do corpo - Vol. 1**: Da Renascença às luzes. RJ: Vozes, 2008.

COURTINE, J. (Org.). **História do corpo - Vol. 3**: As mutações do olhar. O século XX. RJ: Vozes, 2011.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e antropologia, SP: EPV/EDUSP, 1974.

RIAL, C. **"Porque todos os 'rebeldes' falam português":** a circulação de jogadores brasileiros/sul-americanos na Europa, ontem e hoje. Antropologia em primeira mão, n.110, p. 1-22, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS CORPORAIS 4 – GINÁSTICA				CÓDIGO 13370179
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T 1	P 2	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO:
Problematizar, experimentar e compreender o fenômeno ginástico, seus fundamentos histórico-culturais, conceituais, estéticos, éticos e técnicos em ambientes educacionais formais e comunitários. Identificar e caracterizar a ginástica nas suas diferentes possibilidades, identificando aspectos sociais, históricos antropológicos, políticos e pedagógicas, com ênfase na formação do sentido do Brasil. Compreender as práticas ginásticas no contexto contemporâneo e em sua cotidianidade em diferentes territórios brasileiros. Estabelecer relações dialéticas entre teoria e prática da ginástica através da Prática Pedagógica como Componente Curricular.

EMENTA:
Educação, Educação Física e ginástica. Ginástica em diferentes ambientes educacionais e faixas etárias, materiais, espaços e instalações. Problematização, experimentação e compreensão do fenômeno ginástico, seus fundamentos histórico-culturais, conceituais, estéticos, éticos e técnicos em ambientes educacionais formais e comunitários. Identificação e caracterização da ginástica nas suas diferentes possibilidades, identificando seus aspectos sociais, históricos antropológicos, políticos e pedagógicas, com ênfase na formação do sentido do Brasil. Compreensão das práticas ginásticas no contexto contemporâneo e em sua cotidianidade em diferentes territórios brasileiros. Relações dialéticas entre teoria e prática da ginástica através da Prática Pedagógica como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. São Paulo: Campinas, Ed/UNICAMP, 2007.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.
MARCASSA, L. Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. In: **Pensar a Prática** 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: MEC, 2017.
GÓIS, A.A.F.; GAIO, R. BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.
CONCEIÇÃO, R.B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
NUNOMURA, M.; TUSUKAMOTO, M.H.C. (Orgs.) **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINAMENTO				CÓDIGO 13380128
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 90** **Créditos: 6**	**Distribuição de créditos**			
	T **2**	**P** **4**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar aos acadêmicos reflexões relacionadas a intervenções de treinamento físico do ambiente escolar ao alto rendimento. Desenvolver conteúdos teóricos e práticos que permitam aos alunos reconhecer, indicar e supervisionar treinamento físico da escola ao alto rendimento.

EMENTA

Conceito de treinamento físico. Princípios do treinamento físico. Treinamento físico no ambiente escolar. Treinamento físico: iniciação esportiva ao alto rendimento. Especialização precoce. Prescrição de treinamento físico do ambiente escolar ao alto rendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, D.; CARL, K. **Manual de teoria do treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008. 452p. : il.

KRAEMER, W.J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POWERS, S.K., HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZER, R. (Organizador). **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. 181 p. (Coleção Debates.).

PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed 2008.

SILVA, L.R.R. (Organizador). **Treinamento com crianças e adolescentes**. 2.ed. Juiz de Fora: Phorte, 2010. 632p.

4º SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

BIOMECÂNICA</td><td rowspan="2">CÓDIGO
13380129</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Desportos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Introduzir os fundamentos da Biomecânica ao estudante de Educação Física, tornando-o capaz de compreender os princípios básicos da mecânica aplicados ao estudo do movimento humano.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Introdução a biomecânica. Considerações ósseas e neuromusculares sobre o movimento. Mecânica muscular. Cinemática linear e angular. Cinética linear e angular.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HALL, S. J. Biomecânica básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. Bases biomecânicas do desenvolvimento humano. 4 ed. São Paulo: Manole, 2016.
OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. São Paulo: Manole, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HAY, J. G.; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR PRIMEIROS SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13380130
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Auxiliar o profissional de Educação Física a reconhecer situações que coloquem em risco a vida da vítima, e tomar as atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.

EMENTA

Introdução aos primeiros socorros; avaliação da vítima; habilidades do socorrista e aspectos legais dos primeiros socorros. A transmissão de doenças infecciosas; emergências na água; emergências por queimaduras; exame neurológico; sinais vitais; angústia respiratória; respiração de salvamento; emergência por obstrução de vias aéreas; ressuscitação cardiopulmonar; compressões torácicas;
mordidas e picadas; hemorragia; Choque; lesões fechadas e lesões abertas; curativos; bandagens; lesões músculo-esqueléticas; tipos de traumatismo craniano; emergências por envenenamento; emergência relacionada a drogas e álcool; emergências respiratórias; crises convulsivas; emergências
relacionadas a temperatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
KARREN, K.J. et al. **Primeiros Socorros para estudantes**. 10 ed. São Paulo: Manole, 2013.
MORAES, M.V.G. **Atendimento pré-hospitalar treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo: Iátria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, E.K.; FERREIRA, G.E.; DA ROSA, L.H.T. **Urgência e Emergência**. In: BARBOSA, R.I.; SILVA, M.F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021.
PONTE DA SILVA, P.; LOPES SOARES, S.; SCHWINGEL, P.A. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura brasileira. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.15, n.1, p. 18-23, 2019.
LA TORRE, F.P.F. et al. **Emergências em pediatria**: protocolos da Santa Casa. 2ed. Barueri: Manole, 2013.
BARBIERI, J.F. **Primeiros atendimentos em educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 1				CÓDIGO 13380131
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Ao término da disciplina de Fisiologia do Exercício 1 o(a) aluno(a) deverá ter condições de descrever e compreender a funcionalidade dos sistemas fisiológicos humanos frente aos efeitos agudos e crônicos dos diferentes modelos de exercício físico.

EMENTA:
Histórico (nível internacional e no Brasil). Conceitos iniciais. Controle do ambiente interno. Consumo máximo de oxigênio. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e diferentes modelos de exercício físico. Regulação hormonal durante exercício físico. Adaptações sistêmicas bioquímicas e fisiológicas agudas e crônicas produzidas por diferentes modelos de exercício físico. Adaptações musculares bioquímicas e fisiológicas agudas e crônicas produzidas por diferentes modelos de exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FOX, E.L. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 4. ed. São Paulo: Guanabara, 1991. 518 p.
MCARDLE, W.D. **Fisiologia do exercício nutrição, energia e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
POWERS, S.K. **Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2014. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KRAEMER, W.J. **Fisiologia do exercício teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, Recurso online.
PLOWMAN, S.A. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Recurso online.
HARGREAVES, M. (Org) [1995]. **Exercise metabolism**. Champaign, Human Kinetics.
HOUSTON, M.E. (1995). **Biochemistry primer for exercise science**. Champaign, Human Kinetics.
ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. (1996). **Exercise physiology**: exercise, performance, and clinical applications. Boston, WCB McGraw-Hill.

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS DO LAZER				CÓDIGO 13370180
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Promover e aprimorar discussões relacionadas ao lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos e cidadania. Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de lazer.

EMENTA

Introdução ao estudo do lazer e sua relação com o trabalho, políticas públicas e educação. Estudo dos eixos temáticos do lazer e a atuação do professor/profissional de EF.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec,1999.
SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos**. RJ: Sprint, 2005.
STIGGER, M.P. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida**: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** Edições SESC, SP: Perspectiva, 2008.
GOMES, C.L. (Org.) **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
HUIZINGA, J. ***Homo ludens***. São Paulo: Perspectiva, 1996.
MARCELLINO, N.C. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
OLIVEIRA, P. S. **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo, Hucitec, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA				CÓDIGO 13380132
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Identificar as questões de mudança de estilo de vida, compreender a necessidade da atividade física na vida do deficiente. Identificar as necessidades dos deficientes em seus aspectos físicos, sociais e educacionais. Conhecer os diferentes tipos de deficiências e transtornos. Discutir sobre as ações governamentais, refletir sobre o papel do futuro profissional de Educação Física junto ao deficiente. Vivenciar situações concretas de ensino/aprendizagem nos diversos locais que se realizam atividades Físicas. Discutir e vivenciar o esporte adaptado e paralímpico.

EMENTA

Caracterização da pessoa com deficiência. Introdução à atividade física adaptada e o processo inclusivo atual, na escola e em outros ambientes da prática de atividades física e esportivas. Tipos de deficiência e Transtorno do Espectro Autista. Benefícios e intervenções na promoção da atividade física e saúde, estilo de vida e qualidade de vida (aspectos individuais, culturais e ambientais). Mensuração de atividade física. Futuro da Educação Física adaptada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada.** São Paulo, TECMED. 2006.

GORGATTI, M.G.; DA COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada, qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2.ed.rev.- Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

PEDRINELLI, V. J. et al. **Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC/ SEDES/SESI/ DN, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFIM, R. Vi. Educação Física e a criança com Síndrome de Down: algumas considerações. **Sprint**. Rio de Janeiro: 32–39, 1996.

CPB. Manual de esportes paralímpicos do Comitê Paralímpico Brasileiro. 2022. Disponél em: <https://bit.ly/35J4jvv>.

FONSECA, V. **Educação especial**: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

JOSEPH, P. **Educação Física e esportes adaptados.** São Paulo**,** Manole. 2002.

WERNER, T. **Tendências da formação para Educação Física Adaptada abordagem, icônica ou da singularidade?** *in:* COSTA, V. L. M. (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Gama Filho, 285-315, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13380133
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **1**

OBJETIVO

Apresentar e discutir os principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para indicadores antropométricos, motores, metabólicos, hemodinâmicos e comportamentais de indivíduos em diferentes contextos e situações. Vivenciar a prática de medidas e avaliação em diferentes espaços.

EMENTA

Procedimentos metodológicos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de condições morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes contextos e situações.
Carga EXT no Projeto de Extensão: Vem ser Pelotas código Cobalto 4202.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercícios:** técnicas avançadas. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual prático para avaliação em educação física.** Barueri, Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORROW, James R. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
HEYWARD, Vivian H. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
PITANGA, Francisco Jose Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** 2 ed. Salvador: Ed. Sater, 2001.
ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. **Medidas e avaliação em ciências do Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370181
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **3**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVOS

Explicitar a relação intrínseca da educação física com a sociedade – aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais, esportivos, pedagógicos, ideológicos, filosóficos, sociológicos, religiosos, políticos;

Apresentar uma perspectiva sociopolítica e educacional das ações teóricas e práticas da educação física;

Fomentar a capacidade de reflexão e compreensão dos valores, crenças e práticas implícitos nos conteúdos e escolhas metodológicas da educação física;

Conscientizar os acadêmicos da importância de reflexão, planejamento, e avaliação dos objetivos e contextos da prática da educação física;

Oferecer subsídios para a compreensão da importância pedagógica da educação física na construção de parâmetros socioeducacionais.

EMENTA

Estudo crítico-reflexivo da construção sociocultural da educação física e suas relações com a sociedade. Investigação sociológica da educação física. A educação física na vida cotidiana: o paradoxo do senso comum e da ciência. O fenômeno social do esporte e suas representações e/ou implicações na sociedade, em geral, e na educação física, em particular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Tradução de Alexandre Werneck. 301 p.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: Uma introdução. 3 ed. rev., Ijuí: Unijuí, 2004. 136 p. (Coleção Educação Física).

MURAD, Mauricio. **Sociologia e educação física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. RJ: FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 18 ed., Campinas, SP: Papirus, 2010.

CHAVES, Simone F. **No Labirinto dos espelhos**: o corpo e os esteróides anabolizantes. Niterói, RJ: Nitpress, 2009.

GEBARA, Ademir. **Conversas Sobre Norbert Elias**: depoimentos para uma história do pensamento sociológico. Piracicaba: Biscalchin Editor, 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre et al. **Gênero e raça**: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte e Gráfica da UFRGS, 2009. 33 p.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005. 134 p.

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICAS CORPORAIS 5 - LUTA				CÓDIGO 13380134
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO: Explorar os conceitos básicos do que são Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate (LAMEC). Fomentar o entendimento das LAMEC enquanto fenômenos culturais, históricos e sociais e pedagógicos. Compreender as classificações e discutir o processo de ensino-aprendizagem aplicado às LAMEC. Proporcionar competências, conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas na estruturação de aulas de Educação Física com as técnicas básicas das formas mais populares de lutas do Brasil e do mundo. Discutir demandas fisiológicas das modalidades esportivas de combate, com ênfase na preparação física de lutadores. Experimentação de modalidades esportivas de combate olímpicas e não-olímpicas.

EMENTA: Conceito e definição de Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate como patrimônio cultural da humanidade. Lutas do Brasil e do Mundo. Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate na Educação Física Escolar. Treinamento desportivo aplicado às Modalidades Esportivas de Combate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F.B. **Ensino de lutas**: Reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.
FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F.B. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008.
SANTOS, S.L.C. Jogos de oposição: **Ensino de lutas na escola**. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos Jogos com regras**: Enfrentando a indisciplina na escola Porto Alegre: Artmed, 2000.
REID, H.; CROUCHER, M. **O Caminho do Guerreiro**. Ed. Cultrix: São Paulo, 2003.
SUGAI, V.L. **O Caminho do Guerreiro**. Ed. Gente: São Paulo, vol1, 2000.
FRANCHINI, E. **Preparação física para lutadores**: treinamento aeróbio e anaeróbio. Clube de autores; são Paulo, 2016.
FRANCHINI, E**. Preparação física para lutadores**: treinamento neuromuscular. Clube de autores; são Paulo, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 4 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE				CÓDIGO 13370182
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 75 **Créditos: 5**	**T** **2**	**P** **3**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Promover o reconhecimento do papel da Educação Física no âmbito da saúde nos diferentes cenários de atuação, permitindo uma reflexão aprofundada sobre os diferentes componentes curriculares previamente trabalhados, e, sua aplicabilidade no campo prático.

EMENTA

Intervenções em Educação Física relacionadas à atuação no âmbito da saúde. Contemplando os cenários da Escola, de academias, de atuação no SUS e de treinamento. Interconectando os conhecimentos previamente trabalhados no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, VH. **Avaliação física e prescrição de exercícios:** técnicas avançadas. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 319 p., 2012.

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POWERS, S. K., HOWLEY E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. Barueri: Manole. 2014.

CONFEF. **Resolução 391/2020**. Atuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares. Disponível https://anup.org.br/legislacao/resolucao-no-391-de-26-de-agosto-de-2020. Acessado em 05/04/2022.

GALLAHUE, DL.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças adolescentes e adultos. 7. ed., São Paulo: Phorte, 2013. 487 p. ISBN 9788580551808.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. –Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

RASO, V. Pollock. **Fisiologia clínica do exercício**. São Paulo: Manole, 2013.

3.11.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM LICENCIATURA

5º SEMESTRE - Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR **FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**				**CÓDIGO** **17360022**
Departamento: Faculdade de Educação				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**
OBJETIVO Possibilitar aos acadêmicos uma visão da escola de forma interdisciplinar baseada em diferentes pressupostos.				
EMENTA Estudo dos pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRUDA, M. L. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2011. GHIRALDELLI, P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Ática, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011. SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.				

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIAS				CÓDIGO 13370183
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO Compreender o início da infância como um período sensível da vida que influenciará o restante do desenvolvimento do sujeito no que tange aos aspectos físicos, emocionais e sociais. Estudar a Educação Física e sua intervenção na primeira infância.

EMENTA A construção sócio histórica dos conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades físicas, mentais e sociais da criança de 0 a 6 anos. A fragilidade e importância do início da vida. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na infância. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na infância. Estudos e experimentações acerca das memórias das Infâncias. Concepções de corpo, infância e educação física na história da educação infantil brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e Brincar**: fundamentos esquecidos do humano. Palas Athena: São Paulo., 2004.

REICHERT, E. **Infância a idade sagrada**: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2016.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. et al. **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, M.M.C. **Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas.** *In*: FREITAS, M. C. de. (Org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHLMANN Jr., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, p. 5-18, 2000.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DA PESQUISA				CÓDIGO 13370184
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa e seus desdobramentos na área de Educação Física. Fomentar a noção de pesquisa como prática pedagógica. Experimentar práticas de pesquisa no campo da Educação Física. Fornecer subsídios teóricos e práticos para elaboração de projetos de pesquisa.

EMENTA

Conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a na área de Educação Física. Pesquisa como prática pedagógica. Tipos de pesquisa. Processos e técnicas de coleta de dados e de elaboração do trabalho científico. Projeto e relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis, RJ:Vozes, 2017.

MYNAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SEVERINO, J. S. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed., São Paulo: Cortez, 2016

DEMO. P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, Autores Associados: 1987.

THOMAS, J; NELSON, J; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed., p. 39. Artmed, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370185
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Compreender as relações entre teoria e prática pedagógica no campo da Educação Física.

EMENTA

O papel da escola na atualidade. Teoria e prática pedagógica. O trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor de Educação Física na Educação Básica. O trato com o conhecimento na Educação Física escolar. A relação entre trabalho, educação e Educação Física na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIZZO, G. A **Educação Física na escola capitalista**. Pelotas: Universitária/UFPel, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física.** 3ª. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TAFFAREL, C. N. Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na educação física. **Motrivivência**, Ano XXII, Nº 35, p. 18-40. Dezembro, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR SAÚDE NA ESCOLA				CÓDIGO 13370186
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Apresentar e discutir a importância e as possibilidades da educação física para a promoção de saúde no ambiente escolar.

EMENTA

A promoção de saúde e a prevenção de doenças e agravos. Determinantes sociais da saúde. Intersetorialidade Educação e Saúde. Políticas públicas de Saúde e Educação. A escola como espaço para promoção de saúde. A saúde como tema contemporâneo transversal. A educação física e a promoção de saúde na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDELLI JUNIOR, Rinaldo. **Atividade física, saúde e educação** - perspectivas. Andirá: Godoy, 2008;

BAGRICHEVSKI M., PALMA A. & ESTEVÃO A. **A saúde em debate na Educação Física**. Ilhéus: Editora da UESC, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS**: Formação e intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. V. 1 (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533416673 (broch.).

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIOS				CÓDIGO 13370187
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** 1	**P** 1	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Compreender o processo de desenvolvimento dos estágios na formação profissional no contexto dos diferentes níveis da educação, suas articulações e contribuições, impulsionando reflexões acerca das dimensões pedagógicas e da importância do estágio na formação profissional.

EMENTA

A formação profissional em Educação Física e suas configurações de estágio. A Educação Física e as relações com os campos de estágio. O papel do estágio na formação profissional. As funções dos envolvidos com o estágio: orientador(a), supervisor(a) e estagiário(a) nos diferentes campos da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. (recurso online)

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel:** passado, presente e perspectiva. Pelotas: Copia Santa Cruz, 2008. 187 p. (recurso online)

NÖRNBERG, Marta (org.). **Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2017. 161 p. ISBN 9788578437107. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6311>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVERSA, A. L. B., BISCONSINI, C. R., TEIXEIRA, F. C., BARBOSA-RINALDI, I. P., & OLIVEIRA, A. A. B. DE. O Estágio Curricular em Educação Física – Bacharelado. **Kinesis**, 33(1), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418223>

BENITES, L. C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação. **Pro-Posições** [online]. 2021, v. 32. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0085>.

BENITES, L.C. et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.20, n.4, p.13-25, 2012. Disponível em: < https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3286/2282>

KRUG, H.N. et al. Lembranças de aprendizagem no estágio docente e a construção da identidade profissional. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, s.n., p.1-9, nov., 2013a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/lembrancas-de-aprendizagem-no-estagio-docente-e-a-construcao-da-identidade-profissional>

6º SEMESTRE - Licenciatura

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

TCC 1</td><td>CÓDIGO
13370188</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Ginástica e Saúde</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
2</td><td>P
0</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Capacitar os alunos para a elaboração de um projeto de pesquisa que servirá para construção do trabalho de conclusão de curso. Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, culminando na construção de um projeto de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMO, P. Metodologias inovadoras em educação. Curitiba: Ibpex, 2005.
MATTOS, M.G., ROSSETO JR, A.J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.
THOMAS, J.R.; NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5a ed. Porto, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAUDURO, M.T. (Org.). Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
PEREIRA, B. As Limitações do método científico: implicações para a educação física. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 12 (2): 228-48, jul./dez. 1998.
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997.
SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; RODRIGUES JÚNIOR, J.C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. Educação em Revista, n. 48, p. 37-60, 2008.
SILVA, M.A. O que é uma boa monografia? Educativa, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2008.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP)				CÓDIGO 17350230
Departamento: Ensino - Faculdade de Educação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P 0	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO

Geral: Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil.

Específicos:

Compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais;

Analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;

Estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional

Compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.

EMENTA

O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Adriana. **Políticas Públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. De; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4a. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA, Romualdo.Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã; 2007.

PARO, Vitor. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.

PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

TOMMASI, Lívia de; WARDE, Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1 (ECS 1) – EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				CÓDIGO 13370189
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120 **Créditos: 8**	**T** **3**	**P** **5**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Possibilitar aos acadêmicos a inserção no contexto escolar, em um processo gradativo de conhecimento e observação da realidade para organização e prática da intervenção docente, permitindo a articulação dos saberes apreendidos e a mobilização destes para a organização de futura prática pedagógica.

EMENTA

Estágio curricular supervisionado em Educação Física na educação infantil e anos iniciais da Educação Básica. Bases Legais que orientam o Planejamento Escolar. Planos de ensino e de aula. Observação da realidade e intervenção docente no contexto da Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental. Reflexão crítica sobre as ações realizadas durante todo o processo formativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e didática**: Um diálogo possível e necessário. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE P., FAUNDEZ A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PALMA, V.T.P.A.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. **Educação Física e a organização curricular**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 2 - TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370190
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** 1	**P** 1	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Estabelecer estudos e discussões sobre as distintas dimensões pedagógicas, éticas, práticas, das novas tendências da Educação Física, proporcionando ao acadêmico o contato com temas atuais e emergentes dentro desta área do conhecimento.

EMENTA:
Estudo sobre novas tendências e modalidades da Educação Física. Interação com distintas e novas experiências emergentes no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Educação Física Escolar no Brasil. O que ela vem sendo e o que pode ser.** Ijuí: Editora Unijuí, 2019. (recurso online)
CHIVIACOWSKY, S. **The motivational role of feedback in motor learning**. Advancements in mental skills training, 2021.
CONFEF. **Resolução 391/2020. A**tuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares.
Disponível: https://anup.org.br/legislacao/resolucao-no-391-de-26-de-agosto-de-2020 Acessado em 05/04/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, L.; MORAN, J.(Orgs) **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Ed. Penso: Porto Alegre, 2017.
DEL VECCHIO, F. B. (Org). **HIIT: como dominar a prescrição do treinamento intervalado de alta intensidade.** Manaus: OMP Editora, 2019.
GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
MATTAR, J. **Games em Educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
STAREPRAVO, F.A.; SOUZA, J.; MARCHI JR, W. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. **Rev. Bras Cienc Esp**. Florianópolis, v.35, n.3, p.785-798, 2013.

OBS: A bibliografia adicional poderá ser disponibilizada de acordo com o tópico a ser aprofundado referente à nova tendência da Educação Física a ser estudada.

7º SEMESTRE - Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR **TCC 2 - LICENCIATURA**				**CÓDIGO** **13380137**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Promover a realização da pesquisa projetada no TCC 1, visando o aprofundamento acadêmico no que tange o aprimoramento das competências de produção escrita, de coleta de dados, de análise e de crítica científica.

EMENTA

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética. Coleta de dados. Análise de dados. Produção do texto final. Normas técnicas. Técnicas de Apresentação. Critérios de avaliação. Defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologias inovadoras em educação.** Curitiba: Ibpex, 2005.
MATTOS, M.G.; ROSSETO JR, A.J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.
THOMAS, J. R.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5a ed. Porto. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUDURO, M.T. (Org.). **Investigação em educação física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
PEREIRA, B. As Limitações do método científico: implicações para a educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 12 (2): 228-48, jul./dez. 1998
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** São Paulo, Edgar Blucher, 1997.
SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; RODRIGUES JÚNIOR, J.C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37-60, 2008.
SILVA, M.A. O que é uma boa monografia? **Educativa**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 2 (ECS 2) – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				CÓDIGO 13370191
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120 **Créditos: 8**	**T** 2	**P** 6	**EAD** 0	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar a inserção do aluno e de forma gradual no contexto escolar, a partir de observações e intervenções pedagógicas nas séries finais do ensino fundamental. Fomentar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na intervenção pedagógica. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas.

EMENTA

Estágio curricular supervisionado em Educação Física nas séries finais do ensino fundamental. Compreensão das Bases Legais que orientam o Planejamento Escolar. Planejamento de forma crítica e reflexiva os planos de ensino, de aula, processos avaliativos e recursos materiais, considerando o contexto de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

ZABALA, A. **Prática educativa**: como ensinar**.** Porto alegre: Artmed. 1998. Recurso Online

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MANOEL, E.; KOKUBUN, E.; TANI, G, **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre, ArtMed, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E GESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370192
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Analisar e compreender a organização da escola; Identificar formas de organização de atividades esportivas e recreativas na escola; Reconhecer as implicações da política nacional de esporte para as ações desenvolvidas no âmbito da Educação Escolar.

EMENTA

Organização da escola. Fundamentos da administração. O professor da Educação Física e as estruturas administrativas do sistema escolar. Organização de atividades recreativas e esportivas na escola. Implicações da legislação no contexto escolar. As políticas públicas de educação, esporte, saúde e a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, J. A. F. e HATZIDAKIS, G. O. **Gestão, compliance e marketing no esporte**. São Paulo: CREF4/SP, 2019. https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/f74dd150ecce10777031f088d6b9ff1a.pdf

PARO, V. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08.pdf

Políticas e gestão da educação básica: concepções e proposições da CNTE. – 2ª ed. revista e ampliada – Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, **Escola de Formação**, 2013. Disponível em: <http://www.cnte.org.br/images/stories/livros/politicas_gestao_educacao_basica_2edicao.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, **Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL**, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL, **Lei n.9696, de 01 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

EDUCAÇÃO física e esporte escolar: da formação à competição. – Brasília: Câmara dos Deputados, **Edições Câmara**, 2010. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/4925

COMPONENTE CURRICULAR: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR DE MOVIMENTO				CÓDIGO 13370193
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 1	P 1	EAD 0	EXT 0

OBJETIVO:
Problematizar, experimentar e compreender as manifestações da cultura popular de movimento, seus fundamentos histórico-culturais, conceituais, estéticos, éticos e técnicos em ambientes educacionais formais e comunitários. Identificar e caracterizar as suas diferentes possibilidades, identificando aspectos sociais, históricos, antropológicos, políticos e pedagógicos, com ênfase na formação do sentido do Brasil. Compreender as práticas corporais populares de movimento no contexto contemporâneo e em sua cotidianidade em diferentes territórios brasileiros. Estabelecer relações dialéticas entre teoria e prática pedagógica como Componente Curricular.

EMENTA:
Estudo, experimentação e reflexão sobre diferentes manifestações populares presentes na cultura corporal de movimento, em contextos educativos, recreativos, sociais e artísticos. Relevância e implicações na construção de uma Educação Física plural, tematizadora e problematizadora das manifestações culturais populares brasileiras. Dimensões estética, ética, conceitual e técnica relacionadas a educação do corpo em ambientes educacionais comunitários e sociais. Estudo e reconhecimento das diferentes interpretações do Brasil no pensamento brasileiro, artes e de tradição oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BALLESTRIN, Luciana. "América Latina e o Giro Decolonial". **Revista Brasileira de Ciência Política**, no 11, 2013. (pp. 89-117). Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&lang=pt
CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FRIJERIO. Alejandro. Capoeira: arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Nº 10 Vol. 4 Junho/1989. Disponível em:http://www.anpocs.com/images/stories/RBCS/10/rbcs10_05.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez, 1989.
REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola**: Ensaio sócio-etnográfico. Salvador, Itapuã, 1968.
REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar**: a Capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE				CÓDIGO 13370194
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
A condição colocada para o campo dos Direitos Humanos, civis, para o campo das políticas inclusivas, afirmativas, onde são problematizadas questões da Inclusão e da Diversidade, qual seja, de campo de conhecimentos oriundo de lutas sociais, de relações de poder desiguais, onde os conceitos emergem em sua positividade encharcados de empiricidade, marcados simultaneamente pelo forte apelo político e ideológico que por sua vez requer distanciamentos, e pelo necessário posicionamento cidadão demanda uma organização curricular que contemple o exercício pedagógico, teórico e metodológico constante no sentido de: atrair, sensibilizar, construir espaços de cumplicidade e empatia para que temas como liberdades do corpo, desigualdades sociais de gêneros, etnias, raças, culturais, e violências de gênero, provenientes de experiências corpóreas concretas de dor, sustentadas em discursos políticos, científicos, religiosos, econômicos, possam ser tratados a partir dessa complexidade assinalada. Experimentar, in loco, experiências locais de trabalhos da Educação Física com populações especiais, com mulheres, negros, LGBT´s, nos âmbitos escolar e não escolar. Conhecer as políticas de inclusão, protetivas e de respeito à diversidade cultural e sexual existentes na UFPel e na cidade.

EMENTA:
A disciplina integra, de forma sistemática e transdisciplinar o conceito de diversidade a partir de experiências e intervenções locais concretas dentro desse tema, recorrendo e percorrendo projetos na Universidade como um todo, na ESEF em especial, e da comunidade de modo geral que problematizem a diversidade em relação á cultura, etnia, raça, sexo, gênero, padrões corporais, entre outros e que estejam atravessados pela questão do corpo e do movimento e trabalha com as principais pautas, legislações atuais, políticas afirmativas na universidade; projetos e produções na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORTELLA, Mário Sérgio. **A diversidade**: aprendendo a ser humano. Littera: São Paulo, 2020.
LOURO, Guacira L. et al. (orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, R.J: Vozes, 2013.
NARANJO, Claudio. **Mudar a educação para mudar o mundo**: o desafio mais significativo do milênio. São Paulo: Esfera, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Raquel Silveira Rita. **Mulheres Negras Odara**: corpos contadores de história. Tese de Doutorado. FURG: Rio Grande, 2021.
GROS, Fréderic. **O cuidado de Si em Michel Foucault**. In: Figuras de Foucault – Margareth Ragoe Alfredo Veiga-Neto (orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANT'ANNA, Denise (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p.11-21.
SILVA, Thomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

8º SEMESTRE - Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR: **GINÁSTICA ESCOLAR**				**CÓDIGO** **13370195**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Problematizar, experimentar e compreender o fenômeno ginástico, seus fundamentos histórico-culturais, conceituais, estéticos, éticos e técnicos em ambientes educacionais formais e comunitários. Identificar e caracterizar a ginástica nas suas diferentes possibilidades, identificando aspectos sociais, históricos antropológicos, políticos e pedagógicas, com ênfase na formação do sentido do Brasil. Promover a reflexão crítica sobre a Ginástica Escolar (GE) enquanto fenômeno cultural, sócio histórico e pedagógico no Brasil. Mediar processos de mobilização das competências didático-pedagógicas para o ensino da GE e GC em aulas de Educação Física para alunos de diferentes faixas etárias e interesses, de diferentes regiões e origens culturais.

EMENTA:
Educação, Escola, Educação Física e Ginástica. Ginástica Escolar (GE): identificação, objetivos, conteúdos, planejamento, competências, ensino e avaliação. GE para diferentes faixas etárias, materiais e instalações. Projetos de GE. A GE na Educação Básica e a BNCC: Ginástica Geral, condicionamento físico escolar, exercícios de relaxamento. Problematização, experimentação e compreensão do fenômeno ginástico, seus fundamentos histórico-culturais, conceituais, estéticos, éticos e técnicos em ambientes educacionais formais e comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. São Paulo: Campinas, Ed/UNICAMP, 2007.
DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: o movimento como agente de formação. São Paulo: Edusp, 2007.
PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores (Orgs.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
MOURA, Diego Luiz e colaboradores. **A ginástica como conteúdo da educação física escolar**: análise em periódicos brasileiros. Saluvista, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.
NUNOMURA, M.; TUSUKAMOTO, M. H. C. (Orgs.) **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica vai à escola. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./ dez., 2007.
SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: o estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 2016.

COMPONENTE CURRICULAR **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3 (ECS 3) - ENSINO MÉDIO E EJA**				**CÓDIGO** **13370196**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120h **Créditos: 8**	**T** **2**	**P** **5**	**EAD** **1**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Possibilitar aos acadêmicos a inserção no contexto escolar, em um processo gradativo de conhecimento da realidade, observação e intervenção docente, permitindo a articulação dos saberes apreendidos e a mobilização destes na construção da prática pedagógica.

EMENTA
Estágio curricular supervisionado em Educação Física no nível médio de ensino da Educação Básica e na modalidade Educação de Jovens de Adultos (EJA). Bases Legais que orientam o Planejamento Escolar. Planos de ensino e de aula. Estudo e observação da realidade da Educação Física no contexto do ensino médio e da EJA. Planejamento para a realização do estágio. Realização do estágio na Educação Física no ensino médio/EJA. Reflexão crítica sobre as ações realizadas durante todo o processo formativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. (Coleção Ideias em Ação). (recurso on line)
RANGEL, I.; DARIDO, S.C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (recurso on line)
SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. (recurso online)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
FRIZZO; G.; CORRÊA, M.R.D. (Orgs). **Educação Física e o enfrentamento às opressões**. Pelotas: Editora da UFPel, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7518>.
MONTIEL, F.C.; AFONSO, M.R.; SANTOS, L.S.; SILCA, P.R.L. Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, 31(58):1-21, 2019.
PALMA, V.T.P.A.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. **Educação Física e a organização curricular**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010. (recurso on line)

PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 11, n. 2, p. 47-58, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/838>.

COMPONENTE CURRICULAR **SEMINÁRIO INTEGRADOR 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**				**CÓDIGO** **13370197**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar aos acadêmicos(as) conhecimentos acerca das possibilidades de atuação em Educação Física e seus desafios, bem como impulsionar reflexões relacionadas às dimensões pedagógicas da atuação profissional, aos saberes docentes/competências e desenvolvimento profissional, no intuito de colaborar com a construção de suas identidades profissionais.

EMENTA

Discussão crítica das possibilidades de intervenção profissional e campos de atuação em Educação Física. Desafios da inserção na profissão e da carreira. O desenvolvimento profissional. Competências profissionais/Saberes docentes. Identidade profissional/docente. Identidade profissional em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Educação Física Escolar no Brasil**. O que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. (recurso online)

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico de educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijuí,2014. (recurso online)

NASCIMENTO, J.V.; FARIAS, G.O. **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, R.G.; SOUZA NETO, S. Educação física, profissionalização e mercado de trabalho: uma análise sobre o projeto profissional. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26024, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.98699. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/98699>.

NASCIMENTO, J.V. Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 13(1): 5-21, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v13%20n1%20artigo1.pdf>.

PRONI, M.W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p788>.

SALLES, W.N.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2015, v. 29, n. 3, pp. 475-486. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300475>.

SILVA, P.S.C. **Guia de registros e procedimentos de saúde realizados pelo profissional de educação física no SUS**. CONFEF: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5229519/mod_resource/content/1/guia-de-procedimentos-na-saude.pdf >.

COMPONENTE CURRICULAR **PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA**				**CÓDIGO** **13380140**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Oportunizar ao aluno a possibilidade de adquirir uma visão geral da Psicologia do Esporte e da Atividade Física. Proporcionar, a partir do estudo de evidências científicas atuais, a compreensão dos fatores psicológicos que afetam o desempenho motor, além do entendimento de como o esporte e a atividade física impactam o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar do ser humano. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.

EMENTA

Visão geral da Psicologia do Esporte e da Atividade Física. Estudo dos fatores psicológicos que afetam o desempenho motor. Compreensão de como o esporte e atividade física impactam o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2 ed, São Paulo: Manole, 2009, recurso online ISBN 9788520442494.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2017. recurso online ISBN 9788582713488.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLO, M.; FILHO, E. TERRY, P. C. (Ed.). **Advancements in mental skills training.** Routledge, 2021.

LIDOR, R.; ZIV, G. (Ed.). **The psychology of closed self-paced motor tasks in sports**. Routledge, 2022.

TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Ed.). **Handbook of Sport Psychology**. John Wiley & Sons, 2020.

3.11.3 FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM BACHARELADO

5º SEMESTRE – Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR **ATIVIDADES DE ACADEMIA**				**CÓDIGO** **13370198**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimento sobre a atuação do profissional de Educação Física nos espaços de academias. Identificar terminologias próprias e técnicas usuais, assim como desenvolver práticas junto a academias. Análise das principais modalidades de exercícios oferecidas pelas academias. Reflexões sobre o mercado de trabalho do profissional de Educação Física em academias.

EMENTA

Aspectos históricos das Academias no Brasil. Perfil dos frequentadores, profissionais e proprietários de Academias. O profissional de Educação Física e o mercado de trabalho das Academias. Estudo vivenciado de modalidades de Academia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAES, J. S. & VIANA, J. M. ***Personal training* e condicionamento físico em academia**. 3ª ed. São Paulo: Shape, 2003.

MONTEIRO, A G.; **Treinamento personalizado**: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000.

BLOISE, D. M. **Ginástica localizada**: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M. C. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MONTEIRO, W. D. ***Personal training***: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 3º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FLECK, S. J. **Treinamento de força para *fitness* e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

WEINECK, J. **Manual do treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 2				CÓDIGO 13380141
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **3**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar o estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas bem como algumas adaptações crônicas específicas do exercício físico e habilitá-lo ao desenvolvimento de programas de exercício físico embasado nestas adaptações.

EMENTA

Déficit de oxigênio e EPOC, sistema cardiovascular durante exercício, sistema respiratório durante exercício, sistema de controle da temperatura corporal durante exercício, exercício em condições extremas (altitude, profundidade, frio e calor), sistema hormonal durante exercício, papel do sistema nervoso no exercício e sistema ácido-base durante exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1991.
LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 2ª ed, São Paulo: Sarvier, 1995.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicações à aptidão e ao treinamento. 6ª ed, São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.
POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E SUS				CÓDIGO 13370199
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender o SUS, suas normas e organização. Conhecer as diferentes estratégias de promoção à saúde e participação do educador físico no contexto do SUS.

EMENTA

A Saúde no Brasil e a criação do SUS. Normas e portarias voltadas à organização e implementação do SUS. Recursos humanos, controle social e o processo de gestão. A participação do educador físico na atenção primária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

FREIRE, C.; ARAÚJO, D.P. **Política Nacional de Saúde** - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015.

SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde** - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAJRA, S.F. **Planejamento e Informação** - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública. São Paulo: Erica, 2014.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 8ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo a saúde nos municípios. 3ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf>.

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**, Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19/09/1990.

COMPONENTE CURRICULAR MÉTODOS DE APTIDÃO FÍSICA				CÓDIGO 13380142
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 45 **Créditos: 3**	**T** **1**	**P** **2**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Discutir o que é Aptidão Física, como ela se relaciona com a saúde e com o rendimento físico. Problematizar os componentes da aptidão física relacionada à saúde e ao rendimento. Explorar os métodos para aptidão física. Cargas localizadas, cargas contínuas, cargas intermitentes, cargas mistas para o desenvolvimento dos componentes da aptidão física.

EMENTA

Aptidão Física, saúde e rendimento. Componentes da Aptidão Física. Aptidão Física relacionada à Saúde. Aptidão Física relacionada ao Rendimento. Aspectos estruturais dos métodos para Aptidão Física. Organização dos exercícios e métodos para Aptidão Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T.R.; EARLE, R.W. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE**. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo, Phorte, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. **Treinamento físico**: bases científicas. São Paulo, 2001.

FORTEZA, A.R. **Direções de treinamento**: novas concepções metodológicas. São Paulo, PH, 2006.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal**: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina, Mediograf, 1998.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo, Phorte, 2000.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A.C. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro, Palestra, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DA PESQUISA				CÓDIGO 13370184
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física. Fomentar a noção de pesquisa como prática pedagógica. Experimentar práticas de pesquisa no campo da Educação Física. Fornecer subsídios teóricos e práticos para elaboração de projetos de pesquisa.

EMENTA

Conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física. Pesquisa como prática pedagógica. Tipos de pesquisa. Processos e técnicas de coleta de dados e de elaboração do trabalho científico. Projeto e relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THOMAS, J.R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis, RJ:Vozes, 2017.

MYNAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SEVERINO, J. S. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed., São Paulo: Cortez, 2016

DEMO. P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, Autores Associados: 1987.

THOMAS, J; NELSON, J; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed., p. 39. Artmed.2012.

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIOS				CÓDIGO 13370187
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** 1	**P** 1	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Compreender o processo de desenvolvimento dos estágios na formação profissional no contexto dos diferentes níveis da educação, suas articulações e contribuições, impulsionando reflexões acerca das dimensões pedagógicas e da importância do estágio na formação profissional.

EMENTA

A formação profissional em Educação Física e suas configurações de estágio. A Educação Física e as relações com os campos de estágio. O papel do estágio na formação profissional. As funções dos envolvidos com o estágio: orientador(a), supervisor(a) e estagiário(a) nos diferentes campos da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. (recurso online)

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Configuração pedagógica dos estágios curriculares supervisionados na UFPel**: passado, presente e perspectiva. Pelotas: Copia Santa Cruz, 2008. 187 p. (recurso online)

NÖRNBERG, Marta (org.). **Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2017. 161 p. ISBN 9788578437107. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6311>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVERSA, A. L. B., BISCONSINI, C. R., TEIXEIRA, F. C., BARBOSA-RINALDI, I. P., & OLIVEIRA, A. A. B. DE. O Estágio Curricular em Educação Física – Bacharelado. **Kinesis**, 33(1), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418223>

BENITES, L. C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do estágio curricular supervisionado de futuros professores de Educação. **Pro-Posições [online]**. 2021, v. 32. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0085>.

BENITES, L.C. et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.20, n.4, p.13-25, 2012. Disponível em: < https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3286/2282>

KRUG, H.N. et al. Lembranças de aprendizagem no estágio docente e a construção da identidade profissional. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonye, s.n., p.1-9, nov., 2013a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/lembrancas-de-aprendizagem-no-estagio-docente-e-a-construcao-da-identidade-profissional>

6º SEMESTRE – Bacharelado

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</td><td>CÓDIGO
13370200</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento: Ginástica e Saúde</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 30
Créditos: 2</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
1</td><td>EAD
0</td><td>EXT
0</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Capacitar os alunos a compreender e utilizar métodos básicos da bioestatística aplicados à Educação Física.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
A estatística aplicada à Educação Física. O raciocínio estatístico. Organização e apresentação dos dados. Estatística descritiva e inferencial. Interpretação de artigos científicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JR, J.C. Análise de dados em Atividade Física e Saúde. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2012.
THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.
VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REICHERT, F.F.; ROMBALDI, A.J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.14, p.7 - 14, 2007.
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed., Florianópolis: UFSC, 2010.
FIELD, A. Descobrindo a estatística utilizando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed, 2009.
BUSSAB, W., MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 5ª ed, 2002.
MAGALHÃES, A. N., LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR BASES DA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS				CÓDIGO 13380143
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **2**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **1**

OBJETIVO

Apresentar e discutir as principais formas de prescrição de exercícios físicos aeróbios e de força em indivíduos aparentemente saudáveis.

EMENTA

Aspectos fisiológicos que envolvem a prescrição de exercícios físicos aeróbios e de força em indivíduos aparentemente saudáveis.

Carga EXT no Projeto de Extensão: ERICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FLECK, Steven J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMAS R. BAECHLE; EARLE, Roger W. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 1 (ECS 1)				CÓDIGO 13380144
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120 **Créditos: 8**	**T** **2**	**P** **6**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão o Estágio Curricular Supervisionado 1 tem como objetivos: Possibilitar ao estagiário experimentar "in loco" a prática profissional. Aprender a observar, diagnosticar, avaliar, descrever, analisar e relatar o campo de trabalho onde está inserido com ferramentas de análise construídas na formação. Proporcionar condições de elaboração prática de diagnósticos observacionais e relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc. Proporcionar ao estudante um espaço de formação onde ele estará recebendo orientação e supervisão de profissionais diferenciados bem como sendo avaliado e avaliando ao mesmo tempo a sua atuação e as condições concretas para a mesma.

EMENTA

O Estágio I tem como foco o ensino e aprendizagem de técnicas para o diagnóstico dos espaços de trabalho e aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica e a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do documento diagnóstico, e 68 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local. São considerados para a intervenção instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. Os estagiários são distribuídos após divisão dos mesmos nas três frentes oferecidas quais sejam: atividade física e saúde: pública e privada, Sistema Único de Saúde); atividade física e esportes (iniciação esportiva, preparação física, lazer, esportes na natureza, etc.), atividade física e fitness (mercado as academias de ginástica e musculação). As atividades profissionais desenvolvidas nos locais de estágio são viabilizadas legalmente (vínculos institucionais) através da assinatura do Termo de Compromisso UFPel/local/estagiário) bem como as desenvolvidas em projetos da ESEF/UFPel, e previstas no projeto pedagógico do curso, mediante o comprometimento formal dos Laboratórios proponentes do campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº. 9.696**, Brasília, 1998.
LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria

de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático, n. 3, 2010.
UFPEL, Regulamento do Ensino de Graduação na. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático, n. 4, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.
___. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orientação Normativa n. 7/2008**. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.
___. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008)**, Brasília: TEM, SPPE,DPJ, CGPI, 2008.
___. Senado Federal. **Lei 11788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR **TCC 1**				**CÓDIGO** **13370188**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Capacitar os alunos para a elaboração de um projeto de pesquisa que servirá para construção do trabalho de conclusão de curso. Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

EMENTA

Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, culminando na construção de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologias inovadoras em educação.** Curitiba: Ibpex, 2005.
MATTOS, M.G., ROSSETO JR, A.J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.
THOMAS, J.R.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5a ed. Porto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUDURO, M.T. (Org.). **Investigação em educação física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
PEREIRA, B. As Limitações do método científico: implicações para a educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 12 (2): 228-48, jul./dez.

1998.
REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** São Paulo, Edgar Blucher, 1997.
SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; RODRIGUES JÚNIOR, J.C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, n. 48, p. 37-60, 2008.
SILVA, M.A. O que é uma boa monografia? **Educativa**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 2 - TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA				CÓDIGO 13370190
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** 1	**P** 1	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
Estabelecer estudos e discussões sobre as distintas dimensões pedagógicas, éticas, práticas, das novas tendências da Educação Física, proporcionando ao acadêmico o contato com temas atuais e emergentes dentro desta área do conhecimento.

EMENTA:
Estudo sobre novas tendências e modalidades da Educação Física. Interação com distintas e novas experiências emergentes no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Educação Física Escolar no Brasil. O que ela vem sendo e o que pode ser.** Ijuí: Editora Unijuí, 2019. (recurso online)
CHIVIACOWSKY, S. **The motivational role of feedback in motor learning**. Advancements in mental skills training, 2021.
CONFEF. **Resolução 391/2020. A**tuação do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares.
Disponível: https://anup.org.br/legislacao/resolucao-no-391-de-26-de-agosto-de-2020 Acessado em 05/04/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, L.; MORAN, J.(Orgs) **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Ed. Penso: Porto Alegre, 2017.
DEL VECCHIO, F. B. (Org). **HIIT: como dominar a prescrição do treinamento intervalado de alta intensidade.** Manaus: OMP Editora, 2019.
GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
MATTAR, J. **Games em Educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
STAREPRAVO, F.A.; SOUZA, J.; MARCHI JR, W. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. **Rev. Bras Cienc Esp**. Florianópolis, v.35, n.3, p.785-798, 2013.

OBS: A bibliografia adicional poderá ser disponibilizada de acordo com o tópico a ser aprofundado referente à nova tendência da Educação Física a ser estudada.

7º SEMESTRE – Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR **TCC2 - BACHARELADO**				**CÓDIGO** **13370201**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Geral: Essa disciplina visa orientar os alunos no desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, em especial na finalização da versão a ser entregue ao final do semestre para a banca que fará a avaliação do trabalho.

Específicos: Orientar a elaboração final do trabalho de conclusão do curso para ser entregue para a banca que fará a avaliação final do trabalho.

EMENTA

Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrando na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 419 p.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação / Mauro Gomes. São Paulo: Phorte, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. Porto Alegre: Penso, 2021 (livro eletrônico).

COMPONENTE CURRICULAR TREINAMENTO DESPORTIVO 1				CÓDIGO 13380145
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes as condições de conhecer diferentes estratégias no Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento. Conhecer e diferenciar os princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.

EMENTA - Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN D, Carl, K e Lehnertz, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte, 1ª ed., 2008.

PLATONOV, VN. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. São Paulo: Phorte, 1ª ed., 2008.

BOMPA, TO. **Periodização** - Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte, 4ª ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDE, B.N; LOPES, C.R.; SARRAIPA, M.F. **Fisiologia do treinamento esportivo**: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas**.** São Paulo: Phorte, 2010.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

ROSA, A.F. **Treinamento desportivo**: do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, FM da. **Treinamento desportivo**: aplicações e implicações. João Pessoa: UFPB, 2002.

PLATONOV, V.N. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS				CÓDIGO 13370202
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 **Créditos: 4**	**T** **4**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Familiarizar os alunos com o processo saúde-doença e a influência da atividade física sobre as doenças crônicas mais frequentes no sistema de saúde, bem como o processo de envelhecimento e particularidades sexuais.

EMENTA

O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas:
- Osteoporose e saúde óssea
- Sobrepeso/obesidade
- Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias
- Diabetes
- Doença cardiovascular
- Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição)
- Câncer
- Benefícios da atividade física durante o envelhecimento
- Saúde da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RASO, V. **Pollock fisiologia clínica do exercício**. São Paulo: Manole, 2013. recurso online ISBN 9788520444818.
VAISBERG, M.; MELLO, M.T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 2010.
WHO - World Health Organization. **Health topics** - Physical activity. Disponível em: <http://www.who.int/topics/physical_activity/en/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLLOCK, M.L.; WILMORE J.H. **Exercícios na saúde e na doença**. Porto Alegre: Medsi, 2ª ed, 1993.
DELISA, J.A.; GANS, B.M. **Tratado de medicina de reabilitação**: princípios e prática, São Paulo: Manole, 3ª ed., 2002.
MAZO, G.Z., LOPES, M.A.; BENEDETTI, T.B. **Atividade física e o idoso**. Porto Alegre: Sulina, 2001.GOLDBERG, L.; ELLIOT, D.L. **O poder de cura dos exercícios**. São Paulo: Campus, 2005.
ALLSEN, P.E.; HARRISON, J.M.; VANCE, B. **Exercício e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 6ª ed., 2005.
PHYSICAL Activity for Health. Disponível em: <http://www.patient.co.uk/health/Physical-Activity-For-Health.htm>.

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 2 (ECS 2)				CÓDIGO 13370203
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120 **Créditos: 8**	**T** **2**	**P** **6**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão o estágio II tem como objetivos:
Caracterizar-se como um espaço de transição onde o estudante experimenta "in loco" a prática profissional bem como aprende a elaborar o Planejamento estratégico e a organizar eventos em torno de debates sobre o mercado de trabalho do bacharel. Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc.

EMENTA

O estágio II está focado no ensino e aprendizagem do planejamento estratégico, na organização de eventos e no debate do mercado de trabalho, e aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica e a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do documento diagnóstico, e 68 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local. São considerados para a intervenção instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. Os estagiários são distribuídos após divisão dos mesmos nas três frentes oferecidas quais sejam: atividade física e saúde: pública e privada, Sistema Único de Saúde); atividade física e esportes (iniciação esportiva, preparação física, lazer, esportes na natureza, etc.), atividade física e fitness (mercado as academias de ginástica e musculação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº. 9.696**, Brasília, 1998.
LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático n. 3, 2010.
UFPEL, Regulamento do Ensino de Graduação na. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático n. 4, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara

de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.
___. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orientação Normativa n. 7/2008**. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.
___. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008)**, Brasília: TEM, SPPE,DPJ, CGPI, 2008.
___. Senado Federal. **Lei 11788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO INTEGRADOR 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE				CÓDIGO 13370194
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO:
A condição colocada para o campo dos Direitos Humanos, civis, para o campo das políticas inclusivas, afirmativas, onde são problematizadas questões da Inclusão e da Diversidade, qual seja, de campo de conhecimentos oriundo de lutas sociais, de relações de poder desiguais, onde os conceitos emergem em sua positividade encharcados de empiricidade, marcados simultaneamente pelo forte apelo político e ideológico que por sua vez requer distanciamentos, e pelo necessário posicionamento cidadão demanda uma organização curricular que contemple o exercício pedagógico, teórico e metodológico constante no sentido de: atrair, sensibilizar, construir espaços de cumplicidade e empatia para que temas como liberdades do corpo, desigualdades sociais de gêneros, etnias, raças, culturais, e violências de gênero, provenientes de experiências corpóreas concretas de dor, sustentadas em discursos políticos, científicos, religiosos, econômicos, possam ser tratados a partir dessa complexidade assinalada. Experimentar, in loco, experiências locais de trabalhos da Educação Física com populações especiais, com mulheres, negros, LGBT´s, nos âmbitos escolar e não escolar. Conhecer as políticas de inclusão, protetivas e de respeito à diversidade cultural e sexual existentes na UFPel e na cidade.

EMENTA:
A disciplina integra, de forma sistemática e transdisciplinar o conceito de diversidade a partir de experiências e intervenções locais concretas dentro desse tema, recorrendo e percorrendo projetos na Universidade como um todo, na ESEF em especial, e da comunidade de modo geral que problematizem a diversidade em relação á cultura, etnia, raça, sexo, gênero, padrões corporais, entre outros e que estejam atravessados pela questão do corpo e do movimento e trabalha com as principais pautas, legislações atuais, políticas afirmativas na universidade; projetos e produções na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORTELLA, Mário Sérgio. **A diversidade**: aprendendo a ser humano. Littera: São Paulo, 2020.
LOURO, Guacira L. et al. (orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
NARANJO, Claudio. **Mudar a educação para mudar o mundo**: o desafio mais significativo do milênio. São Paulo: Esfera, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Raquel Silveira Rita. **Mulheres Negras Odara**: corpos contadores de história. Tese de Doutorado. FURG: Rio Grande, 2021.
GROS, Fréderic. **O cuidado de Si em Michel Foucault**. In: Figuras de Foucault – Margareth Ragoe Alfredo Veiga-Neto (orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANT'ANNA, Denise (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p.11-21.
SILVA, Thomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

8º SEMESTRE – Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR **GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**				**CÓDIGO** **13370204**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO
Analisar os fundamentos da gestão e sua importância para a Educação Física. Entender a Educação Física como profissão e sua inserção na sociedade. Reconhecer a importância da gestão para a carreira profissional e gestão de organizações e negócios. Analisar a política, a legislação e a intervenção profissional. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular**.**

EMENTA
Fundamentos da administração. Marketing. Empreendedorismo. Gestão no esporte, saúde e lazer. Gestão de carreira. A Educação Física inserida na sociedade. Aspectos legais e institucionais da profissão. Políticas públicas de esporte, saúde e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARREIRO, Eduardo Augusto (coord.). **Gestão da Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
DAFT, Richard. **Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
HATZIDAKIS, Georgios Stylianos e BARROS, José Arthur Fernandes. **Gestão, compliance e marketing no esporte**. São Paulo: CREF4/SP, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério do Esporte. **Política Nacional do Esporte**. Brasília, 2005a. 44p. http://www.esporte.gov.br/index.php/contato/83-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa2/21849-politica-nacional-do-esporte
CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 29, núm. 3, mayo, 2008, pp. 91-105 https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338533007.pdf
MOTTA, Elis Maria e BARRETO, Mário Sérgio. Proposta de atributos de serviços e de indicadores de desempenho para academias fitness. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, Vol.6, N. 1 Janeiro/Abril. 2017 http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/167/pdf
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Plano de ação global para a atividade física 2018-2030**. 2018. http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4040080.pdf

SABA, Fábio. **Liderança e gestão para academias e clubes**. São Paulo: Phorte, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3 (ECS 3)**				**CÓDIGO** **13370205**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 120 **Créditos: 8**	**T** **2**	**P** **6**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão o estágio II tem como objetivos: Caracterizar-se como um espaço de transição onde o estudante experimenta "in loco" a prática profissional bem como aprende a elaborar o Relatório ||Final. - Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc. Proporcionar ao estudante um espaço de formação onde ele estará recebendo orientação e supervisão de profissionais diferenciados bem como sendo avaliado e avaliando ao mesmo tempo a sua atuação e as condições concretas para a mesma.

EMENTA:

O estágio III está focado no ensino e aprendizagem do Relatório Final. Aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do documento diagnóstico, e 68 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local. São considerados para a intervenção instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. Os estagiários são distribuídos após divisão dos mesmos nas três frentes oferecidas quais sejam: atividade física e saúde: pública e privada, Sistema Único de Saúde); atividade física e esportes (iniciação esportiva, preparação física, lazer, esportes na natureza, etc.), atividade física e fitness (mercado as academias de ginástica e musculação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº. 9.696**, Brasília, 1998.
LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático n. 3, 2010.
UFPEL. Regulamento do Ensino de Graduação na. UFPEL, Pró-Reitoria

de Graduação, **Coletânea Pedagógica**: Caderno Temático n. 4, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.

___. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Orientação Normativa n. 7/2008**. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.

___. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008)**, Brasília: TEM, SPPE,DPJ, CGPI, 2008.

___. Senado Federal. **Lei 11788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR **PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA**				**CÓDIGO** **13380140**
Departamento: Desportos				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **2**	**P** **0**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Oportunizar ao aluno a possibilidade de adquirir uma visão geral da Psicologia do Esporte e da Atividade Física. Proporcionar, a partir do estudo de evidências científicas atuais, a compreensão dos fatores psicológicos que afetam o desempenho motor, além do entendimento de como o esporte e a atividade física impactam o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar do ser humano. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.

EMENTA

Visão geral da Psicologia do Esporte e da Atividade Física. Estudo dos fatores psicológicos que afetam o desempenho motor. Compreensão de como o esporte e atividade física impactam o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2 ed., São Paulo: Manole, 2009. recurso online ISBN 9788520442494.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2017 recurso online ISBN 9788582713488.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLO, M.; FILHO, E. TERRY, P. C. (Ed.). **Advancements in mental skills training.** Routledge, 2021.

LIDOR, R.; ZIV, G. (Ed.). **The psychology of closed self-paced motor tasks in sports**. Routledge, 2022.

TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Ed.). **Handbook of Sport Psychology**. John Wiley & Sons, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR **SEMINÁRIO INTEGRADOR 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**				**CÓDIGO** **13370197**
Departamento: Ginástica e Saúde				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 30 **Créditos: 2**	**T** **1**	**P** **1**	**EAD** **0**	**EXT** **0**

OBJETIVO

Propiciar aos acadêmicos(as) conhecimentos acerca das possibilidades de atuação em Educação Física e seus desafios, bem como impulsionar reflexões relacionadas às dimensões pedagógicas da atuação profissional, aos saberes docentes/competências e desenvolvimento profissional, no intuito de colaborar com a construção de suas identidades profissionais.

EMENTA

Discussão crítica das possibilidades de intervenção profissional e campos de atuação em Educação Física. Desafios da inserção na profissão e da carreira. O desenvolvimento profissional. Competências profissionais/Saberes docentes. Identidade profissional/docente. Identidade profissional em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. **Educação Física Escolar no Brasil**. O que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. (recurso online)

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijuí,2014. (recurso online)

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, R.G.; SOUZA NETO, S. Educação física, profissionalização e mercado de trabalho: uma análise sobre o projeto profissional. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26024, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.98699. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/98699>.

NASCIMENTO, J.V. Escala de auto-percepção de competência profissional em educação física e desportos. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 13(1): 5-21, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v13%20n1%20artigo1.pdf>.

PRONI, M.W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p788>.
SALLES, W.N.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2015, v. 29, n. 3, pp. 475-486. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300475>.
SILVA, P.S.C. **Guia de registros e procedimentos de saúde realizados pelo profissional de educação física no SUS**. CONFEF: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5229519/mod_resource/content/1/guia-de-procedimentos-na-saude.pdf >.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos, os recursos e os materiais didáticos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, valorizando metodologias inovadoras e ativas, que permitam a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular, em sintonia com a concepção, os objetivos e os procedimentos de avaliação do curso, de modo a contribuir para a formação do perfil desejado para o egresso.

Nos diferentes componentes curriculares deste Curso, são enfatizados elementos didático-pedagógicos, reconhecendo a importância de que a formação permita abranger uma diversidade metodológica para a formação inicial no campo da Educação Física ao longo do curso, tanto na etapa comum como na etapa específica. Com esta premissa, todas as disciplinas do curso abordam aspectos metodológicos, teóricos e práticos, os quais são desenvolvidos em interação, o que também é requerido como referência para os processos avaliativos.

Com todas as singularidades da Educação Física presentes na ESEF/UFPel, durante as práticas pedagógicas cotidianas, tomamos como referência, o texto da segunda LDBN (BRASIL, 1996), referente a liberdade de ensino e ao pluralismo pedagógico-metodológico. E, no pluralismo de práticas pedagógicas evidenciadas ao longo do curso, destacamos aquelas que incentivam o desenvolvimento de conteúdos com procedimentos de ensino e ênfase nos processos metodológicos de ensino-aprendizagem visando a

autonomia discente, ações pró-ativas, a interação entre teoria e a prática, bem como, a criatividade e a inovação. Isto pode ser vislumbrado em atividades do cotidiano pedagógico-didático da ESEF/UFPel, quando os acadêmicos têm autonomia de estudos e demonstração de conhecimentos em ações das mais diversas (seminários, ações integradas e aulas teórico-práticas, incentivo à pesquisa, participação ativa em projetos de extensão e de ensino, entre outros). Com amplo acesso à internet, com as potencialidades de uso das bibliotecas, com obras impressas e/ou virtuais e com as diferentes possibilidades de aprendizagem e atualização, como nos simpósios e semanas acadêmicas e eventos científico-culturais promovidos pela ESEF e pela UFPel, a possibilidade de estudar e compreender a diversidade epistêmico-metodológica presente no campo da Educação Física se torna mais concreta.

Conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, os cursos presenciais poderão ofertar até 40% da carga horária do curso na modalidade EAD. A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto 5.622 de 2005). A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD: caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais, a metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Etapa de Políticas de Educação a Distância NUPED. Aqui resumidos na forma de concepções:

a. visão de conhecimento que está em permanente construção;

b. entendimento de que os conteúdos de ensino tem origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;

c. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;

d. compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;

e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);

f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;

g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;

h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem

Partindo disso, o corpo docente da ESEF/UFPel possui titulação, experiência docente e produção científica que possibilitam variadas e eficientes formas de utilização de diversas metodologias de ensino, tomando como referência aportes teóricos produzidos ao longo da história recente da Saúde, Educação e da Educação Física. Tanto na Etapa comum, como nas específicas – Licenciatura (LIC) e Bacharelado (BACH), a formação dos estudantes é enriquecida pela produção científica de seus professores, alguns, vinculados ao PPGEF (e outros programas de pós-graduação), destacando que um número bastante significativo de docentes está vinculado a Grupos de Pesquisa da ESEF, mas também de outras unidades da UFPel e de várias outras universidades do Brasil e do exterior.

No que tange a organização metodológico-administrativa da unidade, as instâncias de diálogo e discussão, tais como, as reuniões departamentais conjuntas, colegiados e outras, contribuem para socialização de metodologias de ensino das mais diversas entre os pares. A partir das reuniões departamentais, surgem pautas que, posteriormente, são tratadas na forma de seminários e fóruns de discussão e aprofundamento, contando com a participação da comunidade acadêmica (por exemplo, no que tange a produção deste PPC).

Na ESEF/UFPel são disponibilizados recursos didáticos variados, tais como, instalações, quadras esportivas, salas de dança e implementos como bolas esportivas e materiais de Atletismo, salas de aula, auditório e espaços físicos ao ar livre, tais como mini-pista de atletismo e campo de futebol sete. Além de recursos bibliográficos, impresso e on-line, existem salas de aula apropriadas e aparelhos como Data Show que tem a função de qualificar o exercício da docência na unidade.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Em consonância com a concepção do curso, os objetivos e metodologias, apresentamos os procedimentos de avaliação e de acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes, de modo contínuo e cumulativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos em longo prazo sobre os pontuais.

Processos de avaliação devem se constituir sempre, como processos pedagógicos de aprendizagem, que necessitam estar em consonância com os objetivos propostos em cada componente curricular, bem como, com os conteúdos e a metodologia apresentados. Portanto, mais do que uma "verificação", a avaliação tem o sentido de produção e de sínteses, bem como, de aprendizagem. Nessa lógica, processos de avaliação e acompanhamento, mais que mecanismos de controle, representam um instrumento político-pedagógico de empoderamento.

Partindo desta premissa, pensar a avaliação é pensar sempre em processos pedagógicos que contribuam com as possibilidades de ensinar e aprender, visando a qualificação de processos, produtos e relações. E isso exige articulação entre os objetivos (institucionais, gerais e específicos de cada proposta de formação), processos e critérios que permitam produzir leituras sobre os avanços e limites, tanto da estrutura universitária (macro e micro), sua articulação político-pedagógica, o trabalho docente a o trabalho discente. A seguir, serão apresentadas, em linhas gerais, os referenciais orientadores do processo avaliativo na ESEF/UFPel.

4.2.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O sistema avaliativo do Curso de Educação Física (LIC e BACH) da ESEF/UFPel se baseia no Regimento Geral da Universidade (UFPel, 1977), suas respectivas atualizações e o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (2018). O aproveitamento acadêmico é produzido no desenrolar das disciplinas, envolvendo critérios gerais e específicos, bem como, assiduidade e domínio de conhecimentos. A integralização curricular será realizada pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente em seu conjunto, é condicionada à frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas, por meio de registro de presença dos acadêmicos. O processo avaliativo em cada disciplina será realizado mediante a realização de pelo menos duas avaliações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino específico de cada disciplina.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a três será considerado reprovado na disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três, necessitará submeter-se a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

Cabe destacar o papel do Colegiado de Curso no acompanhamento dos processos avaliativos junto às diferentes disciplinas e professores. Em casos de demanda de um acompanhamento pedagógico diferenciado, o colegiado de curso, juntamente com o discente e o NDE, desenvolvem planos de trabalho estratégicos a fim de atender as necessidades e possibilidades do aluno.

O Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), por sua vez, tem por responsabilidade constituir-se como espaço e tempo de discussões acerca de temas complexos, necessários e inerentes à rotina universitária. Temas como, por exemplo, avaliação, docência universitária, metodologias de ensino, entre outros, se constituem como referenciais para processos de diálogo, estudo e reflexão no interior da unidade.

O objetivo do GIP, um projeto institucional, se dá na direção de contribuir com a qualificação acadêmica, com a finalidade de reduzir a evasão e retenção acadêmicas. A ESEF possui representantes do GIP, com carga horária semanal específica para

desenvolver atividades formativas, de diálogo, estudo e reflexão, atuando como interlocutores entre a CPU/PRE e o curso de Educação Física.

4.2.2. O PPC como objeto de contínua reflexão/avaliação

Em conformidade com a tradição das discussões amplas e democráticas da ESEF/UFPel, sempre que existam motivos sólidos e que se considere necessário, as disposições presentes neste PPC podem ser alteradas em conformidade com a necessidade e os encaminhamentos derivados do coletivo. Assim, na realidade, o PPC, embora em desenvolvimento, está em contínua avaliação.

Este movimento caracteriza a forma como a ESEF compreende a discussão curricular: um processo de análise criteriosa e constante, processo este oxigenado pelos desafios do cotidiano.

Da mesma forma, tendo em vista a necessidade pedagógica dos currículos se adequarem aos ditames legais e a conjuntura sociocultural (em constante movimento), é recomendado que o presente PPC seja revisado e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelos Coordenadores do Colegiado de Curso de Educação Física (LIC e BACH) e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

4.3. APOIO AO DISCENTE

A UFPel desenvolve ações de acolhimento e incentivo à permanência discente. Sua estrutura física adequa-se estruturalmente, em condições de habitualidade, locomoção e acessibilidade, conforme prescrições legais. Tais ações são decisivas na possibilidade de fomentar a permanência dos alunos na universidade. São apoiadas as ações estudantis como a participação em centros acadêmicos e agremiações esportivas e socioculturais.

Na UFPel, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com

uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

Dentre ações e setores que apoiam os acadêmicos, destacamos o Setor de Perícias Médicas, que trata de atestados e afastamentos temporários, representa o setor de apoio psicológico e os seguros de vida contratados por ocorrências dos estágios.

A PRAE atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis (CAPE) – subdivididas em Etapas que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico através da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Na ESEF/UFPel, o almoço é subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas. Em termos de opções de refeitórios, a UFPel conta com um total de 4 Restaurantes Universitários (um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e dois no centro histórico da cidade). Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos.

Assim, em síntese, os estudantes da UFPel comprovadamente necessitados, contam com auxílios como: moradia em casas de estudantes, vale transporte e refeições no restaurante universitário. Todos os acadêmicos podem fazer uso do sistema de transporte através de ônibus da universidade. Existem ainda bolsas, em recursos pecuniários como: PIBID; Residência Pedagógica; PET; de iniciação científica; de extensão universitária e de monitorias, as quais tendo contrapartida de horas dedicadas às tarefas, contribuem para com a situação financeira dos acadêmicos, e de maneira muito importante, com sua formação acadêmica. Além disso, a representação do corpo discente tem acento, voz e voto em comissões e órgãos da UFPel, como no seu Conselho Universitário – CONSUN.

A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP) e

Programas de Bolsa de Graduação (PBG). Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui no Etapa de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria na qual o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: http://wp.ufpel.edu.br/nai/.

Além disso, o NUPED, propícia para o contexto educativo da UFPel cursos de curta duração que tem como foco a ambientalização dos estudantes no e para o uso de tecnologias educacionais digitais. As informações sobre a oferta estão disponíveis no site do NUPED, https://wp.ufpel.edu.br/nuped/.

Por fim, as Coordenações de curso trabalham ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão acadêmica do Curso de Educação Física está em acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade, considerando os processos de avaliação produzidos pela comunidade acadêmica e a autoavaliação institucional periódica do curso, bem como os resultados das avaliações externas, insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento do PPC. Ressaltamos também que a ESEF/UFPel, possui uma trajetória histórica de gestão democrática e participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica e, em consonância com a Diretriz 06/2018, entendemos que o curso de Educação Física deve manter esta trajetória de garantir os debates e construções que partam das especificidades de ambas as habilitações, mas fortalecendo a unidade do curso de Educação Física.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

Em acordo com o Regimento Geral da UFPel, Art.107, a coordenação didática do curso de Educação Física caberá ao Colegiado. Considerando as diversas demandas administrativas e pedagógicas, o curso de Educação Física terá um coordenador para a habilitação Licenciatura e outro coordenador para a habilitação Bacharelado, com prazo de gestão de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma vez. Os primeiros dois anos do curso, Etapa Comum, terão sua gestão conduzida de forma compartilhada por ambos os coordenadores, as questões referentes aos dois anos finais, etapas específicas serão geridas pelos coordenadores de suas respectivas habilitações e se necessário de forma colegiada para as questões que envolvam o curso na sua totalidade.

A função do colegiado se dá na direção de realizar a mediação do processo pedagógico curricular entre os segmentos que constituem a proposta de formação em tela: docentes, TAE's e estudantes, sem desconsiderar a ampla esfera social na qual o curso se insere.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, vinculado aos Colegiados dos Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da ESEF/UFPel.

São atribuições do NDE, de acordo com o Artigo 2º da Resolução nº. 22, de 19 de julho de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPel:

> I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
>
> II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
>
> III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações

periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais

normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos

virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC,

durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso

ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

O Curso de Educação Física terá um único NDE, com uma composição representativa de docentes atuantes em ambas habilitações e seguindo as regras

específicas e normatizações da UFPel, respondendo pela implementação do PPC em sua totalidade, etapa comum e etapas específicas, conforme suas atribuições, normatização e atuação descritos na Resolução COCEPE 22/2018.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Neste cenário, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel constitui-se, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPEL, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional.

A CPA, nos termos da mesma Lei, atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFPel, devendo conduzir a avaliação institucional de forma a abranger, no mínimo, as seguintes dimensões exigidas pela lei:

a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, a prestação de serviços e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

c) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

d) A comunicação com a sociedade;

e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

f) Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a

mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

g) Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

h) Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

i) Políticas de atendimento aos estudantes;

j) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Além disso, o Etapa de Regulação de Cursos – NRC – ligado à Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação – PROGIC, é responsável pelo acompanhamento e gestão dos processos regulatórios dos cursos de graduação da UFPel, relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Suas atribuições são:

1) Planejar, dirigir, coordenar e orientar as atividades de gestão dos atos regulatórios emitidos pelo Ministério da Educação e suas autarquias;

2) Apoiar as atividades desenvolvidas pela comissão permanente de avaliação;

3) Apoiar e coordenar as ações das coordenações de curso em relação ao ENADE;

4) Informar os dados institucionais ao Censo Superior e acompanhar os avaliadores do INEP durante as auditorias de verificação.

5) Prover, monitorar e manter atualizados os dados da instituição junto aos diversos órgãos de regulação e supervisão do ensino superior;

6) Orientar as coordenações quando da ocorrência de diligências ou Protocolos de compromisso;

7) Orientar e acompanhar os cursos durante as visitas in loco.

A elaboração e a formulação de projetos pedagógicos do Curso de Educação Física é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), passando pela análise e aprovação do Colegiado do curso. Após aprovação do Curso, o projeto é submetido à Coordenadoria de Ensino e Currículo, Pró-Reitoria de Ensino e COCEPE. Nesse sentido, no âmbito do Curso, através do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, o Curso realiza avaliações internas, que contemplam dimensões de impactos e relações externas com a comunidade universitária.

A unidade também está em fase de finalização do Plano de Desenvolvimento da Unidade, em que se avalia os espaços institucionais, os projetos, a situação atual do curso como um todo, para então projetar o planejamento da instituição em três dimensões: a estratégica, a tática e a operacional, com participação de docentes, técnico-administrativos e discentes.

5.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Desde 2014 foi instituído na UFPel, a avaliação das disciplinas por parte dos discentes. Por meio do acesso ao sistema Cobalto, além de terem acesso à toda a documentação pública existente sobre a UFPel e a ESEF, os discentes também podem emitir avaliações de itens específicos determinados pela Universidade. Para isso, utilizam-se de critérios como "Insatisfatório", "Parcialmente Satisfatório", "Satisfatório", "Bom" e "Muito bom", e o próprio sistema atribui nota – de zero a dez – ao docente ou docentes da disciplina. No início do semestre letivo, o professor, ao trabalhar a proposta de plano de ensino com os estudantes, institui coletiva e democraticamente, critérios de avaliação que passam a permear este processo avaliativo.

Essa nota consta nos Relatórios Anual de Atividades Docentes – RAAD, um dispositivo que permite reunir o histórico anual de trabalho dos docentes, referentes a gestão, ensino, pesquisa e pós-graduação. Anualmente, cada docente, deve preencher individualmente seu relatório de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, o qual requer ser aprovado em reunião de departamentos e homologado pelo Conselho Departamental da ESEF/UFPel.

Também a cada ano letivo, os docentes realizam uma autoavaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão e emitem nota com valores entre zero e dez, a partir de critérios específicos. Este processo é encaminhado pelas Chefias de Departamentos.

Além disso, o Curso de Graduação em Educação Física em acordo com a legislação vigente, faz parte do Sistema Federal de Ensino Superior, (Lei nº 10.861 - 2004) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. O Sinaes se coloca na direção de analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, levando em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão,

responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. Reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições (Fonte: http://portal.mec.gov.br/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes, acesso em 15-03-2022).

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é um dispositivo de alta importância na universidade, e tem a responsabilidade de situar a trajetória profissional dos estudantes que concluíram a formação universitária, neste caso, na ESEF/UFPel. A própria Resolução CNE/CES 06/2018, afirma textualmente sobre a importância e a necessidade de um acompanhamento efetivo dos egressos dos cursos de Educação Física prevendo, inclusive, no artigo 26º que a instituição deverá desenvolver um sistema institucional de avaliação dos egressos que considere, de forma periódica, aspectos como: desempenho profissional, formação continuada, área de atuação, entre outros.

No caso da UFPel, cabe destacar a existência do portal de acompanhamento de egressos da UFPEL https://wp.ufpel.edu.br/egresso/. O objetivo deste portal é acompanhar os profissionais formados pela UFPel e, através das informações registradas pelos ex-alunos, identificar o índice de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Este processo permite projetar um diagnóstico que pode auxiliar na identificação de potenciais melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a partir do diagnóstico extraído da Pesquisa do Egresso, é possível planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada de maneira adequada às necessidades profissionais em distintas áreas de atuação.

No caso específico da ESEF, além do recurso institucional do Portal do Egresso, uma proposta a ser desenvolvida ao longo do processo de implementação deste PPC se refere a realização de um mapeamento que objetiva analisar a trajetória dos egressos do curso de Educação Física da ESEF/UFPel.

Este processo irá permitir obter informações dos egressos que venham a qualificar a proposta de formação do curso. As estratégias metodológicas serão definidas ao longo

da implementação do curso. Tal processo permite analisar as potencialidades e fragilidades do curso, conforme perspectiva dos egressos, além de possibilitar um canal de comunicação ágil entre docentes e egressos da unidade. Da mesma forma, permite analisar os impactos do curso na trajetória dos egressos e em contextos específicos nos quais eles estejam atuando profissionalmente.

Este processo será realizado na forma de pesquisa acadêmico-científica induzida, com demanda originada nas coordenações de Licenciatura e de Bacharelado. O início da pesquisa se dará a partir dos egressos deste PPC, por meio de pesquisa de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, dissertação ou tese. Após este processo inicial, a continuidade do mapeamento, com periodicidade bianual, permitirá um parâmetro da trajetória dos egressos, tanto na licenciatura, como no bacharelado.

7. INTEGRAÇÃO COM OS CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO DOS EGRESSOS

7.1 Integração com a Educação Básica

Em acordo com a Política Institucional da UFPel (2017), o presente Curso de Graduação em Educação Física conta com parcerias com instituições da Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento. Estas parcerias explicitam um trabalho conjunto entre a universidade e a escola, de modo a pensar um desenho curricular que qualifique a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Física e na Educação Básica.

A formação continuada de professores de Educação Física implica uma concepção de desenvolvimento profissional a qual considera os sistemas e as redes de ensino como segmentos necessários e importantes de serem considerados na produção curricular. E também as necessidades das escolas em promover a inovação e o desenvolvimento dos educandos associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia, bem como o respeito ao protagonismo dos professores. Nessas demandas, interativas, a UFPel tem ofertado contrapartidas e ações concretas, especialmente nas interlocuções proporcionadas pelos estágios, bem como, por programas como PIBID e Residência Pedagógica.

O Curso de Educação Física procura abranger dimensões coletivas, organizacionais e profissionais do contexto escolar, especialmente na etapa específica da Licenciatura, como forma de qualificar a produção e implementação curricular. Processos

esses em que uma das principais finalidades é a reflexão sobre saberes e valores, com práticas educacionais que busquem o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional.

A instituição de um fórum permanente de integração entre UFPel e as instituições de Educação Básica configura-se como um canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores a ser constituído de maneira formal ao longo da implementação do PPC em tela. Por meio deste fórum, com participação equânime de representantes da Educação Básica e da Educação Superior, poderão ser discutidas políticas de ensino e de gestão educacionais, tematizando a atuações profissionais e institucionais, em suas diferentes etapas e modalidades educativas para que coloquem em operação novos saberes e práticas.

Os vínculos entre a universidade e as redes municipal, estadual e federal de ensino, são institucionais e informais, antigos e sólidos. E isso também abrange as redes privadas, confessionais e de prestação de serviços. Esses vínculos são formais e se operacionalizam por meio de convênios interinstitucionais, como os celebrados entre a UFPel e a Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul. Ou entre a UFPel e a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

Muitos ex-alunos da ESEF e de outros cursos de licenciatura da UFPel exercem funções docentes e administrativas em escolas da cidade e da região. Dentre ações de proximidade e de troca de conhecimento e de situações de ensino-aprendizagem entre a UFPel e as redes públicas de ensino, pode-se citar que, no curso de especialização em Educação Física Escolar, ofertado a noite pela ESEF, existem vagas destinadas para docentes dos quadros de carreira do município e do estado.

Na última edição, o curso de especialização em Educação Física Escolar foi lançado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Mais de 300 professores de várias regiões do estado estão participando desta proposta, desenvolvida no formato EAD, com previsão de término da primeira edição em julho de 2022.

Além disso, os professores das redes de ensino, nas quais os acadêmicos da ESEF/UFPel realizam seus estágios, têm facilidades para participar dos Simpósio Nacional de Educação Física (evento anual organizado pela ESEF), considerando as temáticas voltadas para a escola e a gratuidade do evento em muitas de suas edições.

7.2 Integração com o SUS

A Educação Física vem, a alguns anos, incrementando sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), com o aprofundamento de estudos sobre o tema, bem como, com a abertura de vagas para egressos do bacharelado. Ainda recente, mas com muito vigor, a inserção da Educação Física no SUS representa uma potência para o campo, uma forma de ampliar a possibilidade de intervir pedagogicamente no sistema a partir do arcabouço cultural das práticas corporais.

Pelotas e região apresentam uma série de demandas para o campo da Educação Física neste contexto. O trabalho de professores/profissionais com os usuários do SUS abre uma janela de oportunidade para aprofundar o cultivo das práticas corporais com populações que, muitas vezes, não tem acesso a elas.

Cabe destacar também, que a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, do Ministério do Trabalho passou a apresentar um novo código: 2241-40, Profissional de Educação Física na Saúde (publicação datada de 17 de fevereiro de 2020). Essa inclusão, específica para atuação na Saúde, permite ao professor/profissional de Educação Física integrar as equipes dos Programas de Atenção Básica do SUS.

Na ESEF, esta perspectiva já vem sendo trabalhada na forma de estágios articulados com os serviços de saúde, bem como, com disciplinas que tratam conceitualmente a intervenção do professor/profissional neste setor. Na sua configuração disciplinar, várias disciplinas do curso tratam deste tema, tal como pode ser observado na matriz curricular desta proposta (por exemplo, Educação Física e SUS, Educação Física e Saúde Coletiva, entre outras).

Nessa lógica, em tempos de crises na saúde populacional (especialmente em tempos de pandemia), as interlocuções entre Educação Física e Saúde Coletiva com as Ciências Sociais e Humanas, à epidemiologia e às políticas públicas vêm evidenciando a necessidade de uma leitura mais qualificada sobre a saúde e sociedade no que diz respeito às práticas corporais e atividades físicas.

Assim, a interlocução com a rede de saúde e os serviços vem se constituindo como um ponto forte da formação universitária no âmbito da ESEF, o que vem promovendo uma ampliação da possibilidade de inserção dos profissionais de Educação Física neste contexto. Em síntese, a proposta em tela pretende potencializar e aprofundar a

interlocução entre “epidemiologia crítica”, “ciências sociais e humanas” e as “políticas, planejamento e gestão de caráter público”.

7.3 Integração com o mundo do trabalho/campos de intervenção

O campo de intervenção do professor/profissional de Educação Física vem se ampliando significativamente a alguns anos (no caso deste tópico, para além da Educação Básica e do SUS, tal como apresentado anteriormente). Formação esportiva, Lazer, Fitness, entre vários outros contextos de trabalho vem ampliando suas possibilidades e exigências profissionais. Assim, uma formação generalista, que tome como referência a intervenção e a investigação necessita uma articulação bastante qualificada e ampla com academias, escolinhas, clubes, clínicas, entre outros, a fim de possibilitar uma interlocução com segmentos sociais que podem contribuir na formação dos estudantes.

No caso em tela, o PPC de Graduação em Educação Física prevê a oferta de várias disciplinas que possibilitam abordar os saberes e a conjuntura da Educação Física neste âmbito. Várias disciplinas, além dos componentes curriculares, estágios e Intervenção em Educação Física 1, abordam a questão do trabalho e as responsabilidades da Educação Física neste cenário (por exemplo, Trabalho Docente na Educação Física, Introdução à Educação Física).

Nessa direção, propor uma formação profissional qualificada necessita de múltiplos olhares, tanto de docentes como de discentes, na direção de projetar uma leitura qualificada do mundo do trabalho, de modo geral, considerando a conjuntura contemporânea, de modo específico, no que concerne a Educação Física. Na concepção desta proposta, cabe aos docentes o papel de discutir acerca de espaços consolidados e abordar novas e antigas dimensões do mundo do trabalho que permitam a inserção de professores/profissionais neste complexo cenário, uma discussão que parece crescer a cada dia, especialmente em tempos de crise no âmbito do trabalho. Assim, uma das obrigações básicas do docente é manter-se atualizado e em contato com os mais diversos espaços de intervenção (neste caso, os projetos de extensão da ESEF são portas de entrada para estes contextos). Desta forma, entendemos que temos mais condições de manter a proposta atenta para as crises e mudanças socioculturais que se desdobram em impactos

no mundo do trabalho, tanto no âmbito geral, como no âmbito específico do campo da Educação Física.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia da ESEF.A articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão se dá em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente, especificamente com o objetivo estratégico do PDI/UFPel (PDI, 2022), que visa "Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão", bem como, as proposições estabelecidas pela LDB (Lei 9394/96) e pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), entendidas como atividades fins da Universidade.

Neste Curso, em acordo com a Resolução CNE/CES 06/2018, a integração entre ações de ensino, pesquisa, extensão, bem como, entre graduação e a pós-graduação, pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento da formação universitária. Interação que também abarca atividades, práticas educativas e qualificação profissional, sendo uma forma de valorizar os professores/profissionais, auxiliando-os em seus planos de carreira e na busca por remuneração digna ao longo de sua trajetória.

No curso de Educação Física, a interação entre atividades acadêmicas e de pesquisa pode ser exemplificada pela participação discente nos mais variados projetos de investigação científica. Ainda que não sejam todos estudantes contemplados com bolsas de iniciação científica – PIBIC entre outras, eles podem participar ativamente como voluntários em projetos e programas e fazer parte dos diversos grupos de pesquisa existentes na UFPel.

No âmbito da extensão, os acadêmicos da ESEF/UFPel são contemplados com a proposta de Curricularização expressa anteriormente, além das práticas extensionistas em curso na unidade. Da mesma forma, contribuem ativamente para com eventos, tais como a organização anual do Simpósio Nacional de Educação Física, que neste ano chegou a sua 40ª Edição. Sem a participação e o trabalho discente não seria possível a oferta regular desse evento por parte da ESEF. E os estudantes, além de participarem no

desenvolvimento do evento, também adquirem experiências com a apresentação de trabalhos acadêmicos e no auxílio aos professores pesquisadores nas mais diversas tarefas.

O mesmo vale para a participação em projetos de ensino, como PIBID e Residência Pedagógica. Os alunos participam ativamente das ações , mesmo como voluntários, em um processo que os instiga a docência desde o início do curso.

A interação entre professores e alunos da ESEF/UFPel neste processo de interlocução, também pode ser exemplificada com a efetivação curricular, onde nos semestres letivos e na distribuição semanal das aulas e atividades, são previstas ações de pesquisa, ensino e extensão de forma imbricada.

Os docentes dos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) fazem parte do corpo docente da graduação da ESEF/UFPel. Assim, o percurso e os resultados de suas pesquisas, bem como, atividades de ensino e extensão, são regularmente socializadas ao longo do percurso formativo. A institucionalização dos resultados de pesquisas, podem ser exemplificadas com o uso, nos referenciais de diversas disciplinas deste curso de graduação (livros, capítulos e artigos oriundos da produção científica dos professores da ESEF/UFPel).

Também quanto a pesquisa, além da existência das disciplinas que tratam diretamente sobre ela (Metodologia da Pesquisa, por exemplo), também é obrigatório o acadêmico produzir um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o qual propicia oportunidade e vivências de investigação científica e de abordagem de temáticas vinculadas ao ensino e a extensão universitária.

No conjunto do percurso formativo, o “jogo” entre ensino, pesquisa e extensão vai se dando na feitura do currículo vivo, em movimento, em um processo que vai estreitando as relações entre estes segmentos no cotidiano.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A ESEF/UFPel incentiva a promoção de uma formação acadêmica que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica.

De forma institucional, a Reitoria da UFPel propõe inúmeras atividades culturais e esportivas que integram os cursos, em especial suas entidades, as “atléticas”. Da mesma forma, promove ações de acolhimento aos alunos – anualmente, a integração entre os alunos do presente Curso e os demais discentes da universidade pode ser exemplificada com a participação, via de regra, no segundo semestre letivo, nos eventos unificados. São eventos, os quais envolvem os acadêmicos em Encontros da Pós-Graduação, Congressos de Iniciação Científica e Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesses eventos, os alunos do Curso de Graduação em Educação Física interagem e tomam parte em atividades que abrangem acadêmicos das mais diversas áreas e cursos da UFPel, tanto da graduação como da pós-graduação. E, de modo informal (uma informalidade que contribui de forma muito efetiva), encontros e interação dos alunos da ESEF com os de outros cursos da UFPel também acontecem nas refeições no Restaurante Universitário e durante os traslados nos ônibus da universidade.

De modo sistematizado, a integração de alunos da ESEF com demais cursos acontece de várias formas, durante eventos culturais, tais como, espetáculos literários, musicais, de dança, de teatro, de cinema, dentre outros.

O curso de Educação Física possui diversas interfaces com outros cursos, a iniciar com o curso de Fisioterapia, que divide os mesmos espaços físicos. Além disso, são comuns também, fortes interlocuções com o Programa de Pós-Graduação em Educação Física, bem como, com outros programas de pós-graduação, tal como o Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel, entre outros. Desta forma, docentes da ESEF também dão sua contribuição em diversas unidades da UFPel. Eles são responsáveis por disciplinas em outros cursos de graduação, como Terapia Educacional e Dança. Também participam de atividades acadêmicas junto a Faculdade de Educação, entre outros.

9.1 Interdisciplinaridade

A UFPEL incentiva a promoção de uma política de formação de professores e profissionais que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia da ESEF. Legalmente é recomendado a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e

adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

Na Resolução CNE/CES 06/2018, há elementos significativos que reconhecem a importância da interdisciplinaridade, na direção de potencializar uma sólida formação teórica e interdisciplinar, bem como, o trabalho coletivo e interdisciplinar. Da mesma forma, no que tange ao conhecimento, enfatiza o processo de formação como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos.

No presente Curso, a abordagem de um mesmo conteúdo por mais de uma disciplina e a interação pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorrem em vários momentos da formação.

Disciplinas como "Práticas Corporais – 1 a 5", durante seu desenvolvimento, necessariamente produzem relações e exemplificações com conteúdos de disciplinas esportivas, gímnicas, de danças e de lutas. Ou seja, há mecanismos previamente pensados que potencializam a interdisciplinaridade ao longo do curso.

São inúmeros os casos de tratamento de um mesmo conteúdo de ensino – ou de conteúdo aproximado – o qual é tratado por duas ou mais disciplinas ou componentes curriculares.

Assim, a interdisciplinaridade é incentivada de maneira potente ao longo da formação, pois, durante o desenvolvimento de cada componente curricular, é reforçado para os acadêmicos que a interdisciplinaridade representa um elemento diferencial em suas práticas de ensino.

Além destes elementos brevemente apresentados, os Eixos Temáticos se colocam como possibilidade de que as diversas disciplinas cursadas pelos alunos abordem transversalmente os 04 eixos propostos, todos apresentados anteriormente: Ser/Estar Universitário; Ser/estar Epistemológico; Ser/Estar Sociocultural e ético; Ser/Estar Professor/Profissional.

Inicialmente, cabe destacar que a interdisciplinaridade se constitui como um conceito em movimento, portanto, instável, que tem diferentes perspectivas de interpretação e produção conceitual. Porém, um elemento tem sido recorrente em várias produções: a ideia de que a interdisciplinaridade representa um encontro de saberes que dialogam entre si, produzindo um novo nível de compreensão do fenômeno em destaque, que pertence a ambos, mas também, a nenhum dos saberes originários, especificamente.

No caso em tela, as aproximações entre os saberes constituintes de diversas disciplinas, ações específicas interdisciplinares (como eventos, por exemplo), bem como, os temas de cada Eixo temático serão trabalhados em cada semestre cursado pelos alunos.

No que tange aos Eixos Temáticos, em cada semestre, teremos uma disciplina articuladora que irá fomentar o debate acerca de um dos quatro temas, produzindo conexões entre o percurso formativo de cada etapa do curso e as disciplinas curriculares. A temática Ser/Estar Universitário será proposta para os alunos ingressantes (primeiro e segundo semestre), assim como, a temática Ser-professor/profissional será mais intensa para os alunos do último ano do curso. As duas outras temáticas, Ser/Estar Epistemológico; Ser/Estar Sociocultural e Ético, serão trabalhadas com os alunos ao longo do curso, especificamente entre o terceiro e o sexto. Assim, os temas abordados serão tratados com ênfase tanto na etapa comum como nas etapas específicas (LIC e BACH).

Desta forma, entendemos que o tema da interdisciplinaridade terá espaço e tempo de ser trabalhado ao longo da formação, destacando sua necessidade como forma de enfrentar problemas e desafios complexos de um mundo em movimento. Por isso, a necessidade de repensar continuamente os significados, as práticas e os desafios que a interdisciplinaridade nos coloca é um exercício crítico-reflexivo que deve se dar no cotidiano da formação inicial.

Nessa lógica, os Eixos Temáticos, tal como expressos anteriormente, representam uma forma de organização interdisciplinar do PPC que se destina a produzir temáticas comuns que permitam aproximações entre conhecimentos e entre disciplinas (sejam obrigatórias ou optativas). Ou seja, representam uma possibilidade de evidenciar temáticas importantes para a formação dos estudantes de modo articulado e sistematizado, ao longo do percurso formativo. Proposições desta ordem, com prerrogativas de cunho interdisciplinar, vêm sendo desenvolvidas a tempos em várias universidades brasileiras, as quais tomamos como referência para as proposições expressas a seguir devidamente traduzidas para o contexto da ESEF/UFPel.

Os eixos temáticos serão desenvolvidos durante as atividades letivas e objetivam dialogar, refletir, problematizar e complexificar, de forma interdisciplinar, a relação entre os processos de conhecer e de se fazer professor/profissional de Educação Física. Da mesma forma, permite articular a etapa comum e as etapas específicas ao longo do

percurso formativo dos estudantes.

Nessa direção, a matriz curricular também permite aproximações interdisciplinares através dos Seminários Integradores, articulando distintos conhecimentos, tal como apresentado nos ementários dos referidos componentes. Desta forma, quer seja com atividades sistemáticas realizadas no "entre-disciplinas", quer seja através dos eixos temáticos, entre outras possibilidades que surgem no cotidiano das experiências propostas em um PPC, a interdisciplinaridade representa um elemento nevrálgico na proposta de formação em tela como uma necessidade de nosso tempo.

9.2 Mobilidade Acadêmica

Os alunos regularmente matriculados e que acatem o que é determinado pelas Normas para Mobilidade Acadêmica Parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel (2003) poderão realizar estudos por determinado tempo, em instituições de ensino superior no país, assim como em outros países.

Durante o processo de intercâmbio, que se inicia antes da viagem do acadêmico, o Colegiado de Curso de Graduação orientará os postulantes visando as equivalências de aproveitamento de disciplinas cursadas e/ou atividades realizadas durante esses estudos.

A mobilidade acadêmica, na forma de estudos em outras universidades brasileiras e no exterior, representa um meio de dialogar com distintas culturas, como possibilidade para uma formação cosmopolita, que compreenda mais e melhor a diversidade do mundo, bem como, distintas formas de produção da vida. Por isso, experiências de mobilidade não podem ser projetadas como um fim em si mesmas, pois permitem o cultivo de uma mentalidade aberta à diversidade de possibilidades de mundo existentes em nosso tempo, algo que nos acompanha ao longo da própria existência.

Sem dúvidas, se trata de um dispositivo importante para uma formação cosmopolita, que potencialize o combate ao sectarismo e ao provincianismo muito presente na sociedade contemporânea. Porém, deve ser potencializada de forma horizontal, sem a tutela de universidades de países considerados maiores ou mais desenvolvidos (algo ainda muito comum, infelizmente), mas sim, como uma produção dialógica estruturada em uma via de mão dupla, alicerçada pelas trocas e pelo respeito intercultural.

Finalmente, se trata de um fenômeno que pode contribuir para reconhecer a pluralidade de saberes em escala global, algo por demais importante de ser destacado pela universidade contemporânea, ao longo da formação universitária.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os discentes e docentes do Curso de Educação Física contam com dois laboratórios de informática, localizados na ESEF/UFPel. No Prédio Administrativo, temos o laboratório de informática 1, contendo dez computadores com acesso à internet de alta velocidade, programas padrão de edição de documentos, ar-condicionado, janelas e iluminação adequada. Na Biblioteca Setorial, o laboratório de informática 2 contém sete computadores, também com acesso à internet de alta velocidade, programas padrão de edição de documentos, ar-condicionado, janelas e iluminação adequada. Todos os espaços são de livre acesso a todos estudantes e funcionam em acordo com o expediente da unidade.

Também no endereço eletrônico é possível acessar diversas plataformas, bibliotecas, informações acadêmicas e notícias da ESEF (www.esef.ufpel.edu.br). Nesse sentido, este local foi criado com o intuito de facilitar aos discentes, docentes, técnicos administrativos, e, a comunidade em geral, o acesso à informação pertinente à rotina administrativa e acadêmica do Curso de Educação Física.

Cabe destacar que, após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. As mudanças estruturais na universidade, relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Uma seção de

políticas institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Diante desse contexto, o NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. Tornando-se referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais. Para isso, conta as seções: SATE - seção de apoio a tecnologias educacionais e a SPIEAD - seção de políticas institucionais para EaD.

A SATE tem o compromisso de prestar apoio e formação para a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão cocriando métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão.

A SPIEAD, por sua vez, tem como tarefa a proposição de políticas institucionais e apoio à implementação de metodologias pedagógicas na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Compete ainda a esta seção o apoio à implementação de políticas institucionais elaboradas pelo NUPED/SPIEAD por meio de ações colaborativas com a SATE e a UAB.

Ressaltamos que as duas seções que compõem o NUPED prestam todo o suporte a discentes e docentes, elaborando em parceria com os docentes, materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos, oferecendo tutoriais que orientam discentes e docentes a tirarem o melhor proveito possível dos recursos oferecidos, a fim de facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão

A ESEF também oferece o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso à informação de maneira global. Além disso, a biblioteca utiliza o Sistema Pergamum (https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/), disponibilizando acervo físico e digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também utilizada por acadêmicos e profissionais. O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizado.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que a Unidade realize seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

Desta forma, entende-se que há as condições institucionais de disponibilização das tecnologias para desenvolvimento de disciplinas e espaços de estudo no Curso de graduação em Educação Física, assim como os espaços didático-pedagógicos de utilização de tecnologias para o trabalho cotidiano, nos dois laboratórios de informática, e que são monitorados por bolsistas de um Projeto de Ensino vinculado ao curso.

Além disso, o curso possui disciplinas que permitem trabalhar com sites, blogs, softwares, entre outros recursos que incrementam a formação profissional do bacharel ou licenciado em Educação Física, o que contribui no aprimoramento e desenvolvimento das atividades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem do Curso e o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Considerando estes elementos, em acordo com a Resolução CNE/CES 06/2018, o Curso de Educação Física tem no uso das tecnologias um importante elemento pedagógico e de comunicação. Especialmente em tempos de pandemia como a que vivemos/estamos vivendo, a UFPel em geral e a ESEF em particular promoveram esforços para qualificar o uso de dispositivos tecnológicos como possibilidades de manter as atividades pedagógico-científicas do processo de formação. O aprimoramento da tecnologia de informação e comunicação foi fundamental para o prosseguimento das atividades acadêmicas da universidade, em especial da ESEF, ao longo da pandemia.

O uso das redes sociais também se colocou de forma usual, pedagógica e como elemento facilitador dos processos administrativos e de ensino-aprendizagem. As esferas administrativas, dos departamentos e dos colegiados também fazem uso de aplicativos, como whatsapp e facebook para agilizar a comunicação.

A universidade conta com O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel) o qual se constitui pela Coordenação de Bibliotecas e mais oito bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e

Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são: Consulta local, empréstimo domiciliar, comutação bibliográfica (COMUT – específico para o curso de Odontologia), empréstimo de salas de estudos, visitas guiadas à biblioteca, reserva e renovação de materiais online, treinamento de usuários, treinamento no Portal de Periódicos da CAPES, repositório institucional (Guaiaca), Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo, catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos e auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização, periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Conta, também com as seguintes assinaturas anuais:

- Plataforma Minha Biblioteca: Consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos

entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do TEM (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- eBook Academic Collection Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensa coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como: Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of Califórnia Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press e outras, como Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications e John Wiley & Sons.

- Plataforma Ebsco: EBSCO é uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta utilizado pelas bibliotecas da UFPel.

- Plataforma Springer E Books: trata-se de uma plataforma de Ebooks e revistas científicas disponibilizada pela editora científica Springer. Permite o acesso a uma vasta coleção de Ebooks no domínio das Ciências e Tecnologia.

No que tange a Biblioteca da ESEF, o total de acervo é igual a 2795 e o total de exemplares é igual a 5669. Esse quantitativo é somente o material físico/impresso que consta na Biblioteca de Educação Física. Porém, o total do acervo é maior devido aos TCCs, Dissertações e Teses em PDF disponíveis no acervo digital.

Por fim, no endereço eletrônico da ESEF constam as principais informações da graduação e da pós-graduação, bem como, grupos de pesquisa, corpo docente, projeto pedagógico, enfim, onde ficam disponíveis as informações sobre a estrutura administrativa e pedagógica da ESEF, espaço que é bastante visitado pelos alunos, em virtude de que na página da ESEF circulam sempre as mais diversas orientações e informações sobre a unidade e a universidade (https://wp.ufpel.edu.br/esef/).

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O curso de Educação Física admite até 40% da carga horária das disciplinas no formato EAD, de acordo com a Portaria 2.117/2019, publicada pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, o AVA consta como parte integrante no PPC do curso de Educação Física, curso presencial, que poderá ofertar disciplinas parcialmente na modalidade a distância.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são utilizados como plataforma principal para oferta de componentes curriculares na modalidade EAD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância, bem como auxiliar as disciplinas e cursos presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem Moodle (e-AULA), AVA Institucional para a oferta de apoio a disciplinas presenciais, e tem oferecido, através do NUPED cursos aos professores para uso do AVA.

Para utilização do AVA da UFPel (e-AULA) o estudante tem à disposição, na biblioteca do campus Anglo, equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. O Ambiente Virtual de Aprendizagem também apresenta a possibilidade de ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser conectados à rede wifi UFPel, que é disponibilizada aos alunos por meio do sistema acadêmico COBALTO. O e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel e

representa um grande avanço em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas.

No e-AULA, os docentes e discentes podem interagir em situações de aula, com recursos compatíveis com o que se espera de uma tecnologia desta monta (chat, fórum, lista de comentários, partilha de som e imagem, entre outros). No e-AULA também há um fórum de discussão onde os docentes e discentes podem interagir, na direção de dirimir dúvidas e organizar o percurso pedagógico de cada componente curricular.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir, será apresentada a relação dos servidores docentes e técnicos administrativos que atuam no curso, incluindo sua formação e função.

PROFESSORES/AS EFETIVOS/AS

- Profa. Dra. Adriana Schüler Cavalli – Profa. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Airton José Rombaldi – Prof. Titular
- Prof. Dr. Alexandre Carriconde Marques – Prof. Assoc.Titular
- Profa. Dra. Aniê Coutinho de Oliveira – Profa. Adjunto
- Prof. Dr. César Augusto Otero Vaghetti – Prof. Adjunto
- Profa. Dra. Cristine Lima Alberton – Profa. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Eduardo Merino – Prof. Adjunto
- Prof. Dr. Eliane Ribeiro Pardo – Profa. Titular
- Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro – Prf. Adjunto
- Prof. Dr. Fábio Machado Pinto – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Fabrício Boscolo Del Vecchio – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Felipe Fossati Reichert – Prof. Assoc./Titular
- Profa. Dra. Fernanda de Souza Teixeira – Profa. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira – Profa. Assoc./Titular
- Profa. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha – Profa. Adjunto
- Prof. Dr. Francisco José Pereira Tavares – Prof. Adjunto
- Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Giovanni Felipe Ernst Frizzo – Prof. Assoc./Titular

- Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva – Prof. Adjunto
- Prof. Dr. Gustavo Dias Ferreira – Prof. Adjunto
- Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo – Prof. Titular
- Prof. Dr. Luiz Fernando Camargo Veronez – Prof. Titular
- Prof. Dr. Marcelo Cozzensa da Silva – Prof. Assoc/Titular
- Prof. Dr. Marcelo Olivera Cavalli – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Marcelo Silva da Silva – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Márcio Xavier Bonorino Figueiredo – Prof. Titular
- Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso – Profa. Titular
- Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Junior – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Pedro Rodrigues Curi Hallal – Prof. Titular
- Profa. Dra. Priscila Lopes Cardozo – Profa. Adjunto
- Prof. Dr. Rafael Bueno Orcy – Prof. Assoc./Titular
- Prof. Dr. Ricardo Rezer – Prof. Auxiliar
- Prof. Dr. Rodolfo Novellino Benda – Prof. Titular
- Profa. Dra. Rose Méri Santos da Silva - Professor Ens. Básico Técn. Tecnológico/ Classe D
- Profa. Dra. Stephanie Santana Pinto – Profa. Adjunto
- Profa. Dra. Thábata Viviane Brandão Gomes – Profa. Adjunto

PROFESSORES/AS SUBSTITUTOS/AS

- Profa. Dra. Gabriela Barreto David – Profa. Adjunto
- Prof. Dr. João Gilberto Mattos Giusti – Prof. Adjunto
- Profa. Dra. Rafaela Cavalheiro do Espirito Santo – Profa. Adjunto

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

- Charles Eduardo da Cruz do Amaral – Assistente em Administração – SIAPE – 1926099
- Christine Vieira Spieker – Assistente em Administração – SIAPE – 1832801
- Daniela Macedo Popping – Assistente em Administração – SIAPE – 2089861
- Gabriela Maciel Saraiva – Auxiliar em Administração – SIAPE – 2064185

- Giovani da Silva Lima – Vigilante – SIAPE – 990227
- Lauren Fonseca Anacker – Assistente em Administração – 2046857
- Lidia Rosana Fernandes Wille – Assistente em Administração – 1669615
- Marcio Almeida Mendes – Técnico Desportivo – 3057770
- Otávio Labes Chaves – Assistente em Administração – 2046474

III – INFRAESTRUTURA

A seguir, apresentamos a lista dos recursos físicos utilizados para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino previstas no PPC. A unidade conta com a seguinte infraestrutura[1]:

- Ginásio, 2 quadras poliesportivas, 2 vestiários femininos, 2 vestiários masculinos, 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino, Espaço com equipamentos para ginástica artística, Espaço e plataforma para levantamento de peso, Arquibancada para acompanhamento das atividades, Almoxarifado de material esportivo, Sala de primeiros socorros, Espaço para elevador, Sala de musculação, Sala de dança, Cantina, Espaço de convivência, Área para churrasco, Hall de entrada para múltiplas atividades, 1 Sala de professores, 1 Sala de orientação (reuniões), Quadras de futebol de 7, Espaço com iluminação, Sala do Pet, Diretório acadêmico, Depósito de atletismo, 1 banheiro, Sala de manutenção, Sala de lutas com 2 banheiros.
- Salas de aula - 9 salas de aula com as seguintes capacidades: Sala 01: 70 cadeiras, Sala 02: 67 cadeiras, Sala 03: 50 cadeiras, Sala 05: 40 cadeiras, Sala 06: 50 cadeiras, Sala 07: 33 cadeiras, Sala 08: 60 cadeiras, Sala 09: 60 cadeiras, Sala 10: 60 cadeiras.
- Auditório com capacidade para 170 pessoas
- Área administrativa: Sala da direção, Secretaria, Recepção, Colegiado da pós graduação, Colegiado da graduação, Sala de reuniões, Biblioteca, Cozinha/ funcionários, 6 banheiros coletivos, Posto de vigilância, Sala de higienização, Salas dos docentes, 10 salas de docentes.
- Laboratórios: Lab Neuro, Lab Fex, Exergames, Lacom, Lim, Lig, Lepema - Total: 7 Laboratórios.

Cabe destacar a disponibilidade para utilização do espaço físico do Centro de Referência de Esporte, Cultura e Lazer da UFPel, antiga sede da Associação Atlética do Banco do Brasil - AABB (RESOLUÇÃO Nº 66, de 21/12/2021, disponível em:

[1] Fonte: ESEF. **Plano De Desenvolvimento De Unidade** – PDU 2019-2020. Escola Superior de Educação Física – ESEF. Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas, 2018,

https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/01/SEI_UFPel-1546234-Resolucao66.2021.pdf, acesso em 30 de maio de 2022). A sede possui amplo espaço físico para atividades didático-pedagógicas e atividades físicas, esportivas e de lazer da ESEF, conforme a seguir: Ginásio poliesportivo, com arquibancada para acompanhamento das atividades, vestiários, auditório, piscina, campo de futebol sete, bem como, área arborizada para uso de diversas disciplinas.

Mesmo já contando com uma infraestrutura qualificada, de forma sistemática, a ESEF vem ampliando sua estrutura física e a gestão da ESEF vem promovendo discussões sobre seus limites e potencialidades, visando seu contínuo aprimoramento, a fim de que isso possa impactar decisiva e positivamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica da unidade.

REFERÊNCIAS

BERTICELLI, I. A. Currículo como prática nas reentrâncias da hermenêutica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: FACED; UFRGS, v. 30, n. 1, p. 23-48, 2005.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. 1ª. Ed. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2003. **Tese** (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

BETTI, M. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e esporte.** São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BETTI, M. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Mas afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "O que é Educação Física?" **Movimento**, ano 2, n. 2, p. 1-8, 1995.

BRACHT, V. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina** – identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003a.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http: //www.mec.gov.br21

_____. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http: //www.mec.gov.br

_____. **Resolução CNE/CP no. 6, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOVISOLO, H. A paisagem das tribos da educação física. **Revista EFDeportes**. Ano 3. Nº 12. Buenos Aires: Dezembro, 1998.

KUNZ, E. **Educação física**: ensino e mudanças. 1ª. Ed. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.). **Educação física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória, ES: Proteoria, v. 1, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 1ª. Ed. Ijuí: Unijuí, 1994.

BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Orgs.) **A Educação física no Brasil e na Argentina** – identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 259-278.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

POPKEWITZ, T. S. Ideologia y formación social en la educación del professorado. In POPKEWITZ, T. S. (Org.) **Formación de profesorado, tradición, teoría, práctica**. Valencia: Universitat de Valencia, 1990

REZER, R. **Educação Física na educação superior**: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Chapecó: Argos, 2014.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação física**. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____. **Projeto Pedagógico** - UFPel. Pelotas, UFPel, 1999.

UFPEL. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN. **Plano de desenvolvimento Institucional.** Pelotas, UFPel, 2022.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____. Resolução Nº15/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

_____. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: http: //www.ufpel.edu.br

ZABALA, A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.

APÊNDICES

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da ESEF/UFPel.

Art. 2º Os TCCs, 1 e 2, são componentes obrigatórios, consistem em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração de monografia ou artigo.

Art. 5º O TCC 1, com 36 horas-aulas. O TCC 2, também com duração de 36 horas-aulas. Para cursar o TCC 2 é pré-requisito a aprovação no TCC 1.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCC 1 e 2.

Art. 7º Ao professor regente dos TCC, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização do TCC ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa do TCC;
3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;

6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;

7. Resolver casos omissos e situações imprevistas.

Art. 8º Ao professor orientador compete:

1. Ser professor da ESEF/UFPel;

2. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliativa como membro nato;

3. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;

4. Entregar ao professor regente de TCC a nota final emitida pela banca avaliadora, após a aprovação do texto final;

5. Avaliar os relatórios parciais e o texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;

6. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;

7. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;

8. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;

9. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Compete aos acadêmicos:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos do TCC;

2. Matricular-se nos componentes curriculares TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;

3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;

4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

5. Participar de encontros de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;

6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário estabelecido com o orientador;

7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;

8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;

9. Responsabilizar-se pelo texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;

10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;

11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no TCC1 e TCC2;

2. Serão etapas do TCC:

a. Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor orientador;

b. Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;

c. Elaboração de relatório parcial e do texto final;

d. Escolha, em conjunto com o professor orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do texto do TCC;

e. Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;

f. Defesa do texto do TCC, acatamento de possíveis modificações e realização das mesmas sugeridas pela banca, dentro dos prazos previstos;

g. Após a correção final do texto do TCC o aluno deverá entregar ao professor responsável uma cópia juntamente com a autorização de direitos autorais para os Sistema de Bibliotecas catalogar o seu trabalho, no formato e orientações da universidade.

3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;

4. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor orientador;

5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de um prazo de 10 dias após a defesa do TCC;

6. Se novamente o aluno não for aprovado, será considerado REPROVADO no TCC 2;

7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;

8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos;

9. Recomenda-se que o projeto de pesquisa seja submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/UFPel;

10. Para matricular-se no TCC 2, o aluno obrigatoriamente deverá ter cursado o TCC1;

11. O TCC deverá versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado.

Art. 11º O seminário de TCC:

1. Anualmente, até 20 dias antes do último dia letivo do semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto à comunidade e organizado por temas similares;

2. Em atividade coordenada pelo professor orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão, cada um, 10 minutos para arguição;

3. Após os membros da banca entregarão ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso;

4. Com relação a avaliação, são estabelecidos os seguintes percentuais da nota final:

a. Orientador 25%;

b. Banca examinadora 25% cada avaliador (dois), ou seja 50%;

c. Professor da disciplina 25%;

d. Nos casos em que o professor regente também fizer parte da banca (orientador ou convidado), a nota final será obtida a partir da média das avaliações dos três membros, cada uma equivalente a 33,3% da nota final.

Art. 12º A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientando. As bancas serão formadas por professores universitários, profissionais com formação mínima em cursos de especialização ou alunos matriculados em cursos de Mestrado.

Art. 13º Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em:

1. Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou;

2. Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário anterior.

Art. 14º Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos:

1. Pelo professor regente de TCC;

2. Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel;

3.Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFPel).

Art. 15º Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

ANEXOS (informações extras que não serão consideradas na análise)

São cópias de documentos escritos por terceiros, pertinentes ao projeto, como as DCN de curso, resoluções e portarias.